

DIÁRIO *de* Notícias



Miúdos "trombadinhas" assaltam no Brasil madeirenses em visita de trabalho

7

Cimeira de Bruxelas diz que os 12 vão ser 16

32

DIRECTOR: JORGE FIGUEIRA DA SILVA
DIÁRIO MATUTINO INDEPENDENTE

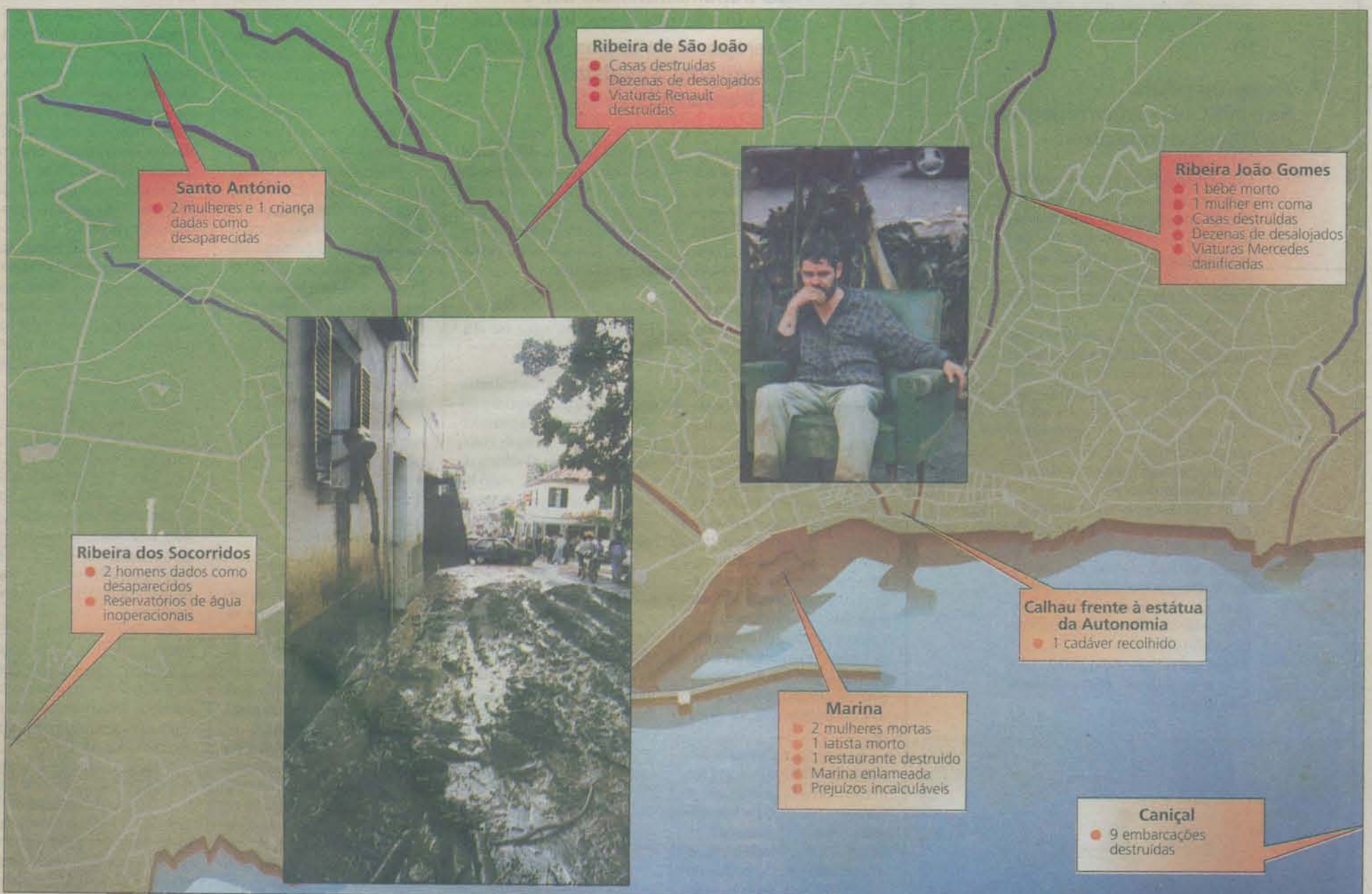
SÁBADO - 30 DE OUTUBRO DE 1993



ANO 118.º - N.º 48703 - PREÇO 90\$00
(IVA INCLUIDO)

CHUVA DE MORTE E DESTRUIÇÃO

Funchal na lama



• A Madeira, terra de clima ameno, foi vítima de uma tempestade que devastou a sua capital.

Um bebé de 15 dias. Quatro adultos. Todos mortos às mãos da lama que a chuva arrastou por ribeiras descuidadas. Dois homens desaparecidos. Dezenas de desalojados.

Casas e automóveis destruídos. Pontes abatidas.

Depois das copiosas chuvas da madrugada de ontem, os funchalenses encontraram a sua cidade irreconhecível. As autoridades nacionais

manifestaram pesar. Os responsáveis regionais percorreram a tragédia. A Madeira continua em estado de choque.

A hora é de chorar os mortos. Que foram arrasta-

dos nas ribeiras da incúria. A hora é de reflectir. Nos desalojados. Nos comerciantes atacados por uma crise, que a económica já não bastava. O Funchal quer segurança.

PONTO DE VISTA

Alguns políticos que não morrem de amores pelo 25 de Abril, embora a ele devam os lugares de topo a que vão chegando, fazem humor com o folclore trabalhista que marcou o PREC.

E quantas vulnerabilidades tem esse período histórico! "Manifestos" atrás de "manifestos", luta contra os imperialistas americanos, marchas contra o social-imperialismo soviético, desempregados a exigir trabalho (para os outros), fogo à embaixada de Espanha, enfim, os episódios da passagem de 48 anos de ditadura para o paraíso da democracia.

Mesmo depois do PREC, os Portugueses não podem queixar-se da falta de jornadas carnavalescas da cena política. Não é qualquer país que tem um Ângelo Correia a descobrir os pregos na estrada que se preparavam para um golpe de estado. Não é qualquer governo que tem à frente um chefe, género Soares, a dizer que a obra tal vai custar "50 mil contos ou... 50 milhões... é uma coisa assim". E não é qualquer executivo do Planeta que manda o primeiro-ministro, tipo Cavaco, beber leite fresco e comer pão quente para mostrar que o País não está em greve geral.

- Assim vai o País. Se o PREC não está a repetir-se, não sabemos que dizer.

Os outros países têm os carnavales que merecem, mas assim!... E é no presente que voltamos a um cenário político em que as actividades de rua fazem as delícias dos jornais. Corta-se a estrada por causa de uma lixeira nuclear ou por causa de um simples jogo de futebol, numa Trofa qualquer. Boicota-se a passagem dos camiões com carne de porco. Derrama-se a produção de leite na cidade, para protestar. E ocupa-se a pista do aeroporto quando se tem, não só os vencimentos, mas o próprio posto de trabalho em perigo.

Olha que belas ocasiões para a polícia tirar a barriga de misérrimas. E vai disto sobre os homens da TAP. Como na Coreia do Norte ou no Chile de Pinochet. O comandante-geral da polícia, esse vai dizendo que as críticas são injustas.

Assim vai o País. Se o PREC não está a repetir-se, não sabemos que dizer.

L.C.



O problema da TAP está a ser tratado à pancada.



No aeroporto da Portela, os sinais de protesto.

COMO NA AIR FRANCE

Trabalhadores da TAP em acesa contestação

- O descontentamento dos trabalhadores da TAP é grande. Quinta-feira, invadiram o aeroporto de Lisboa, exigindo diálogo com o ministro dos Transportes.

A contestação, por parte dos trabalhadores da TAP, à administração da empresa, atingiu ontem um ponto sério, com a invasão da pista do aeroporto de Lisboa por parte dos funcionários da transportadora aérea nacional, que protestavam contra o previsto despedimento de milhares de trabalhadores e o congelamento salarial. O seu objectivo era, antes de mais, exigir uma audiência com Ferreira do Amaral, ministro dos Transportes.

As medidas de reestruturação da TAP, que passam pelo despedimento de cerca de dois mil trabalhadores, não foram acatadas pacificamente por aqueles, que resolveram recorrer a variadas formas de luta. A contestação atingiu o seu auge na quinta-feira, com a invasão das pistas do aeroporto de Lisboa, uma situação em tudo similar à vivida em França, e da qual foram protagonistas os trabalhadores da Air France.

Apesar de, na passada terça-feira, a TAP-Air Portugal ter anunciado à imprensa que o plano estratégico para a empresa «estava praticamente ultimado», e que grande parte da informação seria fornecida no dia seguinte aos sindicatos, de quem as sugestões «poderiam ser absorvidas», as negociações não correram a contento daqueles. A pretensão das forças sindicais, antontem referida à comunicação social, era concretizar uma reunião com o ministro dos Transportes antes de 5 de Novembro, data inicialmente prevista para a realização deste encontro. O mi-

nistro Ferreira do Amaral agendou a reunião para a data acima referida, depois do seu chefe de gabinete ter prometido aos trabalhadores que seriam, já antontem, recebidos pelo ministro.

Trabalhadores da TAP piores que os da Air France

Descontentes, os trabalhadores alertaram o ministro para o facto de «estar a pisar terreno perigoso», porque, como declarou António Monteiro, dirigente do SITAVA, «não há acordo possível com despedimentos e congelamento de salários».

«Se o ministro tenciona despedir um em cada quatro trabalhadores da TAP, vai ter-nos à perna enquanto for membro do Governo» — acrescentou José Braz, outro dirigente sindical. Aliás, José Braz recordou toda a questão entre os trabalhadores e a administração da Air France, afirmando que as greves levadas a cabo na companhia francesa visam impedir o despedimento de 10% dos trabalhadores, enquanto a TAP quer diminuir os seus quadros em 25 por cento.

A situação agudizou-se quinta-feira, com a invasão das pistas do aeroporto de Lisboa, por cerca de dois mil trabalhadores da TAP, sob o olhar atento do Corpo de Intervenção da PSP, que acabou por reagir com extrema violência, como se pode atestar das imagens recolhidas pela RTP, e sem justificação plausível para tais excessos.

Os trabalhadores concen-

traram-se cerca das 11.45 da manhã junto à sede da TAP, em Lisboa, para decidir as medidas a adoptar face à proposta de reestruturação da companhia. Os jornalistas não foram autorizados a assistir aos trabalhos do plenário, já que os responsáveis da empresa consideraram que se tratava de um assunto interno da companhia. Seguiu-se a invasão da pista do aeroporto, pelas 12.30 h, por parte dos funcionários, que, ladeados por algumas dezenas de polícias, mostravam uma faixa com os dizeres «TAP-Air France, a mesma luta». Meia-hora depois, as forças da PSP recebiam reforços. Dez carrinhas do Corpo de Intervenção chegaram ao local. Houve alguns confrontos entre os manifestantes e as forças policiais.

Mas, apesar da confusão, o normal funcionamento da pista não se alterou, e as aterragens e descolagens processaram-se normalmente.

«Não aceitamos despedimentos»

«Estamos cansados de andar há vários meses nesta situação, e não aceitamos os despedimentos que o Conselho de Administração nos quer impor» — referiu, na ocasião, à comunicação social, a sindicalista Luísa Ramos, do SITAVA.

Entretanto, Ferreira do Amaral, que passou a manhã de ontem em reunião do Conselho de Ministros, acabou por reunir com os dirigentes sindicais, ao princípio da tarde.

José Braz, que durante a acção realizada no aeroporto de Lisboa, chegou a ser detido por alguns minutos pela PSP, considerava ontem «estarem de novo reunidas condições para o diálogo». Antes, contudo, queixar-se da PSP, que, acusou, fora a protagonista de uma tentativa de agressão, «não totalmente concretizada graças à pronta intervenção dos trabalhadores».

De facto, José Braz foi abordado e agarrado por agentes da PSP, que tentaram levá-lo à força, sem qualquer justificação. Os restantes trabalhadores reagiram de imediato, pegando em serras e ferramentas, chegando a temer-se o pior, referiu. Na ocasião, acrescentou este responsável sindical, os ânimos serenaram quando a Polícia o soltou, tendo os manifestantes explicado à PSP que a sua acção de protesto «era pacífica».

Cerca das 13.30 horas, os trabalhadores decidiram abandonar o aeroporto. Antes, porém, houve manifestações de contentamento, e uma salva de palmas aplaudiu a decisão de Ferreira do Amaral receber os dirigentes sindicais.

«Convencemos os trabalhadores a dispersarem calmamente, face à resposta do ministro» — informava então José Braz. A intenção de dialogar com Ferreira do Amaral foi justificada por este sindicalista, com base na afirmação de que «a administração da TAP apenas oferece aos trabalhadores corda para se enforcarem».

Os dirigentes sindicais tinham anunciado, na passada quarta-feira, o rompimento das negociações com a administração da TAP, ao recusarem a última proposta de reestruturação da empresa.

Ontem, no entanto, os trabalhadores da TAP voltaram a envolver-se em confrontos sérios com a PSP no Aeroporto de Lisboa. Sem justificação e por iniciativa própria, os membros do Corpo de Intervenção agrediram indiscriminadamente os manifestantes, que, de resto, estavam numa demonstração pacífica. Os trabalhadores da TAP e os sindicatos avisam, agora, que se não forem recebidos pelo ministro dos Transportes dentro de poucos dias, poderão ocorrer outros incidentes, como os de ontem.

AVIAÇÃO COMERCIAL EUROPEIA

A hora da crise esperada

• A aviação comercial europeia está a atravessar uma das piores crises dos últimos anos.

As divergências entre os sindicatos e o patronato de duas grandes companhias de aviação europeias: Air France, primeiro, e TAP-Air Portugal, agora, não são mais do que a ponta do iceberg. Debaixo da pequena ponta, o grande problema que estava debaixo de água, veio ao de cima e os tumultos começaram.

A partir de agora já não há nada a esconder e os trabalhadores vêm a terreno mostrar o seu descontentamento por parte das administrações. A alternativa para a viabilidade das empresas (Air France e TAP-Air Portugal) com a redução de grande número de efectivos não é aceite pelos visados e as divergências não encontram entendimentos.

Os prejuízos

Para as administrações o tempo escasseia e, a cada dia que passa, os prejuízos avolumam-se.

Numa altura em que por todo o mundo começamos a assistir à fusão de companhias com a dimensão das companhias de bandeira francesas e portuguesas para vencer a cri-



A crise já era esperada. Poucas empresas conseguiram escapar.

se, depressa se percebe que cada minuto é precioso.

Quem tem razão? Os entendidos na matéria consideram que o pagamento de indemnizações compensatórias aos trabalhadores mandados para o desemprego é a única saída. Daí que não vejam de ânimo leve as figuras que se viram nos aeroportos franceses e da Portela, em Lisboa.

As ameaças

No caso concreto português, o ministro das Obras Públicas, Transportes e Obras Públicas já veio a público ameaçar. Ou os trabalhadores acatam a reestruturação que o principal accionista da empre-

sa — o Governo — pretende implementar ou então fecha a loja, que é como quem diz, a TAP encerra as portas. Nessa altura, quem irá deitar mais as mãos à cabeça serão os próprios trabalhadores, se, por exemplo for decretada falência.

Os planos

Mas, caso tudo corra como prevê o Governo tem já cartas na manga, porque o encerramento, puro e simples, não é tão fácil como as palavras podem antever.

Os cenários para o período 1993-97 que a administração da TAP está a estudar em conjunto com as secretarias de Estado dos

Estado dos Transportes e das Finanças prevêem todos a continuação da companhia, já que um eventual encerramento da empresa envolveria sempre números muito mais elevados que os cem milhões de contos reclamados pelo presidente da TAP, Santos Martins, para recuperar a empresa.

Só o dinheiro necessário

Apesar de tudo, o Governo continua renitente nos apoios a conceder. "Só daremos à TAP o dinheiro estritamente necessário para a sua recuperação", terá dito uma fonte ao semanário "Expresso".

No entanto, o plano es-

tratégico para a empresa está ainda a ser ultimado com a tutela.

A redução de dois mil trabalhadores na TAP durante o próximo ano é a tônica comum a todos os seis cenários para a recuperação da transportadora aérea nacional.

Um dos cenários é o mais brando em relação aos trabalhadores a serem reduzidos após 1994. Mesmo assim, aponta para a supressão de cerca de quatro mil postos de trabalho até 1997.

Quanto ao cancelamento de rotas, prevê o encerramento de 16 linhas secundárias na Europa e as operações no Atlântico Norte reduzidas às ligações a Nova Iorque.

JOSÉ MORAIS DESDRAMATIZA

«A TAP não vai despedir ninguém»

O delegado da TAP na Madeira, José Morais, referiu ontem ao DIÁRIO, que a transportadora nacional não vai despedir ninguém. Muito menos na Madeira.

«Neste momento não há absolutamente nada em relação a despedimentos», assegurou, acrescentando, no entanto, que «existem propostas relacionadas com despedimentos, que são, efectivamente, necessários para rentabilizar a empresa».

Recorde-se que, para além da hipótese de despedimento de dois mil trabalhadores, o suposto congelamento de salários originou uma forte contestação dos funcionários da TAP, no aeroporto de Lisboa, chegando mesmo a haver confrontos entre as forças policiais e os manifestantes.

Os trabalhadores querem reunir urgentemente

com Ferreira do Amaral, ministro dos Transportes.

Os sindicalistas dizem que não existem acordos possíveis em matérias que incluam despedimentos e congelamento de salários.

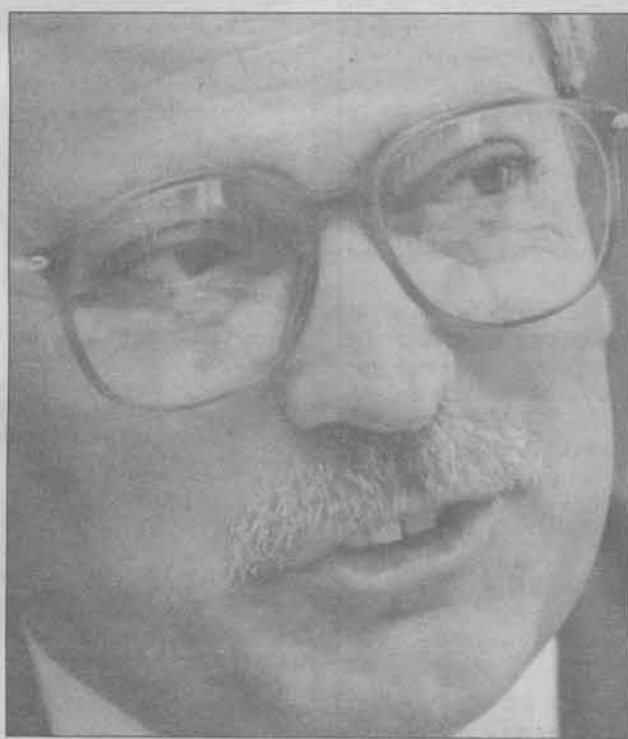
No entanto, a administração da TAP pretende diminuir o seu quadro de pessoal em cerca de 25 por cento.

Madeira não será afectada

Na Madeira, ainda ninguém protestou, e provavelmente não haverá motivos para que isso venha a acontecer, assim deu a entender José Morais.

O delegado da TAP diz que a Madeira é uma zona de grande tráfego, com muitas operações e «com um quadro de pessoal não excessivo».

José Morais reconheceu inclusive que, «na Madeira a TAP possui um qua-



José Morais tranquiliza trabalhadores da TAP.

dro de pessoal reduzido, havendo, por isso, necessidade de conjugar meios

humanos com a própria operação».

Em relação aos traba-

lhadores de Lisboa, José Morais esclarece que não é propósito da transportadora nacional despedir por despedir. «O que existe são propostas de reformas antecipadas e outros acordos».

Enquanto na Madeira, nada faz prever uma redução de pessoal nos quadros da TAP, no Continente a situação é completamente diferente. Muitos vêem os seus postos de trabalho em perigo.

Mas, não é só em Portugal que se verifica esta situação, já que a aviação mundial, em geral, atravessa uma grave crise.

Refira-se que os protestos verificados na pista do aeroporto da Portela, em Lisboa, não afectaram o tráfego aéreo para a Região. Apenas se registou um atraso na chegada do voo 167 que, devido ao mau tempo, teve de aterrar no Porto Santo.

ROBERTO FERREIRA

ACONTECE HOJE

PS vai ver estragos

Os candidatos do Partido Socialista à Câmara Municipal do Funchal vão visitar as principais zonas atingidas pela intempérie da madrugada de ontem. Pelas 17.30 horas está previsto uma conferência de Imprensa no Largo do Colégio, em frente ao município.

Grupo folclórico faz anos

O Grupo Folclórico da Casa do Povo da Camacha começa por assinalar o seu 45º aniversário às 16.30 horas, altura em que está prevista a abertura de uma exposição. À noite, cerca das 21.30 horas, o grupo folclórico actua no Café Relógio.

CDS/PP apresenta-se em Porto Santo

O CDS/PP vai estar em Porto Santo para apresentar os candidatos do partido à Câmara Municipal local. O encontro com os jornalistas está marcado para as 11.30 horas, na sede do partido, à Rua Maximiano de Sousa.

Autarcas do PSD reúnem-se

O candidato à presidência da Câmara Municipal do Funchal reúne hoje a sua equipa com as comissões políticas de freguesia. Paralelamente, Virgílio Pereira prevê encontrar-se com os membros social-democratas das juntas de freguesia em funções e com os candidatos às eleições autárquicas nas freguesias do Imaculado Coração de Maria (9.30 horas) e Monte (14.45 horas).

Técnicos de Arquitectura em assembleia

O Sindicato dos Agentes Técnicos de Arquitectura e Engenharia começam a assembleia geral do Comité Europeu de Economistas da Construção. O início dos trabalhos está marcado para as 9.30 horas e prolonga-se até às 17.30 horas, altura em que está prevista uma conferência de Imprensa.

ECONOMISTAS

Construção civil necessita de técnicos especializados

- A construção civil é muito mais segura se for acompanhada por especialistas em economia de construção. Esta é a mensagem da CEEC.

A 28.ª Assembleia-Geral do Comité Europeu de Economistas da Construção (CEEC) está a decorrer na Madeira.

O principal objectivo deste evento é alertar as autoridades competentes da Região, para a necessidade de uma "maior intervenção dos economistas de construção na actividade de construção civil", referiu Lúrio de Carvalho, coordenador nacional do CEEC e presidente do Sindicato dos Agentes Técnicos de Arquitectura e Engenharia (SATAE), entidade que representa Portugal no Comité.

Para isso, o CEEC já contactou com a Câmara Municipal do Funchal e com o secretário regional do Equipamento Social, Jorge Jardim Fernandes, que se mostrou receptivo à implementação desta especialidade na construção, particularmente numa região como a Madeira que tem condições orográficas difíceis.

Lúrio de Carvalho diz que

a economia da construção é uma actividade desconhecida da maioria da população e que as obras são exercidas maioritariamente por técnicos não-preparados academicamente para o efeito. A realização destas reuniões visa, portanto, divulgar esta nova actividade.

O facto de não haver em cada obra um especialista da economia da construção, tem como consequência um aumento generalizado de custos. É precisamente neste âmbito que se situa a acção dos economistas: prever os investimentos necessários à construção de uma obra. Neste momento, não existem licenciaturas desta actividade no nosso País. Apenas há cursos de pós-graduação organizados pelo Instituto Superior Técnico, para além de outras acções de formação financiadas pelo Fundo Social Europeu e levadas a cabo pelo Sindicato.

De entre os múltiplos temas relacionados com a actividade da Economia da Construção,



As obras madeirenses também necessitam de economistas da construção.

o "meeting" do CEEC está debatendo directrizes com vista à uniformização da formação académica e da actividade profissional do executante do sector. Por outro lado, está também em debate o alargamento do Comité a novas organizações profissionais e a outros países fora da Comunidade Europeia.

Esta iniciativa, que envolve mais de três dezenas de técnicos em representação de 10 associações dos países comunitários, conta também com a presença, na qualidade de observadores, de representantes de organizações similares de outras nações europeias.

De acordo com os estatutos, o CEEC tem como principais objectivos, facilitar a troca

de experiências entre profissionais qualificados em Economia de Construção, bem como a promoção, formação e qualificação dos executantes do sector e o estabelecimento de propostas, com vista à harmonização e à criação de estatísticas europeias sobre as funções da construção, processos e materiais e coordenar os métodos de trabalho.

Ainda ontem, os representantes das associações presentes no "meeting" visitaram as caves da "Madeira Wine Company" e participaram num jantar com convidados oficiais da Região.

O evento encerra hoje, com uma conferência de imprensa pelas 17.30 horas.

J. FREITAS

POLÍTICA

PS critica Pereira de Gouveia

O PS/M denuncia o facto do secretário regional da Economia, Pereira de Gouveia, apelar ilegalmente ao voto no PSD.

Os socialistas vão mais longe e criticam em comunicado «o aproveitamento eleitoralista que o Governo Regional vem fazendo de qualquer simples cerimónia inaugurativa, mesmo que se trate de satisfazer direitos elementares de todo e qualquer cidadão».

O PS/M afirma também que «a forma e o modo como o secretário regional da Economia se dirigiu à população da freguesia do Porto da Cruz, aquando da introdução

de caixas do correio individual junto das vias rodoviárias, constituiu um intolerável apelo ao voto no PSD nas próximas eleições».

Consideram ainda os socialistas que o governante em causa proferiu um discurso que «assenta na ideia completamente deturpada dos princípios democráticos, uma vez que procurou fazer passar a mensagem de que quem governa faz favores à comunidade quando satisfaz as suas necessidades, como se isso não se tratasse de um dever de todos os que foram investidos de um determinado mandato governativo».

PSD ACUSA

André Escórcio

A comissão política do PSD de Santo António diz ter tomado conhecimento que o candidato do PS à Câmara do Funchal «pressionou o Clube Futebol Andorinha de Santo António a recebê-lo antes da data que lhe fora comunicado por escrito».

Por isso, os social-democratas da zona esclarecem

que André Escórcio «nada poderá dar ao Clube pois as instalações pedidas e o campo já fazem parte do programa do Governo Regional».

Além disso, afirma que «o Clube Futebol Andorinha de Santo António é uma colectividade dedicada especialmente ao desporto, não podendo ser "correia de transmissão de qualquer partido"».

VISITA

Embaixador na Madeira

O embaixador da Bélgica em Lisboa encontra-se na Madeira.

Philippe Berg está a realizar uma visita de carácter particular à Região.

FUNÇÃO PÚBLICA

Mau tempo "fura" greve nacional

A greve nacional decretada ontem para a Função Pública não resultou devido ao mau tempo.

Os vários sindicatos que representam os trabalhadores da Função Pública tinham agendado para ontem uma paralisação nacional.

Questões salariais

O objectivo era mostrar ao governo o descontentamento geral que grassa no seio dos trabalhadores públicos face aos insatisfatórios aumentos salariais previstos para o próximo. Mas não só. Mostrar também, entre outras razões, o total desacordo da classe relativamente à polémica Lei dos Disponíveis.

O aviso de greve foi decretado antecipadamente em todo o País, inclusive nas Ilhas, e tudo estava preparado para aquilo a que os sindicatos chamam de "jornada de luta".

Governo fecha

Mas o mau tempo que se fez sentir de forma aguda em toda a Região Autóno-

ma da Madeira condicionou de forma decisiva a adesão dos trabalhadores à greve.

O facto do Governo Regional ter decretado tolerância de ponto em muitos serviços e ter encerrado alguns estabelecimentos escolares e outros também oficiais, dispensou à partida os trabalhadores de aderirem à greve.

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública na Madeira disse não ter dados sobre esta paralisação. Apenas garantiu haver sectores que estiveram em greve. Mas no cómputo geral tudo foi precipitado pelo temporal.

Os sindicatos não desconvocaram a greve mas tratou-se de uma paralisação que esteve aquém das expectativas.

No entanto, Monteiro Aguiar esclareceu que o trabalho sindical não se cinge à greve. Até porque estão previstas outras «acções de luta» que se vão desenvolver até ao fim deste mês.

No que concerne ao território nacional, Monteiro Aguiar disse não ter dados oficiais. Apenas afirmou ter conhecimento pela Comunicação Social que, no iní-

cio da manhã, a adesão não era muito forte. No entanto, o cenário poderia ter-se alterado ao longo do dia.

Quanto às razões da greve, Monteiro Aguiar fez questão de sublinhar que o que «está em jogo não são apenas os aumentos salariais», apesar de ser o factor que atinge mais directamente os trabalhadores.

Mas há outras situações contestadas, nomeadamente «a reformulação do novo sistema retributivo, o nivelamento do índice 100 pela salário mínimo nacional, as insuficientes pensões, os subsídios complementares da ADSE e de refeição, para além de outros factores».

Monteiro Aguiar responsabilizou o Governo chefiado por Cavaco Silva pela actual situação em que se encontram os funcionários públicos.

«Não se pode continuar a pensar que os trabalhadores da Função Pública são os parentes pobres dos trabalhadores portugueses em geral e que são eles que devem pagar a factura do "buraco financeiro" que existe. Não se pode diminuir despesas à custa dos trabalhadores», frisou Monteiro Aguiar.

ROSARIO MARTINS



FLORES FRESCAS, ARTIFICIAIS E SECAS

PLANTAS ARTIFICIAIS

CESTOS, OLARIAS E VIDROS

TRABALHOS FLORAIS PARA TODAS AS OCASIÕES!

ABERTOS DE SEGUNDA A SÁBADO DAS 09H00 ÀS 19H00

DOMINGOS E FERIADOS DAS 09H00 ÀS 13H00

RUA DA CARREIRA, 52 — 9000 FUNCHAL

TELEFS.: 231366 - 231377 — FAX: 742911

JOGO DA GESTÃO

IAPMEI, ACIF e DIÁRIO assinam protocolo

- **Gestão Global.** O objectivo é aproximar as empresas das universidades.

O Diário de Notícias, o IAPMEI e a ACIF assinaram ontem um protocolo para a promoção empresarial do Jogo de Gestão Global que é organizado a nível nacional pela SDG-Simuladores e Modelos de Gestão e o semanário Expresso, sendo igualmente apoiado pelo Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento.

Estiveram presentes na Região, o presidente do IAPMEI, Ramalho Almeida e o responsável pela SDG, Luís Alves Costa, acompanhados pelo administrador Alcides Aguiar, também do IAPMEI.

O Jogo Global de Gestão é organizado pela SDG há vários anos e integra todas as edições centenas de participantes a nível nacional, sendo dirigido essencialmente para as empresas e universidades mais ligadas à gestão, embora nas últimas edições tenham surgido participantes relacionados com a engenharia.



O momento da assinatura do protocolo entre o DIÁRIO e o IAPMEI.

Luís Alves Costa sublinhou ao DIÁRIO que "o Jogo da Gestão tem aproximado as empresas das universidades, permitindo às primeiras um conhecimento das qualidades de dezenas de futuros quadros que poderão ser contratados".

No Jogo da Gestão, participam equipas de 6 quadros que têm à sua disposição uma empresa que comercializa três produtos num determinado tipo de mercado virtual. Os res-

ponsáveis dessa empresa têm que simplesmente tomar decisões que vão ser comparadas (através de um "software" especial) com as dos outros participantes no Jogo. Vence aquele que após as 3 voltas obtiver os melhores resultados comerciais.

Em Janeiro o IAPMEI vai realizar na Madeira um seminário subordinado ao tema "Gestão Integrada para PME", garantindo desde já inscrições gratui-

tas a todas as empresas participantes no evento. Por outro lado, todos os empresários que não tenham participado neste seminário terão um desconto de 50% nas suas inscrições.

A Madeira é a última região do país a aderir a este tipo de protocolos, uma vez que os Açores já em 1992 participaram na competição, tendo inclusive uma sua equipa chegado até à poule final.

PLENÁRIO DE 5ª FEIRA

Governo suspende apoios à Escola Aberta

Ao contrário do que o nosso título de ontem dava a perceber, o Governo Regional, no seu plenário de 5ª feira, deliberou suspender o apoio oficial apenas à Escola Aberta, e não ao MAC. A fim de rectificar o lapso, de que pedimos desculpas, transcrevemos dois pontos esclarecedores das deliberações do Executivo.

3) - (...) o plenário do Go-

verno Regional decidiu, até ao completo esclarecimento do processo, suspender os apoios que vinha cedendo à referida Escola Aberta.

4) - Finalmente, importa dizê-lo, não está em causa, como alguns demagogicamente vêm procurando fazer crer, o Movimento de Apostolado da Criança de inspiração católica, mas tão somente o funcionamento da Escola Aberta".

MPT APRESENTOU

Consolado conheceu projecto «Banco Alimentar»

O presidente da delegação regional do Movimento do Partido da Terra, Norberto Santos, foi ontem apresentar os seus cumprimentos ao Ministro da República para a Madeira. Na cerimónia, que decorreu no Palácio de S. Lourenço, o líder partidário aproveitou para apresentar a lista de candidatos e de fundadores do seu partido, bem como, dos seus objectivos.

Na mesma oportunidade, Rodrigues Consolado foi informado sobre o andamento do projecto «Banco Alimentar Contra a Fome no Arquipélago da Madeira». Esta associação, que breve-

mente terá os seus estatutos legalizados, tem como objectivo principal minimizar a pobreza na nossa Região. Será constituída por elementos do Partido da Terra e de outras associações, devendo incidir as suas acções na distribuição de produtos excedentários da Comunidade Europeia pelas camadas mais desfavorecidas da nossa população.

Norberto Santos informou-nos também que, na próxima quarta-feira, encontrará-se com o Bispo do Funchal, num contacto que servirá para reunir ainda mais apoios para o projecto.

M. L.



Rodrigues Consolado mostrou-se receptivo aos assuntos que o líder do Partido da Terra lhe trouxe.

"DÓI" MAS TEM DE SER

O desenvolvimento dum país obriga a impostos altos

"Dificilmente um país que queira desenvolver-se pode não ter uma carga fiscal razoavelmente elevada", afirmou o prof. Ventura Mateus, que participa no seminário "A economia portuguesa actual", a decorrer no auditório da RDP/Madeira.

O mesmo considerou que "nós não podemos, como cidadãos, querer simultaneamente um desenvolvimento mais rápido e menor carga fiscal" porque "na economia não há milagres".

O prof. Ventura Mateus desdramatiza desta forma a questão dos (pesados) impostos. Em seu entender, "do ponto de vista prático, há sacrifícios a fazer". No entanto, adiantou, "a única garantia que os cidadãos têm para fazerem esses sacrifícios é a capacidade de controlo e avaliação do que está a ser realizado e participarem mais

no processo de desenvolvimento".

Só assim, as pessoas podem perceber "que os seus sacrifícios se traduzem em coisas palpáveis, umas de curto prazo e outras de médio-longo prazo".

Qualquer cidadão sabe avaliar se aquilo que está a ser feito com o que pagaram de impostos corresponde ou não ao esforço que lhes é pedido, referiu Ventura Mateus. Contudo, adiantou, a pedagogia tem um papel preponderante.

A este propósito, salientou que o papel pedagógico do Estado é importante, mas não lhe compete fazer tudo. A própria sociedade civil deve ter uma participação activa em todo o processo.

Defendeu que, "entre o dia-a-dia do cidadão (como consumidor, empresário ou trabalhador) e o dia-a-dia do Estado (poderes públicos) deve existir também um dia-a-dia de cultu-

ra, de debate, de esclarecimento que escusa ser feito pelo Estado".

Ventura Mateus referiu ainda que, "o Estado deve fazer sensibilização e esclarecimento em relação às suas iniciativas, mas a preparação de uma sociedade para um processo de desenvolvimento sustentado e com sucesso parte de si própria".

Mas, "é na pujança da sociedade civil" que todo o processo deve assentar, declarou.

Por outro lado, Ventura Mateus afirmou que Portugal debate-se com problemas económicos e sociais de curto prazo, como sejam o desemprego, a inflação, a balança de pagamentos. Mas, "a razão de fundo pela qual temos esses problemas é porque existem certas deficiências estruturais no País".

Aquele responsável disse que temos de ser capazes de tomar decisões pa-

ra resolver os problemas imediatos sem, contudo, esquecer que os problemas mais complexos são resolvidos com decisões que só produzem resultados práticos dentro de quinze ou vinte anos.

Neste aspecto, compete ao Estado, "não substituir-se à iniciativa privada, mas ser um catalizador" e a sua missão é a de "fazer fazer". Ou seja, compete-lhe "criar condições de incentivo e de castigo que levem os agentes económicos a prestar mais atenção aos chamados factores estratégicos, as tais vantagens de médio-longo prazo".

Por exemplo, daqui a vinte anos "só tem sucesso quem estiver baseado numa utilização drástica da ciência e da tecnologia e, como tal, compete ao Estado criar hoje, já, condições que levem os responsáveis do sector privado a preparar-se para isso", afirmou.

NO FUNCHAL

"Multiventos" abre "Madburger"

Os similares de hotelaria da Madeira têm, desde ontem, mais um serviço de "cinco" estrelas a enriquecê-lo. Chama-se "Madburger" e fica situado na R. 31 de Janeiro. O proprietário é António Ribeiro. A abertura do novo estabelecimento

foi assinalada com um "cocktail" oferecido pela administração da "Multiventos" - Exploração de Restaurantes, Lda. Uma jovem equipa de funcionários garante um serviço de qualidade. Os "hamburgers, os gelados e os sumos são apetitosos.



Uma marca de qualidade.

ELEIÇÃO DOS ÓRGÃOS DAS AUTARQUIAS LOCAIS CÂMARA MUNICIPAL DE FUNCHAL

EDITAL N.º 198/93

DESDOBRAMENTOS DE ASSEMBLEIAS DE VOTO

JOÃO HELIODORO DA SILVA DANTAS, Presidente da Câmara Municipal faz público, nos termos e para os efeitos do n.º 3 do art.º 30.º do Dec.-Lei n.º 701-B/76, que as assembleias de voto das freguesias foram desdobradas da seguinte forma:

IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA (nove secções de voto)

Secção de voto n.º A	1	a	1146
Secção de voto n.º B	1149	a	2291
Secção de voto n.º C	2292	a	3427
Secção de voto n.º D	3428	a	4617
Secção de voto n.º E	4618	a	5683
Secção de voto n.º F	5684	a	6603
Secção de voto n.º G e H	6604	a	7693
Secção de voto n.º I	A-1	a	A-1140
Secção de voto n.º J	A-1141	a	A-2253

MONTE (oito secções de voto)

Secção de voto n.º A	1	a	1200
Secção de voto n.º B	1201	a	2330
Secção de voto n.º C e D	2331	a	3329
Secção de voto n.º E	A-2	a	A-1100
Secção de voto n.º F	A-1101	a	A-2130
Secção de voto n.º G	A-2131	a	A-3200
Secção de voto n.º H	A-3202	a	A-4100
Secção de voto n.º I	A-4101	a	A-4784

SANTA LUZIA (dez secções de voto)

Secção de voto n.º A	1	a	1211
Secção de voto n.º B	1213	a	2411
Secção de voto n.º C	2412	a	3579
Secção de voto n.º D	3580	a	4827
Secção de voto n.º E	4829	a	5838
Secção de voto n.º F	5840	a	6724
Secção de voto n.º G	6725	a	7467
Secção de voto n.º H	A-1	a	A-1217
Secção de voto n.º I	A-1218	a	A-1887
Secção de voto n.º J	B-2	a	B-573

SANTA MAIOR MAIOR (vinte secções de voto)

Secção de voto n.º A	A-1	a	A-905
Secção de voto n.º B	A-906	a	A-1787
Secção de voto n.º C	A-1789	a	A-2668
Secção de voto n.º D	A-2669	a	A-3560
Secção de voto n.º E	A-3561	a	A-4421
Secção de voto n.º F	A-4422	a	A-5292
Secção de voto n.º G	A-5293	a	A-6174
Secção de voto n.º H	A-6175	a	A-6973
Secção de voto n.º I	B-4	a	B-908
Secção de voto n.º J	B-909	a	B-1773
Secção de voto n.º K	B-1774	a	B-2464
Secção de voto n.º L	C-2	a	C-880
Secção de voto n.º M e N	C-881	a	C-2182
Secção de voto n.º O	D-1	a	D-866
Secção de voto n.º P e Q	D-868	a	D-2048
Secção de voto n.º R	E-2	a	E-857
Secção de voto n.º S	E-858	a	E-1700
Secção de voto n.º T	E-1701	a	E-2564
Secção de voto n.º U	E-2565	a	E-3237
Secção de voto n.º V e X	F-1	a	F-1128

SANTO ANTÓNIO (vinte e uma secções de voto)

Secção de voto n.º A	1	a	1072
Secção de voto n.º B	1073	a	2126
Secção de voto n.º C	2127	a	3194
Secção de voto n.º D	3197	a	4189
Secção de voto n.º E	4190	a	5248
Secção de voto n.º F	5249	a	11820
Secção de voto n.º G	11821	a	12800
Secção de voto n.º H	12801	a	13714
Secção de voto n.º I	13715	a	14568
Secção de voto n.º J	14570	a	15407
Secção de voto n.º K	15409	a	16308
Secção de voto n.º L	A-1	a	A-978

Secção de voto n.º M	A-979	a	A-1903
Secção de voto n.º N	A-1904	a	A-2541
Secção de voto n.º O	B-1	a	B-1010
Secção de voto n.º P	B-1011	a	B-1997
Secção de voto n.º Q	B-1998	a	B-2943
Secção de voto n.º R e S	B-2944	a	B-4170
Secção de voto n.º T	C-1	a	C-995
Secção de voto n.º U	C-996	a	C-1916
Secção de voto n.º V	C-1917	a	C-2804

SÃO GONÇALO (oito secções de voto)

Secção de voto n.º A	1	a	1129
Secção de voto n.º B	1130	a	2285
Secção de voto n.º C	2286	a	3474
Secção de voto n.º D	3476	a	4507
Secção de voto n.º E	4508	a	5458
Secção de voto n.º F	A-1	a	A-1066
Secção de voto n.º G e H	A-1068	a	A-2474

SÃO MARTINHO (dezassete secções de voto)

Secção de voto n.º A	1	a	1087
Secção de voto n.º B	1089	a	2176
Secção de voto n.º C	2178	a	3228
Secção de voto n.º D	3229	a	4264
Secção de voto n.º E	4265	a	5276
Secção de voto n.º F	5277	a	6357
Secção de voto n.º G	6358	a	7387
Secção de voto n.º H	7389	a	8542
Secção de voto n.º I	8543	a	10152
Secção de voto n.º J	10154	a	11391
Secção de voto n.º K	11392	a	12041
Secção de voto n.º L	A-1	a	A-1141
Secção de voto n.º M	A-1144	a	A-2332
Secção de voto n.º N e O	A-2334	a	A-3419
Secção de voto n.º P	B-2	a	B-817
Secção de voto n.º Q	B-818	a	B-1626
Secção de voto n.º R	B-1627	a	B-2385

SÃO PEDRO (doze secções de voto)

Secção de voto n.º A	1	a	1166
Secção de voto n.º B	1168	a	2295
Secção de voto n.º C	2297	a	3410
Secção de voto n.º D	3412	a	4561
Secção de voto n.º E	4562	a	5665
Secção de voto n.º F	5667	a	6767
Secção de voto n.º G	6768	a	7909
Secção de voto n.º H	7910	a	8975
Secção de voto n.º I	8976	a	9970
Secção de voto n.º J	9972	a	10883
Secção de voto n.º K	10884	a	11730
Secção de voto n.º L e M	11731	a	12597

SÃO ROQUE (nove secções de voto)

Secção de voto n.º A	1	a	1009
Secção de voto n.º B	1010	a	2063
Secção de voto n.º C	2064	a	3111
Secção de voto n.º D	3115	a	4164
Secção de voto n.º E	4166	a	5238
Secção de voto n.º F	5241	a	6307
Secção de voto n.º G	6308	a	7272
Secção de voto n.º H	7274	a	8145
Secção de voto n.º I e J	8146	a	9505

SÉ (cinco secções de voto)

Secção de voto n.º A	2	a	1316
Secção de voto n.º B	1318	a	2577
Secção de voto n.º C	2582	a	3928
Secção de voto n.º D e E	3930	a	4963

Nos termos da mesma disposição mais torna público que desta decisão podem recorrer, no prazo de dois dias, para o Governador Civil (ou, nas Regiões Autónomas, para o Ministro da República), a Junta de Freguesia, ou, pelo menos, 10 eleitores inscritos no recenseamento dessa freguesia.

Paços do Conselho do Funchal, 30 de Outubro de 1993

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
JOÃO HELIODORO DA SILVA DANTAS

H8887

ELEIÇÃO DOS ÓRGÃOS DAS AUTARQUIAS LOCAIS CÂMARA MUNICIPAL DE FUNCHAL

EDITAL N.º 197/93

LOCAIS PARA AFIXAÇÃO DE PROPAGANDA ELEITORAL

JOÃO HELIODORO DA SILVA DANTAS, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO FUNCHAL, TORNA PÚBLICO QUE, NOS TERMOS DO ARTIGO 7.º DA LEI N.º 97/88, DE 17 DE AGOSTO, OS LOCAIS DESTINADOS À FIXAÇÃO DE PROPAGANDA ELEITORAL SÃO OS SEGUINTE:

AVENIDA ARRIAGA — LADO NORTE JUNTO AO JARDIM MUNICIPAL

PRAÇA DO INFANTE — JUNTO À ESTÁTUA DO INFANTE D. HENRIQUE

AVENIDA DO MAR E DAS COMUNIDADES MADEIRENSES — NO FINAL DESTA, JUNTO AO JARDIM, NORTE DA ANTIGA LOTA

AVENIDA DO MAR E DAS COMUNIDADES MADEIRENSES — NO SEPARADOR CENTRAL, EM FRENTE À ENTRADA DO LARGO DAS FONTES

AVENIDA DO MAR E DAS COMUNIDADES MADEIRENSES — NO SEPARADOR CENTRAL, EM FRENTE À E.E.M.

AVENIDA DO MAR E DAS COMUNIDADES MADEIRENSES — FAIXA SUL, NO JARDIM JUNTO ÀS PARAGENS DE AUTOCARROS, EM FRENTE À ENTRADA NO LARGO DAS FONTES

RUA DOS PROFETAS — NO CRUZAMENTO DESTA, COM A AVENIDA DO MAR E DAS COMUNIDADES MADEIRENSES

RUA DO ANADIA — NO CRUZAMENTO DESTA COM A RUA DO CARMO

RUA DR. PESTANA JÚNIOR — NO INÍCIO, JUNTO AO CAMPO DA BARCA

LARGO JAIME MONIZ — NO LADO NORTE DO LARGO

RUA 5 DE OUTUBRO — JUNTO À PONTE DO BETTENCOURT

RUA NOVA DA PENA — NO LARGO

RUA DA LEVADA — NO CRUZAMENTO DESTA, COM A ESTRADA DOS MARMELEIROS

LARGO SEVERIANO FERRAZ — LADO NORTE

SÃO GONÇALO — NO LARGO A NORTE DA IGREJA, JUNTO À PRAÇA DE TÁXIS

SÃO ROQUE — ESTRADA COMANDANTE CAMACHO DE FREITAS; FRENTE À ESCOLA DR. JOÃO ABEL DE FREITAS, A OESTE DO EDIFÍCIO DA JUNTA DE FREGUESIA

CHÃO DA LOBA — NO LARGO

ESTRADA REGIONAL — SÍTIO DA BOA NOVA, JUNTO AO VIADUTO

ESTRADA VISCONDE CACONGO — NO CRUZAMENTO COM A ESTRADA REGIONAL, BOM SUCESSO

ESTRADA MONUMENTAL — JUNTO AO MURO DA ILMA

ESTRADA MONUMENTAL — SÍTIO DO ARIEIRO, JUNTO À PADARIA

ESTRADA MONUMENTAL — JUNTO AO MURO DA CAPELA DE SANTA RITA

RUA DA LEVADA DE SANTA LUZIA — CRUZAMENTO, COM A ESTRADA LUSO BRASILEIRA

LARGO DA FORÇA — JUNTO AO MURO, LADO NASCENTE

SÃO MARTINHO — NO LARGO, JUNTO AO PASSEIO

SANTO ANTÓNIO — JUNTO AO MURO DA IGREJA, CAMINHO DE SANTO ANTÓNIO

AVENIDA LUÍS DE CAMÕES — ACIMA DA ESTRADA DO HOSPITAL DA CRUZ DE CARVALHO, JUNTO À VEDAÇÃO

MONTE — LARGO DA FONTE

PAÇOS DO CONCELHO DO FUNCHAL, 30 DE OUTUBRO DE 1993.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
JOÃO HELIODORO DA SILVA DANTAS

H8888

APOSTA DO COMENDADOR EVARISTO

Casa da Madeira de S. Paulo prepara assistência médica

- A Casa da Madeira em S. Paulo, Brasil, prepara-se para dar assistência médica e hospitalar aos emigrantes.

ANTÓNIO JORGE PINTO

O comendador Evaristo Teixeira, presidente da Casa da Madeira em S. Paulo, é um dos principais obreiros das novas instalações da colectividade, inauguradas pelo presidente do Governo Regional.

Agora, que em termos físicos o espaço é maior, Evaristo Teixeira disse ao DIÁRIO que o próximo grande objectivo da sua direcção é oferecer aos madeirenses, radicados naquele país, assistência médico-hospitalar, mediante o pagamento de uma quota, a exemplo do que já faz o Centro Transmontano de S. Paulo.

Em jeito de balanço à visita de Alberto João Jardim ao Estado paulista, o presidente da Casa da Madeira, instituição que tomou o pulso à organização do Conselho das Comunidades, considera que se tratou de "um marco importante para toda a comunidade" e vinca toda a carga emocional e de saudade que a comitiva presidencial causou junto dos emigrantes.

Isso mesmo ficou demonstrado no dia da inauguração das novas instalações. Jardim viu-se envolvido num clima de carregada carga emocional. A recepção que lhe foi preparada, pela direcção da Casa da Madeira, foi das mais bem conseguidas. Os foguetes, as bandeiras típicas dos arraiais da Região, a espetada e a orçamentação (casa de Santana, flores, bordado, bolo de mel) acabaram por fazer com que, de repente, todos se sentissem dentro da própria ilha.

A Casa da Madeira de S. Paulo é das maiores de todo o Brasil. A construção do novo edifício foi inspirada na arquitectura das senhoriais quintas da ilha. Evaristo Teixeira, com natural orgulho, sente-se um homem realizado. Isto porque, como nos disse, "poucos acreditavam que esta direcção completasse a obra".

E ela lá está. Para orgulho de toda a comunidade. É um "pedaço" da Madeira, onde cada um, pelo menos uma vez por mês, vai encontrar-se com familiares e amigos. A nova construção representa cerca de mil metros quadrados de área construída. A obra custou cerca de 170 mil contos. O dinheiro e as ofertas foram

obtidos junto de todos os emigrantes.

Casa da Madeira: cordão umbilical

Evaristo Teixeira vai no segundo mandato à frente da Casa da Madeira. Confessa que o novo edifício foi a sua grande obra. Agora, diz que vai descansar. Homem experimentado na vida, há cerca de 40 anos que integra todo o tipo de associações e organismos. Sente-se cansado. Quando se lhe pergunta o que ainda pretende fazer pelos nossos patrícios, responde que a sua idade já vai pedindo repouso.

Contudo, não quer ir embora sem, pelo menos, conseguir deixar as coisas encaminhadas, de modo a que, no futuro, a Casa da Madeira possa dar assistência médica e hospitalar aos associados.

Em termos culturais e sociais, o leque de realizações são elevados. Todas as datas festivas da Região são também comemoradas com o mesmo fervor e entusiasmo. O comendador tem apostado nas exposições, uma maneira de manter ligado o cordão umbilical entre a ilha e o longínquo Brasil. O Grupo Folclórico vai correndo terras de Vera Cruz, de uma ponta a outra.



Um mar de saudade na inauguração das novas instalações da Casa da Madeira, em S. Paulo.

Está a tornar-se famoso e conhecido.

Instado a comentar o peso da importância da visita do presidente do Governo Regional a S. Paulo, Evaristo Teixeira disse que depois de tantos anos, "foi com muita satisfação e orgulho que o tivemos entre nós".

A estada de Jardim ficou marcada pelo incidente com a programada deslocação à prefeitura de S. Paulo. O comendador Evaristo Teixeira e o Dr. Gil Leça Pereira tomaram parte na elaboração do programa. Mas, no entanto, a questão ultrapassa-os. Porém, ambos ficaram agastados com a situação criada por Paulo Maluf.

da por Paulo Maluf.

Evaristo Teixeira preferiu não comentar o assunto, mas pensa que tudo ficou a dever-se a questões de ordem política, envolvendo os opositoristas de Maluf na prefeitura. O vereador Arnaldo Madeira, neto de madeirenses, é um dos suspeitos de ter, eventualmente, boicotado a audiência para assumir um certo protagonismo. "Ele é pertence ao aprtido da oposição", disse-nos uma fonte por nós contactada.

O presidente da Casa da Madeira também tem uma opinião idêntica. Não acredita que a ausência de Maluf tenha sido propositada. Mas, como o problema en-

cerca algum melindre, o comendador não está interessado em dar a sua leitura.

Os morros da miséria

A visita de Jardim a S. Paulo serviu para os jornalistas conversarem com alguns madeirenses que, apesar de terem procurado fortuna em terra tão distante, não tiveram a sorte do seu lado. Na Cidade de Santos, há contêrrâneos nossos que ganham, apenas, para o seu sustento. Ali ficaram e, mesmo que queiram, não têm meios para sair.

Evaristo Teixeira diz que o problema existe em qualquer parte do mundo. E

acrescenta que a visita aos morros não deve deixar a impressão de que "todo o mundo é pobre". Na sua opinião, não é assim. "Eles gostam de lá viver, porque matam saudades da sua própria terra". Mas as manchas de carências são por demais evidentes.

Santos é uma cidade cercada de montanhas. Os madeirenses encontraram ali semelhanças com a Madeira. Construíram casas. Abriam mercearias em todo idênticas às que ainda se encontram pelas zonas rurais da nossa ilha.

Para o comendador, não é verdade que essas pessoas deixaram de vir à Madeira por falta de dinheiro. O que se passa, "é que não o querem gastar". Também faltam tempo, acrescenta.

O Brasil sabe dar a volta

O comendador gosta da terra que o acolheu. E como meio português, meio brasileiro, desdobrou-se em esforços para que toda a comitiva se sentisse bem. Não perdeu um único acto. Prestou apoio à Comunicação Social madeirense. Despediu-se com as saudades que eternamente vão continuar a apertar o coração dos emigrantes. Quando se lhe pergunta o que representa para ele o Brasil, responde que "é a melhor terra do mundo, depois de Portugal".

Nem os grandes escândalos financeiros e o elevado índice de corrupção que todos os dias são os principais assuntos de notícia o apouquentam: "O Brasil sabe dar a volta. Dá a impressão que está caindo, mas nunca cai".

DUAS VEZES EM MEIA HORA

"Cameraman" da RTP-Madeira atacado pelos "trombadinhas"

Dizem que o Rio de Janeiro ainda é pior. Que os polícias são tão ladrões como o ladrão de profissão. O roubo organizado é o "pão nosso de cada dia" no Brasil. Quem nos diz isto, não consegue esconder a carga de baírrismo entre paulistas e cariocas. "Nós, em S. Paulo, trabalhamos e produzimos; eles, lá no Rio, dormem e divertem-se", fazem questão de acentuar.

O prefeito de S. Paulo, Paulo Maluf, está atento ao fenómeno que vai tornando o Rio num verdadeiro inferno. E antes que o seu Estado se torne no mesmo "ninho", resolveu criar um corpo policial mais forte: a Polícia Militar, que é a mais respeitada e temida. Os seus agentes foram os responsáveis pela segurança de Alberto João Jardim.

Apesar dos esforços do prefeito, e do reforço policial junto dos hotéis e ruas de maior movimento, S. Paulo é uma cidade perigosa. Os "trombadinhas" - jovens entre os 12 e 15 anos - são aos milhares. Espalham o terror pela cidade. Quando menos se espera, eles atacam. E num "flash" desaparecem. São peritos a meter a mão ao bolso.

Que o diga José Luís Vieira, nosso colega da RTP-Madeira. No espaço de meia hora, e bem perto do hotel, foi alvo de duas tentativas de furto. A primeira ia resultando. A carteira voou do bolso. O "cameraman" foi lesto a abrir os braços. Isso valheu recuperar o dinheiro. Que se espalhou pelo chão, enquanto o assaltante furou, em fuga, a multidão.

José Luís Vieira não foi o único. E o

ataque foi feito na presença de todos os representantes da Comunicação Social da Madeira, pois, tinham nos aconselhado a andar em grupo. O "trombadinha" tão teve sucesso na sua tentativa, mas foi mera sorte nossa.

Já a caminho de Lisboa, no voo TAP, um assistente de bordo queixase, também, de que fora assaltado. O ladrão foi mais feliz. Conseguiu alguns dólares. Os "tromadinhas" também chegaram a perseguir a nossa colega da RDP-Madeira, Berta Helena, e o adjunto de Jardim, Carlos Machado. Um aviso amigo fê-los correr para o hotel. Escaparam a salvos.

Ante tanta insegurança, o mais lógico, seria perguntar quem não foi assaltado. Ou quem ousa dizer que se sentiu seguro, em S. Paulo. Eu, não.

ANTÓNIO JORGE PINTO



NO PASSADO

A degradação da imprensa

«**D**eixar de reconhecer a importância e influência da imprensa periódica, como instituição social, seria o mesmo que negar a luz do sol.

Ninguém o desconhece; e por isso a missão jornalística tem sido classificada pomposamente de sacerdocio, de poder do estado, de tribuna popular, de arca santa da liberdade, de sentinela vigilante da lei, de alavanca do progresso e da civilização, etc.

Com efeito, assim é, ou assim deveria ser. Mas também pôde representar o extremo oposto — tudo depende do 'modus faciendi' e dos fins a que visa o jornalismo.

A imprensa é o grande repositório do saber humano e o divulgador de todos os conhecimentos em que este se ramifica.

Na interminável cadeia do tempo ella archiva, com desvelado afan, para o futuro todos os peculios do saber, todas as conquistas do progresso que as gerações vão successivamente legando umas ás outras em todos os ramos da actividade social.

A sciencia, a arte, a industria, a philosophia, tudo vae registrar na imprensa os seus títulos de nobreza, as descobertas do genio, os fructos do labor intellectual da humanidade.

Nesse enorme tombo as questões politicas, os problemas sociologicos, lá tem tambem os seus registos especiaes, para ensinamento dos governos e dos povos.

Mas toda essa immensa obra da imprensa, dissiminada em milhões de livros, accumulados em milhares de bibliothecas, não está ao alcance de todas as classes sociaes, sendo apenas apanagio de um numero restricto de sabios e de um numero mais lato de estudiosos». (...)

«(...) Mas tem-no: esse elemento é o jornal.

O periodicismo nas suas multiplices fórmulas — a revista scientifica e litteraria, o jornal de artes e officios, o jornal politico e noticioso, apparecem por toda a parte, passam de mão em mão, desde o palacio do nobre até á officina do artista, e vão derramando por todas as classes a luz da instrucção, a critica dos factos, a historia dos acontecimentos.

Útil e agradável, eis a feição que deve ter o jornal — a utilidade consiste na escolha dos assumptos, a amenidade, na forma de os tratar.



Pode aquilatar-se o grau de civilização de um povo, apenas pela leitura dos seus jornais...

Póde aquilatar-se o gráo de civilisação de um povo, simplesmente pela leitura dos seus jornaes.

Como orgão da opinião, como guia e instructor das classes sociaes, o jornal tem o impreterível dver de ser, não só esclarecido, mas decente na sua linguagem, honesto nas ideias, respeitando a moralidade e as conveniencias publicas.

Lido por adultos e por jovens de ambos os sexos, não póde exprimir-se em termos descortezes, indignos e indecorosos, improprios de uma cáthedra e de uma sala.

Tem a liberdade, mas não póde ter a licença da discussão. O insulto, a injúria e a calúnia, não são argumentos de um jornalista que se presa — são armas d'um sicario ou d'um 'apostolo de Alfama'.

Ha assumptos que não pertencem ao dominio da imprensa, que não se fez para ser o pelourinho diffamatorio da honra das familias, quaesquer que ellas sejam e muito menos quando são dignas e respeitáveis sob todos os aspectos.

Temos todo o direito de fallar assim porque, apesar das in-

dignas provocações e soezes insultos que nos tem dirigido a villanagem de uma certa imprensa desbragada, não temos des-cido nem desceremos ao lódo em que ella chafurda.

Poderemos ter sido energicos, uma ou outra vez; mas só essa imprensa degradada sabe ser vil, cobardemente anonyma e irresponsavel como os seus testas de ferro.

Não é para lêr semelhantes verrinas que o publico honesto assigna jornaes.

Debalde os flibusteiros da imprensa nos provocam a des-cermos ao baixo nivel da sua degradação jornalística.

Não lhes satisfaremos o desejo, porque o respeito pela dignidade dos nossos leitores e d'essa tribuna que occupamos nos innibe de o fazer.

Quando quizerem uma discussão de 'luva branca', segundo a phrase consagrada, sobre qualquer assumpto de interesse publico e do dominio da imprensa, appareçam então, que estamos ás ordens».

(Dia 30 de Outubro de 1901)



CARTAS DO LEITOR

Não aos preços conforme a cara e a origem das pessoas

Antes de mais, permitam-me que me apresente: chamo-me João Maria Pestana, tendo nascido a 9.8.55 na Rocha Alta, freguesia da Serra de Água, concelho de Ribeira Brava, Madeira. No ano 72/73, concluí o curso de empregado de mesa na Escola de Hotelaria e Turismo Basto Machado, tendo desde então trabalhado sempre na hotelaria, em diferentes pontos do País. Desde 1979 que me encontro na Suíça.

Em Agosto de 1992 abri o primeiro restaurante de especialidades portuguesas, em toda a região de Zurique, com o nome de "Casa Portuguesa". Na nossa ementa, e como não podia deixar de ser, na qualidade de madeirense que sou, temos 4 pratos típicos madeirenses (...) Agora queria passar à razão que me leva a vos escrever:

Por mais de uma vez, têm vindo clientes e amigos reclamarem, que durante as suas férias na Madeira, em vários cafés, pagaram mais do que o devido. Ora enquanto que nós madeirenses por terras alheias tentamos dignificar ao máximo a nossa terra com o nosso trabalho e honestidade, andam por aí senhores sem escrúpulos e sem vergonha, a levarem preços conforme a cara e a origem das pessoas. A mim mesmo já aconteceu, levarem 200 escudos por uma bica, quando o valor correcto seria de 70 esc., e que quando eu me dirigi ao encarregado para informar-me da razão de tal, este retorquiu-me: "ah, o empregado deve ter pensado que o sr. era estrangeiro". Que tristeza! Eu sei que a nossa lei prevê punição para tal, mas na maioria dos casos e derivado à falta de conhecimento do nosso idioma pelos afectados, quase sempre acabam

por resignar-se. Aqui uma sugestão minha (o que aliás nos países civilizados e turísticos se pratica com a maior naturalidade): porque não obrigam, todos os hoteleiros e similares, sem excepção, a collocarem sobre cada mesa (e não por detrás do balcão onde nem de binóculo é possível soletrar) uma lista, ementa, com todos os produtos que se pode obter nesse estabelecimento e respectivos preços? (...)

Sem outro assunto de momento, despeço-me com a mais elevada estima.

JOÃO MARIA PESTANA
(BIRMENS DORF - SUÍÇA)



Visitantes estrangeiros queixam-se dos preços praticados nos restaurantes madeirenses.

DIZ - SE ...

"A aposta madeirense no turismo e nos serviços, relegou para segundo plano a indústria".

José Maria de Brito no Notícias da Madeira

"Quando Macau voltar à China, Portugal morrerá rapidamente. Morrerá devorado por um tremendo esquecimento..."

João Carlos Abreu, no Jornal da Madeira

"É bom ser campeão".

Ricardo Silva no Desporto Madeira

"Vá para fora cá dentro".

Tribunal de Verdades na Turismohotel

"Isto só veio provar a falta de sensibilidade e a incompetência dos responsáveis pela promoção do sector [turístico]"

Idem

"Turismo nortenho é para gente com paladar".

Jorge Araújo na Turismohotel

DIÁRIO
de
Notícias

Propriedade: EDN Empresa do Diário de Notícias, Lda.

Sociedade por Quotas, Capital Social: 6.500.000\$00; Matriculada na Cons. Reg. Com. Funchal sob o n.º 1014

Sede: Rua da Alfândega n.º 8 - Funchal

Director-Geral: José Bettencourt da Câmara

Director Financeiro: Cristina Lourenço

Director Comercial: Manuel Neves

Director de Produção: Luis Costa

Director de Arte: Lurdes Gomes

Director: Jorge Figueira da Silva.

Sub-director: Luis Calisto.

Chefe de Redacção: Henrique Correia.

Sub-chefe de Redacção: Agostinho Silva.

Redactor editorialista: Rui Dinis Alves.

Redactores: António Jorge Pinto, Duarte Azevedo, Eker Melim,

José Ribeiro, Juan Fernandez, Luis Rocha, Mauricio Marques,

Miguel Ângelo, Miguel Cunha, Miguel Silva, Nicodemus Fernandes,

Paulo Camacho, Rosário Martins e Teresa Florença.

Coordenadores: Henrique Correia («Desporto»),

Miguel Silva («DN-Revista»)

e António Jorge Pinto («Malta do Manel»).

Fotografia: Agostinho Spinola, Artur Campos, Manuel Nicolau e Rui Marote.

Redacção, Gerência, Publicidade, Digitação, Paginação, Revisão e Digitalização:

Rua da Alfândega, 8 e 10 - 9000 Funchal;

Caixa Postal 421 9006 Funchal Codex; - Telex: 72161

Telefs.: 220031/2 - 222653 - 230766 - 228369 - 230582

Fax: 228912 (Redacção) - Fax: 229471 (Publicidade).

Depósito legal n.º 1521/82. - Impressão: Grafmadeira

TIRAGEM MÉDIA EM SETEMBRO/93: 15.339 EXEMPLARES

Associação Portuguesa
do Controlo de Tiragem

apct

Membro da Associação
da Imprensa Diária

BIBLIOTECA PÚBLICA DA MADEIRA



EDITORIAL

Tempestade e angústia

Infelizmente temos a lamentar a perda de vidas humanas. Em consequência do temporal que tem fustigado todo o arquipélago, com especial relevância para a zona do Funchal, as populações têm vivido horas de verdadeiro pânico e, em determinados pontos da cidade o cenário tem aspectos catastróficos, de autêntica calamidade.

A precipitação invulgar de intensa pluviosidade, os ventos de rajada e a alteração do mar trouxeram o desassossego a muitas famílias. Um que choram o desaparecimento de entes queridos, outras que lamentam a perda total dos seus lares e bens materiais. Foram as embarcações afundadas, foram as casas desabadas, foi a lama e a água a inundar as ruas e passeios. A mãe natureza, virou madrastra na madrugada de ontem. Avisou da incúria dos homens, face à necessidade de prevenção das intempéries e das enxurradas que engrossam os caudais das nossas ribeiras, arrastando em fúria tudo quanto é resíduo sólido, ou imundície, ou lixo, até o calhau mais próximo.

Quantas vezes este Diário já alertou para o perigo que constitui o uso e abuso das ribeiras como autênticos vazadouros de lixo? Que altera os cursos naturais de água e facilita o transbordo e o alagamento das áreas circundantes. A marina do Funchal terá sido o mais cruel espelho dos abusos e da inconsciência cívica da nossa sociedade.

As bermas das estradas transformadas em lixeiras, as falésias conspurcadas, o estreitamento dos leitos das ribeiras em determinados troços, a que se assiste em nome do progresso e do desenvolvimento, instalando-se oficinas e armazéns de todo o estilo, não são, seguramente, formas de minimizar as imprevisíveis cheias que vão acontecendo exactamente no período compreendido entre os equinócios do Outono e da Primavera. Recorde-se que a mais violenta e mortífera de todas as aluviões ocorreu em 9 de Outubro de 1893, mas as marcas das



As marcas de mais uma catástrofe que contou com o perecimento de algumas vidas humanas.

águas torrenciais têm periodicamente deixado rasto ao longo dos anos. Todos nós recordamos ainda o que aconteceu em Setembro de 1990 e em 24 e 29 de Outubro de 1991, precisamente há dois anos. Estes ciclos de fortes aguaceiros demonstram a elevada probabilidade de ocorrência e a necessidade de estarmos permanentemente preparados para enfrentar as suas consequências. Naturalmente que é impossível impedir as fortes chuvadas. Mas existem meios para reduzir os seus efeitos, minimizar a escorrência, diminuir os desmoronamentos e evitar que as estradas se transformem em autênticas ribeiras e, o mais dramáti-

co, que casas humildes construídas em terrenos próximos aos leitos dos ribeiros sejam destruídas e arrastadas pelas correntes revoltas. E a perda de vidas humanas, vidas surpreendidas que foram pela fúria das águas, não tem reposição. Esse é o grande drama que hoje, como ontem, voltamos a lamentar.

- Naturalmente que é impossível impedir as fortes chuvadas. Mas existem meios para reduzir os seus efeitos, minimizar a escorrência, diminuir os desmoronamentos e evitar que as estradas se transformem em autênticas ribeiras.

Aos políticos, aos autarcas, aos técnicos dos vários domínios, exige-se a consciencialização pela vida. Pela

qualidade de vida das populações. Pelo ambiente. Pelos efeitos da própria natureza, em última análise, pelo peso das variáveis ecológicas. É que todos nós temos responsabilidades. Mas alguns de

nós reconhecemos também que os exemplos devem ser dados pelos homens que ocupam lugares-chaves na administração regional, os quais devem a todo o transe fazer respeitar os princípios dos equilíbrios dos sistemas naturais, valorizando, em máximo grau, os estudos dos impactos ambientais, para que o progresso tenha, de facto, algum sentido.

A precipitação de pluviosidade, não pode ser única responsável pela calamidade que assolou a nossa Região. É preciso pensar que os incêndios de Verão desertificam as nossas serras, que a falta ou a degradação dos muros de suporte de terras facilitam o seu deslizamento, que se impõe a reflorestação das cabeceiras das ribeiras de molde a permitir uma adequada permeabilização, que a obstrução das linhas de água não pode continuar, que os entulhos de emundície terão que ser removidos, necessariamente antes das primeiras chuvadas, enquanto a população não entender que não pode facilitar no acondicionamento dos lixos.

Com efeito, neste momento, valerá a pena desejar que a tragédia não se alastre. As condições meteorológicas só melhorarão a partir da tarde de hoje. Venha o bom tempo, para que os destroços sejam totalmente removidos. E agora, depois da tragédia, só se espera que hajam fundos suficientes para a recuperação de casas, de estradas, de pontes, de avultados bens materiais destruídos, de automóveis e de embarcações, já que em relação às vidas humanas que pereceram no temporal, infelizmente, nada há a fazer.

Os testemunhos dramáticos deixaram bem vinda a angústia de tantas famílias. É tempo de repensar que as torrentes não têm caminho certo, se o seu curso normal estiver impedido. Não deixemos que a incúria dos homens seja paga com a vida de outros homens. Mais vale prevenir... prevenir sempre.

A PROPÓSITO DO CANIÇO - REIS MAGOS

Conceitos errados de desenvolvimento

ANTÓNIO RIBEIRO MARQUES DA SILVA

Deparei com um artigo neste mesmo diário sobre Caniço - Reis Magos e tenho de admitir a minha discordância quanto a uma legenda de uma foto aérea deste local em que se lia: "Uma zona em franca expansão". O tom da legenda parece laudatório. E o que vemos? Todo o aspecto de densa, excessiva construção que se processa entre o edifício Ventur e o centro do local, descendo, para o mar, de recifes naturais já mutilados e completado todo esse espaço com construções que se sobrepõem. E nada, nada de zonas verdes, com excepção dos campos um pouco desprezados, por detrás da zona dita "turística".

Creio que foi em 1989 que o Governo Regional encomendou um trabalho a uma empresa britânica especializada em turismo, o qual terá sido publicado, penso que em 1990.

Esse relatório é o infelizmente mal conhecido Pánel Kerr Forster. Li-o e tirei as minhas notas. Através delas verifico que os autores do relatório Forster falam da qualidade urbanística a manter-se, sendo para isso aconselhado um harmonioso índice de construção, com o devido respeito pelas zonas verdes, de lazer e pedonais. Diziam, na altura, que a zona do Lido já se encontrava completamente deteriorada com poucas possibilidades de recuperação e que a de Reis Magos atingirá um ponto para além do qual se entraria em rotura.

Infelizmente muitas pessoas com respon-

sabilidades governativas ou camarárias não se terão dado ao trabalho de ler o relatório. Se o fizessem, teriam visto o que aí é preconizado quanto à existência de camas para toda a ilha: 13.470 em 1990, 16.500 em 1995 e 19.000 no ano 2000.

Como se explica, assim, que a edilidade santacruzense tenha deixado que a construção atingisse a extrema densidade mostrada na fotografia a que me referi no início do artigo? Para que falar triunfalmente em "mais 500 camas" quando isso é um erro, pois a capacidade da ilha já ultrapassou largamente os índices indicados? Porque não tiveram o cuidado de garantir espaços verdes?

Não é procedendo desta maneira que se vai garantir o turismo que se pretende, um turismo de qualidade e não um turismo de massas. Os responsáveis pela edilidade de Santa Cruz, nomeadamente o seu presidente, não têm desculpa: já detinham o "aviso" do relatório Forster e sabiam bem dos exemplos de Canárias e do Algarve. Persistiram nos mesmos erros e, pelos vistos, vão continuar.

A indução propagandística que a edilidade de Santa Cruz forneceu ao jornalista mostra a insensibilidade ambiental e cultural desses

autarcas. A Câmara apresenta a futura edificação de dois novos hotéis para Reis Magos, em cuja memória descritiva se propaganda uma série de números sobre "sútes", estúdios, restaurantes, piscinas, as mais diversas salas, etc, mas nada se diz sobre os espaços verdes que se vão manter, os jardins que se vão implementar, as árvores que se vão plantar, o cuidado que lhes vai merecer a população residente, não turística, relativamente aos acessos às praias e a zonas públicas de lazer. O turismo, sendo feito a pensar

- Para que falar triunfalmente em "mais 500 camas" quando isso é um erro, pois a capacidade da ilha já ultrapassou largamente os índices indicados?

nos turistas, não pode, de modo nenhum, prejudicar os madeirenses, esses sim, a verdadeira prioridade, pois aqui vivem todo o ano, toda uma vida, e têm o direito de desfrutar a sua terra e de exigir que a mantenham bela. Mantê-la bela é, segundo me foi dado ver no mesmo jornal, fazer algo como a "Quinta Splendida" que no seu isolamento de quinta não perturba a paisagem, não colide com os residentes e apresenta-se (estou a falar pelas fotografias apresentadas) com espaços ajardinados e arborizados e com a circunstância positiva de respeitar a traça arquitectónica do antigo edifício aí existente.

Quanto ao tipo de turismo que nos vai oferecer Reis Magos, a continuar a desgraça perpetrada no núcleo central da "vila turística", parece que se aproximará das aberrações que vi, através de fotografias de familiares meus, numa recente deslocação à ilha da Grande Canária. Certos locais são um pavor de mau gosto, acumulação de construções e uma afluência de populações turísticas que nos vão causar mais "stress" do que descanso. Parafraseando um amigo meu, se me perguntarem se fui recentemente às Canárias, responderei: "Não fui e não gostei". Queira Deus que eventuais futuros turistas, ao consultarem um desdobrável sobre a Madeira, não venham a ter o mesmo pensamento quanto à nossa Região!

Entretanto espera-se que os Planos Directores Municipais surjam para todos os municípios da ilha. O do Funchal já aí está e vai ser objecto de estudo e discussão pública, segundo penso.

Francamente nada sei quanto ao de Santa Cruz. Se não veio, que venha depressa, com boas soluções correctivas do que está mal e com regras civilizadas que permitam o desenvolvimento e a preservação natural e patrimonial daquela linda vila, talvez futura cidade. Que venha depressa pois, enquanto não aparece, a de quem manda e a gula dos empresários aproveita a folga, para colocar os vindouros perante factos consumados.

TRÁFEGO MARÍTIMO

HOUE ESTRAGOS MAS...

Porto foi salvação para muitas embarcações

- Apesar de se terem registado algumas "baixas" a nível de algumas embarcações e equipamentos, o porto do Funchal foi um bom abrigo para muitos navios.

O temporal, que na noite de ontem assolou a nossa Região, afectou de particular maneira o processamento do movimento marítimo. No mar, os fortes ventos, acompanhados pela grande ondulação, dificultaram o trabalho de muitas embarcações, quer grandes, quer pequenas.

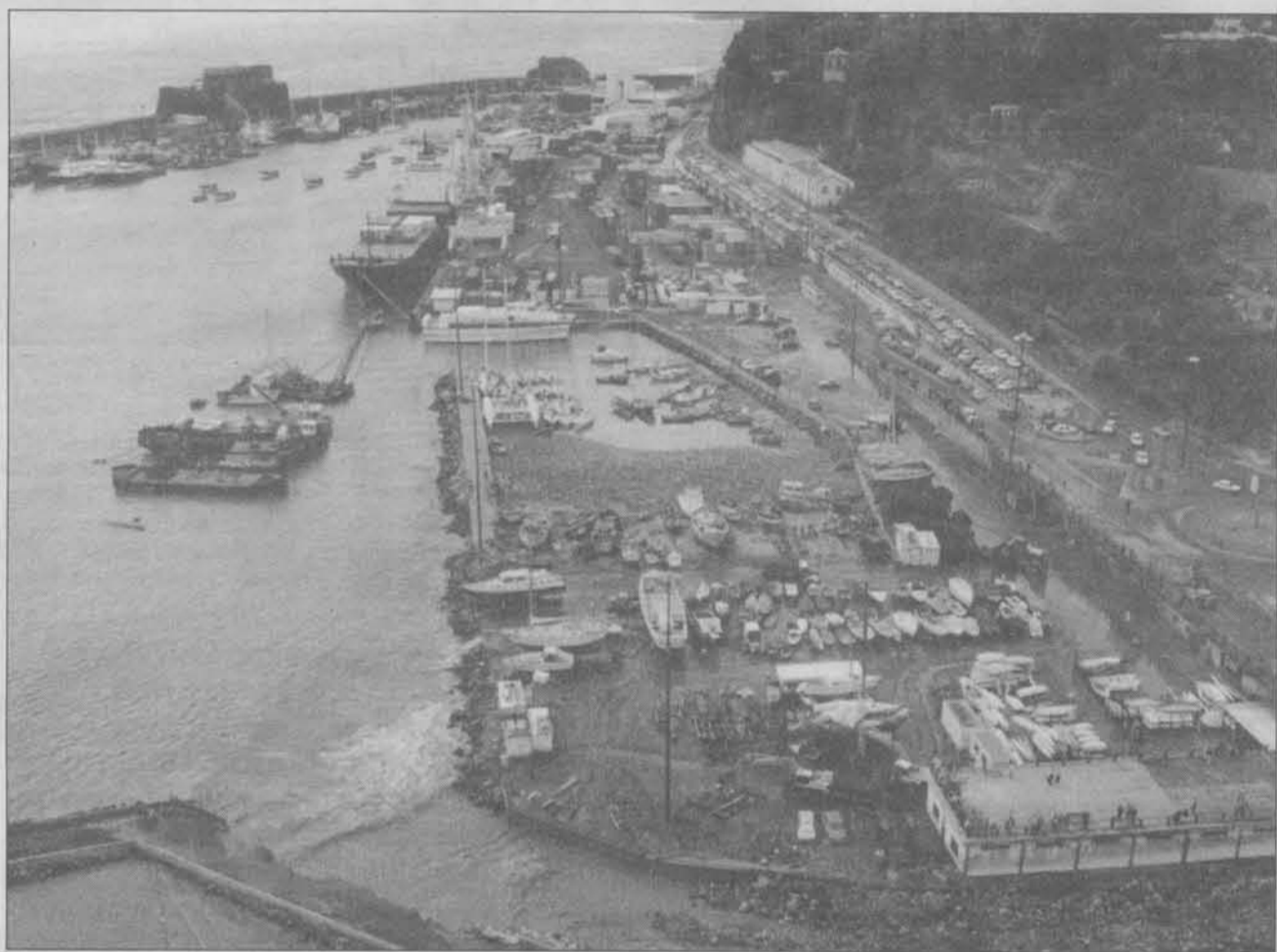
Por isso, e depois de serem prevenidos pelos serviços de Protecção Civil, muitos barcos procuraram abrigo no porto do Funchal.

Este movimento de recolha de navios iniciou-se na tarde de ontem, tendo várias placas de

trabalhos no mar (que estavam colocadas na Praia Formosa) sido rebocadas para a referida estrutura portuária. Também os areeiros optaram por atracar, cancelando a sua actividade no dia de ontem.

Estragos diversos

Refira-se apenas o caso do «Caniço» que, ao tentar entrar no porto do Funchal na manhã de ontem, esteve em grandes dificuldades, devido à ondulação. Curioso foi ver que, logo depois de chegar ao porto, este areeiro ficou imobilizado durante mais de



Inúmeras embarcações de pesca e de recreio encontraram abrigo no porto do Funchal.

MOVIMENTO PORTUÁRIO



CARGA OUTUBRO

31- Pico Grande, português. De e para Leixões. Transporta contentores e automóveis. (ENM)

31- Francisco Franco, português. De e para

Lisboa. Transporta contentores e automóveis. (Transinsular)



CRUZEIRO

1- Costa Romantica, italiano. De Tânger para Antígua. Chega às 07.00 horas e sai às 19.00. Traz 1300 passageiros. (Ferraz)

duas horas à sua entrada.

Mas, falando das embarcações de pesca, saliente-se que eram mais de três dezenas os barcos desta classe que se encontravam no Molhe Norte, provenientes principalmente de Câmara de Lobos, Machico e Caniçal. Junto a estes barcos estavam também vários veleiros e outras embarcações de recreio, a maior parte

das quais estrangeiras.

No cais-molhe da Pontinha outros estragos foram registados. O derrube parcial de um carregamento de banana que se encontrava num camião é disso exemplo. Esta carga estava à espera de ser colocada no navio-frigorífico «Pico Frio». Porém, durante a noite, as ondas que passavam por cima de toda a estrutura do porto

tiveram força suficiente para derrubá-la.

O pavimento do molhe e um veleiro, que ali estava atracado, foram também vítimas do mau tempo. A referida embarcação apresentava alguns estragos no seu casco e em alguns equipamentos. A lama também não poupou os acessos ao porto, incluindo a zona do Clube Naval, que foi bastante afectada devido

à sua proximidade da Ribeira de São João.

Entretanto, e indiferente ao temporal, estava prevista para ontem a atracagem de um veleiro norueguês no nosso porto. Contudo, até ao fim da tarde de ontem ainda não se sabia se a sua chegada se confirmaria. Trata-se do navio-escola «Christian Radish», que traz a bordo alguns alunos.

MIGUEL LUÍS



marfrete
(Madeira)
transitários e navegação, lda.

TRANSITÁRIOS		AGENTES DE NAVEGAÇÃO	
Agentes em Lisboa  Agência de Navegação e Trânsito, Lda. • Grupagens • Contentores • Carga Marítima • Recolhas e entregas domiciliárias • Trânsitos • Carga aérea • T.I.R.	Agentes em Leixões  Morais, Napoleão & Soares, Lda.	 Serviços de linha regular para: • Portos do Norte da Europa • Reino Unido • Canárias • USA/Canadá • Resto do Mundo	 Serviço Regular Funchal/P. Santo / Funchal Passageiros Carga Convencional e Contentores

Rua dos Tanoeiros, 8 • 9000 Funchal • 226727 • Fax 226708 • Telex 72246 MFRETM P



ILHOTRANS
Actividades Transitárias, Lda.

IMPORTAÇÃO / EXPORTAÇÃO

■ CARGA MARÍTIMA <ul style="list-style-type: none"> • CONTENTORES COMPLETOS • GRUPAGENS • CARGA CONVENCIONAL 	■ CARGA AÉREA <ul style="list-style-type: none"> • TRANSPORTES DE E PARA QUALQUER PARTE DO MUNDO • EXPRESSOS
--	---

- ENTREGAS E RECOLHAS DOMICILIÁRIAS
- SEGUROS
- ARMAZENAGEM/EMBALAGENS

F U N C H A L

Rua do Surdo, 26-2.º D — 23 14 16 - 23 14 34 - 22 38 18 — Telefax 22 52 05

100 ANIVERSÁRIO A Força de Bem Servir! 100

ANIVERSÁRIO

APOIOS:



AUTOMÓVEIS



Pêssego Guloso 1 Kg **170\$**



Ananás Guloso 1 Kg **175\$**



Nestum com Mel **168\$**



Leite Mimoso Meio Gordo

Água do Luso 1,5 LTS

75\$



Estrelitas 375 GRS **395\$**



Corn Flakes Nacional 500 GRS **350\$**

Café Bolero 200 GRS

337\$



103\$

Leite Condensado Nestlé **230\$**



Queijo Loreto Bola **772\$**

Maionese Hellman's 200 GRS **195\$**



Maionese Hellman's 405 GRS

373\$



Nesquik em pó 800 GRS

682\$



Sprite Lata 0,33 CL **57\$**



Esparguete Nacional 500 GRS **86\$**



Bolacha Maria Proalimentar (2X180 GRS) **179\$**

JÁ ESTEVE COM FIDEL

Álvaro Cunhal em Cuba

O líder comunista português Álvaro Cunhal, em visita a Havana, manifestou quinta-feira ao ministro cubano dos Negócios Estrangeiros, Roberto Robaina, «a solidariedade» do PCP para com Cuba.

«Temos posições sólidas fundamentais de apoio a Cuba», disse Álvaro Cunhal a Roberto Robaina num encontro qualificado por ambos como «cordial e solidário», segundo uma fonte oficial cubana.

O chefe da diplomacia cubana indicou ao presi-

dente do Partido Comunista Português que a sua visita a Cuba «constitui um estímulo» na actual situação difícil do país.

«A situação actual é complexa, mas não estamos num beco sem saída», sublinhou Roberto Robaina.

Álvaro Cunhal reuniu-se também em Havana com o presidente cubano, Fidel Castro, o líder do Parlamento, Ricardo Alarcon, e os dirigentes comunistas José Ramon Balaguer e Abel Prieto.

LIVROS, JORNAIS E REVISTAS

Preços podem manter-se

Os editores de livros, jornais, revistas e outras publicações, excluindo os manuais escolares, podem fixar um preço de venda, o que constitui uma excepção à nova lei de defesa da concorrência.

Na prática, o Decreto-Lei 369/93, da presidência do Conselho de Ministros, mantém a actual possibilidade de imposição de preços mínimos na venda destas publica-

ções, garantindo a manutenção das disposições definidas num diploma de 1983, que agora foi revogado pela nova lei da concorrência.

O referido diploma de imposição de preços mínimos tinha já sido alterado em 1989 em relação aos livros e manuais escolares, que passaram a ter preço de venda livre, situação que se mantém, aplicando-se neste caso as regras definidas na lei de defesa da concorrência.

CONCORRÊNCIA

Publicada nova lei de defesa

A nova lei de defesa da concorrência foi ontem publicada no Diário da República.

O Decreto-Lei 370/93, do Ministério do Comércio e Turismo, define, nomeadamente, quais as práticas proibidas, que se considera poderem falsear a concorrência e revê o sistema de controlo das concentrações de empresas.

O diploma, que pretende uniformizar a legislação portuguesa com

o regime comunitário, consagra ainda os princípios do auxílio do Estado às empresas, estabelece as competências dos diferentes órgãos de defesa da concorrência e revê o sistema de sanções em caso de violação desta lei.

O Decreto-Lei 371/93, também publicado ontem, proíbe certas práticas individuais da conferência — como a prática de preços ou condições de venda discriminatórios e as vendas com prejuízo.

SOARES A MEAÇADO

Banco dos réus espera-os em Fevereiro

O julgamento de um casal, que há sete anos, ameaçou raptar três sobrinhas em segundo grau do presidente da República, Mário Soares, foi ontem adiado para 16 de Fevereiro do próximo ano.

Os factos ocorreram, em 1986, e levaram à detenção do casal que ameaçava, através de cartas e telegramas, «raptar, viciar e mutilar as três cri-

anças», netas do irmão de Mário Soares, Tetuliano Soares, caso não lhes fosse entregue a quantia de seis mil contos.

As ameaças prolongaram-se por duas semanas até que a Polícia Judiciária começou a investigar o caso.

O processo encontra-se no primeiro juízo criminal do Tribunal da Boa Hora.

PARA VISITA OFICIAL Soares e Cavaco na China em 1994

- O presidente da República anunciou ontem em Macau que o primeiro-ministro Cavaco Silva e ele próprio visitarão a República Popular da China em 1994.

«Nos começos do próximo ano realizar-se-á a visita oficial a Pequim do primeiro-ministro português e eu próprio, talvez ainda no decurso de 1994, tenciono deslocar-me igualmente à China dado o convite insistente do presidente chinês», afirmou o chefe de Estado português durante a sessão de boas-vindas no Palácio do Governo de Macau.

Mário Soares indicou que as relações com a República Popular da China «tradicionalmente boas, são excelentes e constituem a pedra angular de todos os desenvolvimentos futuros sendo, como devem ser, baseadas no espírito mútuo, na conformidade de objectivos e num permanente esforço de recíproca compreensão».

Recordando que as relações entre Portugal e a China não se esgotam no quadro dos interesses e questões concernentes a Macau, o presidente indicou no entanto ser «indiscutível que Macau constitui um objectivo comum aos dois países da maior relevância para ambos».

Mário Soares reafirmou que Macau, para Portugal, constitui «um verdadeiro de-

sígnio nacional» e assinalou que se tem esforçado para «concertar as diferentes opiniões de soberania, ouvindo o Conselho de Estado, sempre que necessário para que não se insinuem clivagens no processo de transição em curso que enfraqueceriam a posição portuguesa».

O chefe de Estado português defendeu a necessidade de se «afirmar a singularidade de Macau» e «prestigiá-lo os órgãos do Governo próprio, o governador e a Assembleia Legislativa, os tribunais, os órgãos de administração local, o sistema legislativo e institucional particular que vigora no território, as instituições culturais, religiosas e económicas, bem como as diversas associações que emanam e de algum modo representam a chamada sociedade civil».

O presidente Mário Soares assegurou ainda que Portugal tudo fará para cumprir a declaração conjunta luso-chinesa assinada entre Lisboa e Pequim em 1987 de forma a evitar «perturbações ou receios injustificados e assegurar uma transição pacífica sem êxodos do território e, tanto quanto possível, na continuidade».



Na China cinco anos antes de entregar Macau.

«É bom que se diga que o exemplo de Macau é importante no mundo de hoje», disse o presidente Mário Soares, admitindo no entanto que «a população que aqui vive e trabalha não se dá completamente conta dessa importância, centrada como está nos problemas e interesses do dia-a-dia e nas contingências de um horizonte a curto prazo».

O chefe de Estado disse igualmente ser importante para o futuro da população residente que «tome consciência dessa importância que reside essencialmente na sua radical singularidade para a saber defender no dia-a-dia como um bem de inestimável valor».

«Importa que saibamos ter o sentido da relatividade das coisas (...) por forma a que nestes últimos anos que nos separam do final do século, sejamos capazes de manter a estabilidade políti-

co-social do território e dar razões de confiança aos que o habitam, acreditando num futuro que havemos de construir na coexistência entre diferentes etnias e concepções, no desenvolvimento, na liberdade e em paz», disse o presidente.

Na sua intervenção de ontem no Palácio do Governo de Macau, o chefe de Estado indicou também que a linha de continuidade da administração de Macau tem sido seguida «apesar de alguns desagradáveis acidentes de percurso» até ao actual Governo que o general Rocha Vieira tem sabido protagonizado com descrição e eficiência».

O presidente da República assegurou ainda ao governador de Macau que pode contar (como efectivamente conta) não só com o seu apoio mas também com o apoio dos outros órgãos de soberania que igualmente representa no território.

EMIGRANTE AGREDIDO

Tribunal julga em Novembro

O emigrante português Carlos Mieiro, espancado por três polícias do Estado norte-americano de Nova Jersey, deve ir a Tribunal em Novembro, refere o jornal «luso-americano» na sua última edição.

Segundo o advogado do português, William Sheil, Carlos Mieiro vai responder às acusações, contra ele formuladas pelos próprios polícias, de conduzir com excesso de velocidade e de os ter agredido.

O trabalhador português, que reside em Newark, foi espancado por três agentes em 2 de Agosto passado, depois de interceptado em Mansfield por alegado excesso de velocidade.

Carlos Mieiro pôs então uma acção contra os agentes, enquanto o governador do Estado, Jim Florio, prometeu uma investigação imparcial ao sucedido.

Entretanto, William Sheil proibiu o seu cliente de prestar declarações antes do julgamento, para que,



Acontecimentos como este captados por um video-amador vão levar a Polícia aos tribunais.

eventualmente, não venham a ser usadas contra ele, apesar da investigação, no dizer de Florio, estar a ser prejudicada por esse silêncio.

Este julgamento nada tem a ver com um processo independente em que o advogado de Carlos Mieiro poderá processar a Polícia do Estado por uso excessivo de força e, eventualmente, por violação dos direitos cívicos do trabalhador português.

Entretanto, o português José Marques Luiz, 40 anos,

foi atingido a tiro perto de sua casa, terça-feira, encontrando-se internado no Hospital de Newark, Nova Jersey, em estado crítico, noticiou o jornal «luso-americano» na sua última edição.

O trabalhador português, natural de Telhado, Penacova, foi atingido na parte superior da perna direita por um indivíduo que saiu de um carro com a cabeça coberta por um capuz para o atacar.

A Polícia norte-americana considera que o móbil do ataque terá sido o roubo, mas a assim ser, o assaltante não teve tempo para o consumir pois a carteira da vítima estava intacta.

José Marques Luiz, que trabalha na empresa «Beleza Construction», vive neste momento só nos Estados Unidos, depois da mulher ter regressado o ano passado a Portugal, juntamente com a filha, para se submeter a uma transplantação de rim.

O bairro Leste da cidade de Newark, onde vive uma numerosa comunidade portuguesa, tem vindo a ser frequentado por assaltantes que se fazem transportar de carro, vindos das zonas de maioria negra.

A situação atingiu tais proporções que um grupo de comerciantes e residentes portugueses convocou para quinta-feira uma reunião pública para exigir soluções das autoridades e na qual participaram representantes da edilidade e da Polícia local.



TEMPORAIS

DIÁRIO DE NOTÍCIAS - MADEIRA

FUNCHAL, 30 DE OUTUBRO DE 1993

CHUVAS INTENSAS INUNDAM O FUNCHAL

5 mortos, 2 desaparecidos, elevados prejuízos

Uma das maiores tragédias de sempre na Madeira. Centenas de madeirenses viram os seus bens destruídos; os menos afortunados (cerca de 80) ficaram mesmo sem casa. Pior: 5 mortos confirmados oficialmente (entre os quais um bebé de 15 dias) e duas pessoas desaparecidas. Para além disso, há suspeitas de que outras duas mulheres e uma criança também tenham sido arrastadas pela corrente das águas.

O Funchal ficou intransitável e muitos comerciantes viram os seus estabelecimentos totalmente inundados. Quem culpar pela catástrofe? A chuva, naturalmente. Mas todos os partidos da oposição foram unânimes em atribuir responsabilidades à Câmara e ao Governo. Afinal, afirmam ter já alertado aquelas entidades para a necessidade de limpar as ribeiras e não autorizarem a construção ou ocupação, por parte de privados e públicos, nas zonas ribeirinhas.

O Governo e a Câmara rejeitam as acusações. A Região já solicitou apoio à CE. Do Continente também surgem sinais de solidariedade. Mas os reflexos da tragédia parece que irão prolongar-se. A falta de água é um facto. Os transportes públicos continuarão condicionados. A limpeza e a recuperação dos estragos deverão levar algum tempo. No resto da ilha, o dia de ontem ficará na memória de muita gente, principalmente de alguns pescadores do Caniçal, que viram as suas embarcações afundadas. Entretanto, o estado do tempo ameaça com mais surpresas. Só se prevêem melhorias significativas do tempo, para a manhã de domingo. Até lá, a Região continua em estado de alerta.

As chuvas de ontem foram anormais e só têm paralelo com as de 87. Obviamente que o facto de as ribeiras estarem atulhadas, também não ajudou. "Mas, se tivesse chovido uns dias antes, nada disto aconteceria", referiu um técnico do Instituto de Meteorologia.



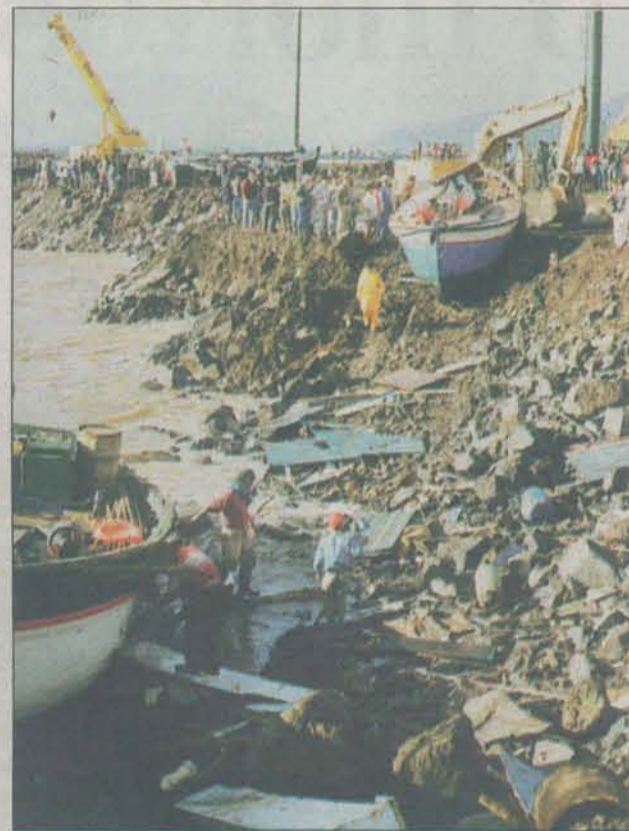
Vista aérea do estado em que se encontrava a Avenida do Mar, ontem a meio do dia.

NO CANIÇAL

Mar alteroso afundou pesqueiros em série



O areeiro «Ilha Dourada» momentos antes de mergulhar.



O desfeito ficou. A preocupação era recuperar os encalhados.

- No mar do Caniçal, anteontem, afundaram-se seis pesqueiros e outros quatro embateram nos rochedos.

Um autêntico pandemónio, próximo à meia-noite, no abrigo do cais da Zona Franca. Um areeiro, que se presume ter contribuído para esta situação singular, também não escapou à violência das ondas e ao vento forte, acabando por naufragar algumas horas depois de ter encalhado.

O temporal assolou também, embora com menor intensidade, a orla marítima de Machico e Santa Cruz tendo, na primeira,

encalhado igualmente um pesqueiro e a respectiva canoa de apoio, registando-se, em Santa Cruz, o salvamento, pelos Bombeiros Municipais, de um homem que dormia numa fuma à beira-mar, nas imediações do campo de futebol. Em Machico, as preocupações concentravam-se na tentativa de recuperação da traineira «João Bosco», o que efectivamente foi conseguido.

No Caniçal, a maioria das embarcações partiu-se

e afundou, sem que os seus proprietários nada pudessem fazer para as poupar. Um jovem pescador de dezoito anos de idade, que se encontrava a bordo da traineira «Bom Porto», de que é tripulante, prevendo o pior, conseguiu, mesmo sozinho, trazer o barco até ao Funchal, felizmente sem quaisquer percalços.

Com muita abnegação, ao verificar que a «Porto Seguro» estava na iminência de chocar com as restantes embarcações, cortou a corda de nylon que amarrava o barco e zarpou.

Segundo algumas testemunhas, aquele pescador passou momentos difíceis

à saída da barra, parecendo mesmo ter faltado luz a bordo da embarcação.

Pesqueiros estavam amarrados ao areeiro

Tudo terá começado aquando do rebentamento dos cabos do areeiro «Ilha Dourada» e da traineira japonesa «Orkinoz», aos quais estavam amarrados os pesqueiros que, por isso, ficaram inutilizados ou com avultados danos materiais, alguns ainda assim recuperáveis.

Segundo o relato de algumas pessoas, entre elas, alguns dos responsáveis pelas embarcações envolvidas no incidente, o estado do tempo, com forte ondulação,

não permitiu que alguém fosse para bordo, indo assim, aquelas, de encontro aos rochedos que circundam a doca da Zona Franca.

Afundados ou completamente destruídos, ficaram os pesqueiros «Ponta de Lança», «Manuel de Jesus», «Pico Salão», «Baía de Zarco», «Pérola Manhinha» e «Manuel Damasco».

Encalhados, ficaram a traineira japonesa, já destinada ao abate, e os pesqueiros «Luís Gonzaga», «Gaiado» e «Salinha».

Alguns dos barcos destruídos, ficaram reduzidos a tábuas, que flutuavam à mistura com redes, coletes de salvação e algumas bóias. Entre os pescadores, vivia-se um ambiente de grande

consternação.

Um dos sócios da empresa Agostinho Vieira e Faia, Lda., armadora do areeiro que terá contribuído para a destruição dos frágeis pesqueiros, disse ao DIÁRIO, nada saber ainda, relativamente à questão de seguros. «Na certeza porém» - disse - «de que não caberá toda a responsabilidade ao areeiro, quando é sabido que os mais pequenos se «colaram» a ele».

Apurámos ainda que o vento, por ocasião do incidente, soprava de SW à velocidade de 28-30 quilómetros/hora, registando-se uma rajada a 70 Km, por volta das duas e vinte da madrugada.

J. RIBEIRO



Um dos afundados, mostra as luzes de bombordo e estibordo.



Em Machico. Pá escavadora recupera o «João Bosco».

FUNCHAL PELA MANHÃ

Um cenário de catástrofe

- O Funchal acordou cedo com a tempestade de ontem. Mesmo com a tolerância de ponto, só as escolas estavam fechadas.

O Funchal não parou na manhã de ontem. Embora fosse decretada tolerância de ponto, a pouca informação prestada e a curiosidade característica destas situações, atraiu os funchalenses à baixa.

Numa volta pela cidade, foi fácil constatar que só alguns serviços públicos estavam temporariamente encerrados. As escolas tinham professores e alunos a "passear", mas apresentavam as salas de aulas desertas.

O motivo da presença de grande número de estudantes e docentes, nas duas principais escolas secundárias da baixa, Jaime Moniz e Francisco Franco, devia-se ao desconhecimento do encerramento das mesmas. Uma professora disse ao DIÁRIO que "não sabia de nada. A rádio informou, mas as pessoas que entravam ao serviço às oito horas não sabiam de nada. Não podemos mandar os alunos para casa porque não há transportes. É melhor continuarem na escola do que andarem a vaguear pela cidade".

Trânsito impossível

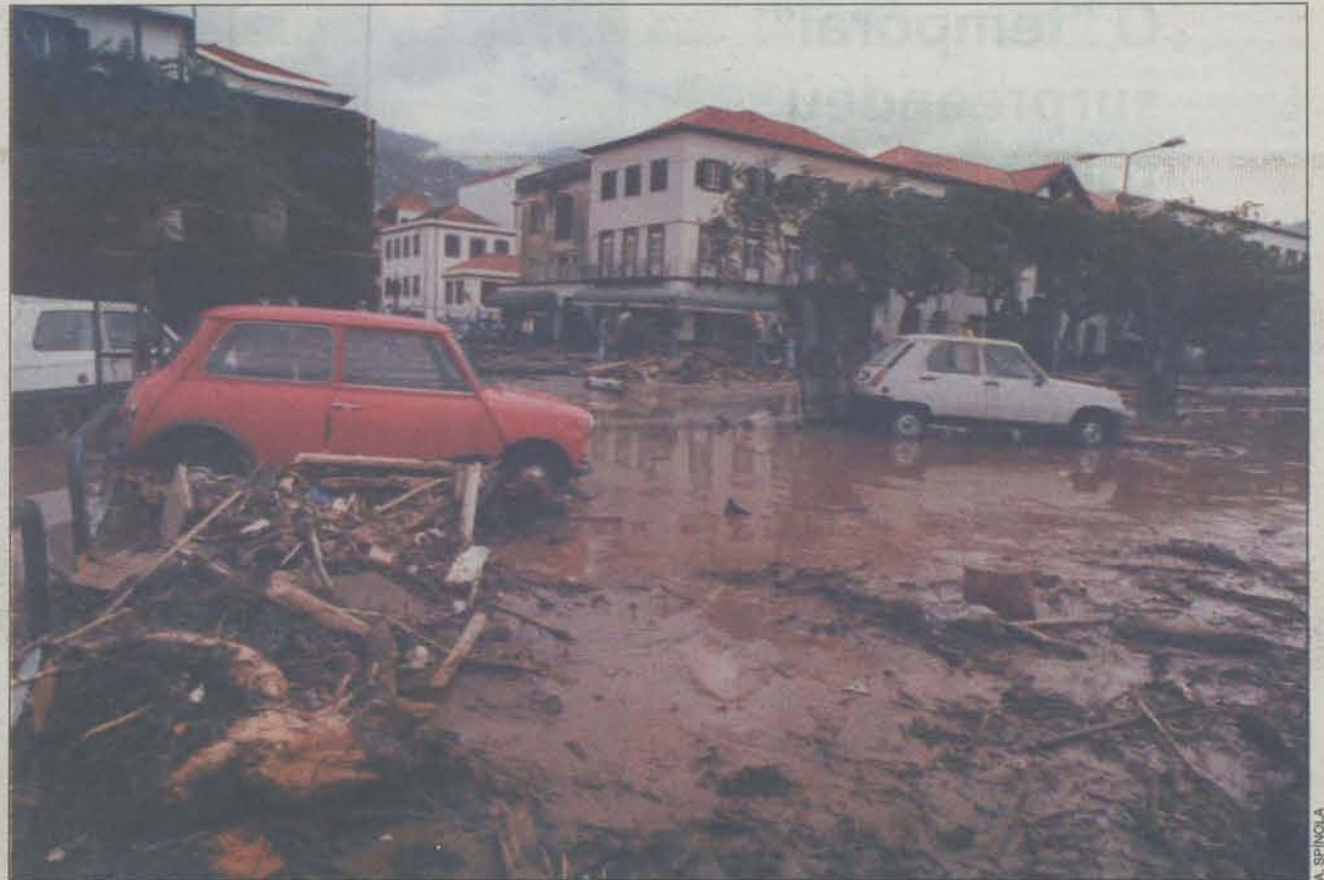
Escusado será lembrar a situação caótica do trânsito. Os engarrafamentos compactos, desde o centro até às zonas altas, só ao fim da manhã ficaram minimamente resolvidos.

No Campo da Barca, o comandante da PSP, Nuno Homem da Costa, chefiava pessoalmente o trabalho de duas escavadoras que tentavam retirar as toneladas de lama que impediam qualquer circulação. Para o responsável da PSP, as esperanças em resolver a situação em pouco tempo eram remotas. "Muitas vezes, a Natureza tem mais força que nós" desabafou o superintendente da PSP.

O cenário de calamidade era mais evidente na Avenida do Mar, onde a circulação estava impedida, tendo sido mobilizados militares para tentar limpar as ruas. Na praça da Autonomia, a queda dos varandins da ponte e as montanhas de lama, atraíram centenas de populares para observar as operações de limpeza.

Comércio abriu

Contrariamente ao que seria de esperar, os estabelecimentos comerciais, quase na totalidade, estavam abertos, embora registassem atrasos nessa abertura. As lojas estavam à espera de clientes e até havia esplanadas a funcionar. Um comerciante de calçado, referiu que "não é por ter acontecido esta tragédia que vamos ficar parados. Vai diminuir o negócio, mas pelo menos botas d'água já vendemos mais de uma dúzia". Da



Na Avenida do Mar, a devastação era bem patente.

mesma forma na Rua Fernão de Ornelas, num estabelecimento de vendas a retalho, os empregados estavam a encarar a situação com optimismo. "O pior são as pessoas que ficaram sem casa e as que morreram. Quanto ao negócio, vai ser mais um dia como os outros", afirmou um empregado que, como nos disse, veio "a pé de casa, desde Santo António", para estar a horas no serviço.

No Mercado dos Lavradores, embora se registasse um número menor de vendedores, o movimento era o normal para uma sexta-feira. O único problema, informaram-nos di-

versos compradores, era "voltar para casa", devido aos compreensíveis problemas com os autocarros.

Turistas colaboraram

Alheios à tragédia, os muitos turistas que percorriam as ruas do Funchal não pareciam muito alarmados com a situação. Um casal alemão, contactado pelo DIÁRIO não estava muito preocupado: "Compreendemos a situação. Viemos à Madeira à procura de sol e bom tempo, mas ninguém tem culpa disto. Estamos impressionados com a forma de

actuação da polícia e das pessoas. Não entram em pânico", afirmou Thomas Freicht.

Outro facto despertou a atenção de muitas pessoas, concretamente na Avenida do Mar. Um grupo de quatro turistas de origem sueca, totalmente enlameados, colaboravam activamente nas tarefas de limpeza.

Vista aérea desoladora

Ao longo de toda a manhã, os trabalhos de desobstrução das ribeiras, limpeza das ruas e apoio às vítimas, foi implementado. Na Mariña a devasta-

ção era evidente, parecendo um grande campo agrícola, devido à quantidade de detritos sobre as águas.

O DIÁRIO deu uma volta de helicóptero, para obter uma panorâmica mais alargada da catástrofe. Embora em condições difíceis, foi possível constatar a dimensão dos estragos, particularmente ao longo das ribeiras de São João e de João Gomes.

Em resumo, foi uma manhã de confusão generalizada, mas em que imperou uma atitude, largamente constatada, de civismo e colaboração.

JORGE SOUSA

MARINA DO FUNCHAL

Três cadáveres num mar de detritos

A Marina do Funchal foi um dos locais onde o temporal de ontem mais fez sentir as suas consequências. Depois de uma noite catastrófica, aquela área encontrava-se de manhã num estado desolador, com avultados danos materiais.

Como fica situada perto do local onde desagua a Ribeira de São João, grande parte dos detritos que aquele curso de água arrastou com a sua forte corrente foram ali parar. Os iates encontravam-se rodeados de lixo e não se conseguia ver a água devido à autêntica maré de madeiras que a cobria.

Com o surgir da manhã, e à medida que se iam tomando nota dos desaparecidos, grande parte dos quais arrastados pe-

las ribeiras, as buscas nas águas da Marina eram redobradas, com elementos de várias forças policiais e corporações de bombeiros a actuarem.

Às 10 horas, surgia um primeiro alerta para a existência de um morto no iate «ALK II». Pouco depois, os bombeiros entravam no veleiro e confirmavam a morte do seu proprietário. Tratava-se de um estrangeiro de nacionalidade alemã, com aproximadamente 38 anos. Quanto às causas da sua morte, não foram adiantadas pela Polícia Marítima, sabendo-se apenas que o sujeito encontrava-se na posição sentada no interior do barco.

Mal havia sido descoberto este cadáver, um outro era encontrado. Este, do sexo femi-

nino, a boiar nas águas da Marina, entre os iates e os inúmeros pedaços de madeira.

Poucos minutos mais tarde, o corpo da mulher era identificado pelo seu próprio filho, que desde as 3 horas, altura em que ela havia desaparecido, estava à sua procura. Maria Cecília Mendonça, assim se chamava a vítima, era moradora nas imediações da Ribeira de São João e fora arrastada juntamente com a sua casa pela forte corrente que se fez sentir durante a noite.

Todo este espectáculo macabro da procura de cadáveres era presenciado e acompanhado pelos olhares de centenas de populares, que dali não arredavam pé.

Um terceiro cadáver foi



Na marina, a tempestade destruiu restaurantes, barcos e no local foram encontrados três cadáveres. No círculo pode ver-se um dos corpos.

também localizado a boiar na Marina do Funchal. Eram cerca das 10.45 horas. Tratava-se de uma mulher que aparentava 30 anos de idade.

Mas, outros estragos foram sendo registados. Dois restaurantes foram "abaloados" pe-

las traseiras por pedras e água da ribeira. Esta ocorrência registouse também durante a noite, tendo todo o recheio dos estabelecimentos, incluindo cadeiras, mesas e aparelhos de frio, seguido no grande caudal que os trespassou. A fachada

de alumínio dos restaurantes, designadamente do «Marina Terrace», também desapareceu completamente elevando ainda mais os estragos que se estimam em vários milhares de contos.

M. L.

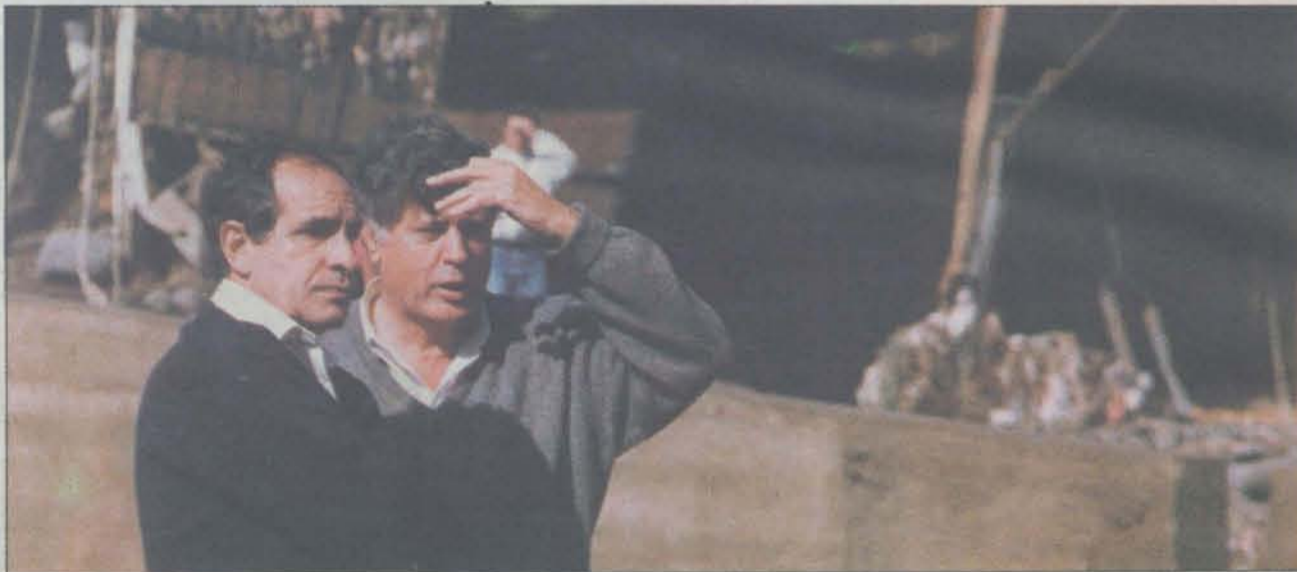
IMAGENS DA TRAGÉDIA

E tudo a água arrastou

O "temporal" surpreendeu todos. Destruiu, provocou inundações, devastação e morte. As imagens valem mais que qualquer comentário.



O temporal surpreendeu. A tragédia bateu à porta de muitos funchalenses.



João Dantas e o representante da Renault na Madeira observam os grandes prejuízos que o temporal provocou nas instalações daquela empresa.



O temporal provocou danos avultados em diversas casas. A zona da ribeira de João Gomes foi muito afectada



O desalento é visível neste morador nas proximidades da ribeira de São João.

DIAGNÓSTICO OFICIAL APRESENTADO POR BAZENGA MARQUES

Balanço negro ao meio-dia

- 5 mortos, 27 feridos, 70 desalojados, 4 pontes derrubadas, uma escola destruída e nove embarcações perdidas. O balanço ao meio dia de ontem. À noite o resultado já era outro.

MIGUEL SILVA

Bazenga Marques, presidente do Executivo em exercício, foi ontem ao Serviço Regional de Protecção Civil apresentar aos jornalistas a análise feita até ao meio dia. Mas antes participou numa curta reunião em que estiveram presentes o presidente do SRPC, o comandante da PSP, os secretários regionais das Finanças, Equipamento Social e Educação, a directora regional de Segurança Social e o director regional de Estradas.

Alguns minutos depois Bazenga Marques fazia o ponto da situação. Segundo os elementos que disse dispor confirmava-se a existência de cinco mortos, sendo um bebé, um homem que aparecera na Praça da Autonomia, duas mulheres cujos cadáveres foram vistos na Marina do Funchal e mais um homem encontrado a boiar frente à Ribeira dos Socorridos que ainda não fora identificado. Para além destes Bazenga Marques disse ter conhecimento de mais um morto de nacionalidade estrangeira no interior de um iate, afirmando que, em princípio esse foi um caso que não estava relacionado com a intempérie que assolou a Região.

De acordo com os apontamentos do presidente do Governo em exercício, até às sete horas da manhã tinham dado entrada no hospital 20 pessoas, acrescentando mais sete até ao meio dia, "mas, felizmente que sem gravidade".

Escola destruída

"Alguns desalojados", foi como Bazenga Marques falou dos cerca de 70 madeirenses que ficaram, mesmo que momentaneamente, sem um tecto. Para esses aquele responsável disse estarem a trabalhar os serviços da Segurança Social, nomeadamente na atribuição de roupas e alimentação.

Mas os prejuízos não foram apenas humanos. Muitos estragos materiais foram e continuarão certamente a ser identificados. Bazenga Marques disse ter conhecimento da queda de duas pontes em Câmara de Lobos e uma no Curral das Freiras, para além da destruição de uma escola no sítio do Vasco Gil, em Santo António.

Muita colaboração

Com muita preocupação, foi como o presidente do



Apesar do caos em que estava a Avenida do Mar, alguns transeuntes não deixaram de descer até à baixa da cidade.

Governo em exercício disse encarar estragos, muitos deles irrecuperáveis, verificados em algumas embarcações no Caniçal. Segundo aquele responsável estão sem possibilidade de recuperação o "Baía de Zarco", "Ponta da Cancela", "Gaiado", "Pérola da manhã", "Pico do Salão", "Manuel de Jesus" e "José Agostinho", para além de um barco de pesca de construção japonesa. Acrescentou ainda que as entidades seguradoras já estavam a proceder às necessárias investigações, pelo que espera que venham a ser atenuados alguns prejuízos. Também uma arieira, "Ilha

Dourada", foi referida por Bazenga Marques como estando encalhada.

A colaborar na limpeza da Região e minimização dos estragos encontravam-se ontem, segundo Bazenga Marques, muitos trabalhadores das diversas secretarias, câmaras municipais e juntas de freguesia, empresas privadas e alguns civis. Prestaram também a sua colaboração os bombeiros, as Forças Armadas, o Sanas, a Cruz Vermelha, o Comando Naval e a PSP o que, segundo afirmou aquele responsável, "representa um grande movimento de solidariedade e empenhamento no desenvolvimento desta acção".

Teve ainda o Governo Regional uma manifestação de apoio por parte do governo da República através do ministro Dias Loureiro. Também o ministro da república para a Madeira, Rodrigues Consolado, manifestou-se disponível para as ajudas consideradas necessárias.

O presidente do Governo em exercício justificou ainda o encerramento de alguns serviços públicos durante o dia de ontem, como sendo uma forma de diminuir o trânsito dentro da cidade.

Ao nível das previsões, Bazenga Marques deu a conhecer ao meio dia os elementos de que dispunha. Durante a tarde estava efectivamente

previsto vento forte e havia a possibilidade da precipitação ser idêntica à da noite ontem.

Questionado sobre se o grande volume de águas e detritos nas ruas da baixa do Funchal se devem a um eventual excesso de construções junto ao leito das ribeiras, Bazenga Marques deixou que fosse o secretário do Equipamento Social a responder. Segundo Jorge Jardim Fernandes, o que houve foi uma elevada precipitação, sendo o circuito normal das águas interrompido e desviado pelo desprendimento de terras, árvores e rocha.

Também presente, o secretário regional das Finanças admitiu que para situações destas estão previstos fundos nos orçamentos, afirmando contudo, ser nessa altura, impossível quantificar os prejuízos.

Atendendo às chuvas que se fizeram sentir durante toda a quinta-feira, foi o presidente do Serviço Regional de Protecção Civil interrogado sobre as medidas de prevenção tomadas nesse sentido, antes do cair da noite. Ao que o coronel José Maria Gouveia respondeu terem sido informados os órgãos de comunicação social no sentido de serem ao máximo divulgadas as previsões meteorológicas para o dia de ontem. Não se sabe se se terão sido suficientes essas medidas.

Infelizmente este foi o balanço apresentado ontem ao meio dia. Porque à noite o número de vítimas já tinha aumentado, como damos conta nesta edição.

« CALAMIDADE PÚBLICA »

Oposição responsabiliza Governo e Câmara do Funchal

A UDP Madeira, através de Guida Vieira, defendeu ontem que « todos os casos comprovados de prejuízos causados pelo temporal em consequência de incúria camarária devem ser objecto de indemnização ».

Para isso este partido « propõe que se realize uma reunião extraordinária da Assembleia Municipal destinada a deliberar sobre a constituição de uma comissão de inquérito constituída por representantes de todos os partidos e acessorada por técnicos ao serviço da Câmara cuja missão seja a de apurar os prejuízos causados e definir quais os que devem ser objecto de indemnização quando se comprove que foi por causa da ausência de prevenção que os mesmos ocorreram ».

Guida Vieira realçou todavia que « o presidente da Câmara Municipal do Funchal pode e deve ir-se embo-

ra o mais depressa possível », acentuando que « o que a UDP não vai permitir é que saia sem pagar as suas responsabilidades da "porcaria" que deixou acumular no Funchal e que tantas desgraças provocou à população ».

A UDP lembra que « os munícipes cumprem os seus deveres para com a Câmara Municipal do Funchal pagando taxas e derramas camarárias cada vez mais caras e a autarquia não presta sequer o mínimo serviço preventivo necessário à segurança da população ».

Incúria e desleixo

Por seu lado, o grupo parlamentar do Partido Socialista na Assembleia Legislativa Regional denunciou « uma certa incúria e desleixo do Governo Regional e Câmara Municipal do Funchal », frisando que « torna-se evidente

que as ribeiras que correm na cidade continuam a ser tratadas deficientemente, quer porque nelas se autorizam obras que levam à redução dos seus leitos e para as quais se desconhecem a realização de prévios e aprofundados estudos (caso da ribeira de "João Gomes") », quer pela ausência ou insuficiência de adequadas acções de limpeza e desassoreamento, bem como de protecção efectiva aos leitos e cursos de água mais importantes e perigosos ».

Os socialistas defenderam também que « o estado de calamidade pública, sobretudo na cidade do Funchal, deva ser declarado ».

O CDS-Madeira defendeu também esta posição acentuando que « é necessária a urgente declaração de calamidade pública, particularmente nas áreas mais afectadas, devendo o Governo Regional rapidamente pedir a sua decla-

ração ao Governo da República, de forma a que se consigam canalizar meios e apoios a todos os prejudicados ».

Ricardo Vieira salientou ainda que « o CDS não pode deixar de referir a grande responsabilidade que o Governo Regional e algumas autarquias em especial a Câmara Municipal do Funchal, têm em todos os prejuízos causados ».

A CDU-Madeira decidiu nomear um grupo de dirigentes « para fazer um levantamento da situação » e anulou « todas as iniciativas de pré-campanha eleitoral que tinha previsto para hoje a amanhã ».

Os deputados do PCP no Parlamento Europeu « solicitaram à Comissão das Comunidades um auxílio financeiro de emergência, para a recuperação dos estragos e para minorar os prejuízos causados ».

JUAN FERNANDEZ



A oposição culpou o Governo Regional e a Câmara do Funchal pela tragédia provocada pelo temporal.

UMA NOITE DRAMÁTICA

Câmara de Lobos e Santa Cruz foram cenários de tragédia



Um dos barcos do Caniçal alvo de prejuízos.



A violência do mar, em Santa Cruz.



Em Garachico, as vítimas poderiam ser mortais.

- **Automóveis e residências estragadas. Estradas e caminhos danificados. O balanço nos concelhos rurais.**

MIGUEL ÂNGELO

Choros e aflição no concelho de Câmara de Lobos. Idem em Santa Cruz e Machico. Momentos difíceis, misturados com suspiros de alívio de quem se tinha salvo por pouco.

Paralelamente, muitas acusações. Contra os vazadouros de terras, de protesto pela não limpeza das ribeiras.

Um pouco em todos os concelhos, houve derrocadas em série, inundações diversas e estragos significativos em automóveis e residências.

Diversos problemas

Mas, o drama maior viveu-se no sítio do Garachico (Estreito de Câmara de Lobos) e nas freguesias de Santa Cruz e Caniçal.

No Caniçal, diversas embarcações de pesca foram destruídas, mormente aquelas de pequeno porte. A consternação era total. Uns choravam, outros sofriam em silêncio.

A «morte à sua frente»

Em Santa Cruz, o drama esteve para ser bem maior. O presidente da Câmara Municipal «viu a morte à sua frente».

Tudo sucedeu cerca das 2.30 da madrugada. Os bombeiros foram alertados por gritos de socorro. João José Telo, 44 anos, que vive provisoriamente numa gruta, era ameaçado por fortes ondas.

De imediato, Luís Gabriel Rodrigues e o bombeiro Amarildo lançaram-se ao mar, para o ajudar.

Conseguiram, mas iam perdendo a vida os três. Horas depois, em declara-

ções ao DIÁRIO, Luís Gabriel lembrava os momentos difíceis, com lágrimas nos olhos.

Uma britadeira ao «ar»

Mas, todo o concelho de Santa Cruz sofreu com a intempérie. Diversas derrocadas e os bombeiros a não ter mãos a medir para acorrer a inundações em residências.

O caso mais grave passou-se no sítio de João Ferrino. A britadeira que ali existia ficou completamente destruída.

Por outro lado, o centro de mergulho «Evasão», ficou completamente destruído, num prejuízo avaliado em milhares de contos.

Também aqui foram perdidos barcos. Duas embarcações foram arrastadas para o mar.

Um cenário parecido ao que se encontrou em Machico. Mormente na estrada entre a vila e o Porto da Cruz.

Porto da Cruz sem água

Quando a nossa reportagem passou pelo local, máquinas e homens desobstruíam estradas e caminhos. Para já não falar em árvores derrubadas em cima do troço viário.

Mas, a situação mais perigosa viveu-se no sítio do Maçapez. Uma derrocada «parou» a centímetros de uma residência, depois de levar à sua frente plantações e palheiros.

A nascente do Castelejo, que abastece toda a freguesia do Porto da Cruz, ficou completamente danificada, desprendendo-se, por completo, a conduta

que transportava a água para essa freguesia.

Por isso, o Porto da Cruz está sem água. A edilidade espera resolver a situação até ao final do dia de hoje. A Câmara pede, aliás, a compreensão à população para esta situação, à qual é alheia.

Aliás, a Câmara de Machico salientou o facto de os prejuízos não terem sido maiores, pelo facto de ter procedido ao desassoreamento dos ribeiros.

Um morto ou talvez não

Na Ribeira dos Socorridos, a fúria das águas era bem patente, com o caudal de água a subir imenso.

Ali, diversos populares observavam o mar. Havia quem jurasse «a pés juntos» que tinha visto um corpo no mar. Em direcção à Praia Formosa.

Fomos até lá. Dois elementos do Comando Naval inspecionavam o mar, em busca do corpo. Debalde!

Em Câmara de Lobos, durante alguns minutos, viveram-se momentos de desespero. O alarme tinha sido dado pouco tempo antes da nossa chegada ao Largo da República, onde a poucos metros tinha si-

do destruída a ponte que liga ao restaurante da praia.

Momentos de desespero

Um barco de pesca, de pequenas dimensões, com duas pessoas a bordo, estava em dificuldades. As ondas passavam por cima dele.

No Largo da República, duas crianças choravam. «Ai, o meu pai», diziam. Ao lado, adultos consolavam: «Não é nada...». Depois, para nós: «Não sabemos se é ou não...».

Posteriormente, perante o socorro que tardava, a impaciência e as primeiras acusações: «Não temos barcos que acudam neste tipo de situações».

Até que a boa-nova veio: o pequeno barco tinha conseguido superar as adversidades e avançava, vagarosamente, em caminho ao Funchal.

Palco de desgraça

Mas, também o sítio do Garachico foi palco de desgraça. Primeiro, junto da rua Padre António Sousa. Uma derrocada tinha, cerca das 2.30 horas da madrugada, semeado o pânico junto de uma residência.

Horas depois, com voz embargada, Acúrcio Gomes dizia ao «DIÁRIO» que a sua família tinha escapado por pouco. A sua casa, onde vivem 13 pessoas, foi invadida pela lama.

Mais à frente, diversas derrocadas preparavam o cenário final. Um cenário trágico, desolador, com lama e pedras.

Dois carros soterrados na lama, junto à Ribeira do Inferno, a poucos metros de serem empurrados para o precipício.

Ainda emocionado, Agostinho de Aguiar, proprietário do restaurante «Tangerina» contou ao «DIÁRIO» como tudo se passou: «Eram cerca das três horas. Vinha do Funchal, com o meu filho, quando comecei a ver pedras a rolar. Desviei-me. Mas já era tarde. Só tivemos tempo para nos jogarmos do carro. Ele foi arrastado pela lama».

A culpa é dos aterros

Com efeito, a carrinha «Toyota» foi arrastada pela lama. Junto com um «Peugeot» que vinha do lado do Cabo Girão, com três pessoas a bordo.

Uma das quais, José Ricardo Teixeira, morador nesta cidade, ao Caminho

do Palheiro, ficou gravemente ferido.

Em declarações ao «DIÁRIO», populares verbalizavam a Câmara por autorizar vazadouros de terras naquela zona.

Dizem que tinham já avisado a edilidade para o perigo dos vazadouros. Debalde. «Se calhar é preciso morrer alguém para resolverem o assunto» — acusam.

Enfim, um comentário fortalecido pelo chefe da polícia de Câmara de Lobos. Também este elemento das forças da ordem insurgiu-se contra «os que deitam terras e lixo nas ribeiras». No entanto, para ele, «os responsáveis são as pessoas pouco escrupulosas, não a edilidade».

Derrocadas diversas

Mas, as desgraças não ficaram por aqui: nas Corticeiras, uma estrada abriu-se a meio, deixando uma vala de quatro metros de altura e cerca de dois metros de largura.

Também nos túneis do Cabo Girão registaram-se problemas, com as máquinas escavadoras a ficarem soterradas na terra.

Na Ribeira Brava, Ponta do Sol, Calheta e Porto Moniz, o mau tempo fez-se sentir com menor intensidade. Algumas derrocadas, a maioria sem expressão, não deram para assustar muito a população. Alguns caminhos ficaram interrompidos, mas tudo indica que a situação caminhe para a normalidade, nas próximas horas.

Em Santana, o mau tempo também fez-se sentir. Diversas estradas foram interrompidas e casas inundadas.

Aliás, é caso para dizer que nem o Porto Santo escapou a esta «onda». No sítio da Camacha uma estrada foi interrompida por uma derrocada. O Centro Hípico ficou sem telhado e houve prejuízos diversos no Porto de Abrigo.



Luís Gabriel Rodrigues abraça o homem que salvara, poucas horas antes. Momentos difíceis em Santa Cruz.

PERDAS INCALCULÁVEIS

O drama das pessoas

- Muitas pessoas sentiram «na pele» as consequências do temporal. E não poupam as acusações ao Governo, aos empreiteiros e à Câmara.

LUIZ ROCHA

O temporal que assolou a Madeira na madrugada de ontem, se, para alguns, não passou de uma «chuvinha» sem maiores consequências (aparte os danos causados nas ruas e estradas e que a todos penalizam) para outros assumiu os contornos de uma verdadeira tragédia. Além da perda de várias vidas e de um número considerável de feridos, pessoas houve que viram os seus haveres destruídos pela enxurrada, e que enfrentaram, nas suas residências, situações dramáticas dignas de um verdadeiro filme do género «catástrofe».

A gravidade da situação tornou-se mais notória no bairro de S. João, aonde a nossa reportagem se deslocou ontem pela tarde, para avaliar do impacto sofrido pelos habitantes da zona em consequência do aluvião. Os estragos causados foram, de facto, impressionantes. Logo à chegada, deparamos com vários carros que pareciam ter sido esmagados por uma «caterpillar»: tinham sido retirados, não há muito tempo, de dentro da ribeira, da qual as águas revoltas provocaram estragos incalculáveis.

Um pouco mais acima, deparamos com um estrago imenso, na Auto-Lavagem e Lubrificação de carros S. João, propriedade de Carlos Félix, que fomos encontrar, no interior impressionantemente devastado do seu negócio, as mãos sujas de lama, desolado com as consequências do temporal.

«Houve este azar, destas cheias, quanto a mim provocadas pelas obras

que aqui ao lado decorrem, nestas estradas que se estão a abrir, pois fazem as obras, e «mandam» tudo para dentro da ribeira...» — lamentava. «Eu não sei como isto há-de ser resolvido... os prejuízos, para mim, são quase incalculáveis, estão dentro da área dos cinquenta mil contos».



• Carlos Félix: prejuízos quase incalculáveis.

Carlos Félix dizia, quando lhe indagamos se o negócio estaria arruinado, que «não posso afirmar isso, porque o caminho é sempre para a frente, e enquanto há vida, há esperança». Mas não se coíbiu de criticar certas entidades, sobre quem, considera, recaem responsabilidades: «acho que se trata de uma má gestão, em especial, da Câmara [Municipal do Funchal], ou talvez do Governo, da Secretaria do Equipamento Social». Isto, devido a uma «má gestão das obras», por deitar «terras, madeiras» areão e outros detritos para dentro das ribeiras, obstruindo-as.

Quanto ao sentimento

que o domina perante o prejuízo que sofreu, diz que «nesta altura, foi a mesma coisa do que me cortarem as pernas».

Na casa de Carlos Fernandes, os danos foram igualmente impressionantes. A residência ficou completamente destruída. A narração do acontecido é de arrepiar: «estávamos já todos a dormir, quando se ouviu um barulho... a ribeira já estava a levar metade do quintal! O meu irmão foi lá soltar o cão, e começou a gritar para nós fugirmos, pois a água já estava a entrar pela casa dentro. Levantámo-nos todos, um de nós subiu para cima da casa, outro desceu... mas a água já vinha por aí a baixo, e ele chegou a ser arrastado, teve de agarrar-se a um carro. Depois, só tive tempo de fechar a porta da rua, antes da água, que vinha pela estrada, começar a rebentar com a porta, que tive de segurar por dentro, para que não partisse, ou se abrisse, sob a força da água».

A casa, de facto, ficou um autêntico lamaçal: o nível da água, marcado na parede, chegou a ficar quase à altura do peito. De manhã, alguns militares estiveram a ajudar a tirar a lama de dentro de casa. «Não apareceu ninguém aqui!», dizem, indignados, os residentes, acerca das entidades oficiais, que culpam pelos estragos, a par dos responsáveis da «Tecnovia», que acusam de deitar areia, pedras e materiais, para dentro da ribeira. «Então quando fazem aqueles planos de construção, não sabem quais são os perigos que podem causar às pessoas? E [as entidades oficiais] não têm fiscais, para ver como as coisas estão a ser feitas?» — criticou Carlos Fernandes. Seu pai, Nicolau Fernandes, reclamava, desalentado e descalço: «eles não tomam precauções com nada! Nem sequer podemos

sair de casa, nem ficámos com um par de sapatos!».

Hernâni Aguiar é o proprietário de um negócio de comercialização de chapas de vidro também no bairro de S. João, que ficou completamente alagado, até à altura da cintura de um homem. Incidentalmente, era o local onde trabalhava Maria Mendonça, uma mulher que foi arrastada pela ribeira, e cujo cadáver seria mais tarde recuperado na Marina do Funchal. Maria Mendonça vivia com o filho de 16 anos, e fazia limpeza no negócio de Hernâni Aguiar.

Para este negociante, que sofreu também danos «consideráveis», a culpa é de todos os que sujam as ribeiras. Os responsáveis pelas obras, são mais uma vez apontados como culpados: «têm certa responsabilidade no que aconteceu, principalmente por não acabarem cada obra por si. Começam em muitas obras e não acabam nenhuma. Fica muito trabalho por fazer, e quando há tempestades como estas, os materiais, que ficaram expostos, acabam por ser arrastados e fazerem inundações como esta».



• Hernâni Aguiar: culpa é de todos quantos sujam as ribeiras

No bairro da Ribeira de João Gomes, abaixo da estrada e mesmo junto à ribeira, também houve danos. Nas imediações aliás,



A casa de Nicolau e de Carlos Fernandes ficou devastada.

morreu um bebé. E, mais uma vez, as pessoas culpam o Governo e a Câmara, bem como as empresas responsáveis por várias obras: «isto nunca aconteceu!» «O Alberto João Jardim deveria ver isto!» «Penso que a culpa é do Governo, que deveria olhar às pessoas que têm necessidades! Há muitas pessoas que têm casas alugadas, e concorrem a habitações sociais, e ganham-nas! E as pessoas que precisam, não as têm! Os meus filhos têm de comer no chão! Só tenho um quartinho que a minha sogra me deu, e durmo nele com o meu marido e os meus dois filhos!»

«Eu também vivo em casa, com o meu filho casado! Também vivo apertada!» «Não temos condições suficientes» «os das obras é que são os culpados disto, deitam areias e pedra para dentro da ribeira» são alguns dos depoimentos que ouvimos a habitantes da zona, como Maria Silva, Bernardete Gomes, Maria Dolores e outras pessoas.

José Maria Gomes Sargo chegou mesmo a ficar

isolado, impossibilitado de atravessar a ribeira. E teve de ser socorrido pelos bombeiros.

Acerca da situação nos Viveiros, a tesoureira da Junta de Freguesia do Imaculado Coração de Maria, Maria Noémi Costa, relatou-nos a situação de estragos avultados daquela zona: «as pessoas estão em pânico, sem saber o que fazer, com os danos materiais existentes».

«Da minha parte, eu culpo a Câmara Municipal, porque deveria, nos meses de Verão, ter limpo a ribeira de modo adequado» — acusou.

No Estreito de Câmara de Lobos, no Sítio do Cabo do Podão, registaram-se também sérios danos, avaliados em 6.000 contos, em muros de macadame e terrenos de Luís Diogo e António Boto. João Gomes de Aguiar é um exemplo de outra pessoa que sofreu danos: verificou-se um desabamento de terras, que arrastou 2 carros. As vítimas destes dois casos, e não só acusam um proprietário de terras de ter deitado inertes para dentro da ribeira.



Várias habitantes do bairro da ribeira de João Gomes insurgiram-se contra os empreiteiros, o Governo e a Câmara Municipal.



A devastação causada pelas águas ficou bem patente no estado deste veículos automóveis.

CATÁSTROFE

Avisámos!

RAIMUNDO QUINTAL

A catástrofe chegou pela madrugada, sorradeira, como em muitas outras ocasiões. Árvores, blocos rochosos, terrenos agrícolas, tudo é arrancado e transportado pelas águas em correria louca vale abaixo até ao mar. Eis que o leito da ribeira se estreita ou qualquer obstáculo se interpõe no caminho: a água abandona velozmente a secção que lhe tinham destinado e invade as casas, rouba-lhes habitantes. É a morte, a tragédia. Foi mais uma aluvião.

A História da Madeira está marcada de episódios sangrentos provocados pelas águas revoltas das ribeiras.

De todas as catástrofes que martirizaram os madeirenses, a maior foi a aluvião de 9 de Outubro de 1803. Segundo relatos da época, cerca de seiscentas pessoas morreram nessa noite, a maioria no Funchal. A população da cidade, nessa altura, não chegava aos vinte mil habitantes.

Para que não se volte a dizer que o que aconteceu na madrugada de ontem foi uma situação excepcional, aqui ficam, para os menos esclarecidos e para os que têm a memória curta, as datas das aluviões ocorridas desde 1803:

- 26 de Outubro de 1815;
- 24 de Outubro de 1842;
- 17 a 20 de Novembro de 1848;
- 5 e 6 de Janeiro de 1856;
- 1 de Janeiro de 1876;
- 2 e 3 de Outubro de 1895;
- 8 e 9 de Novembro de 1901;
- 25 e 26 de Fevereiro de 1920;
- 5 e 6 de Março de 1921;
- 3 de Novembro de 1956;
- 21 de Setembro de 1972;
- 23 e 24 de Janeiro de 1979;
- 18 de Setembro de 1990;
- 24 e 29 de Outubro de 1991;
- 29 de Outubro de 1993.

Esta vasta lista negra dá bem a ideia da probabilidade de ocorrência de fortes aguaceiros, no período compreendido entre os equinócios do Outono e da Primavera.

Se a probabilidade é elevada, deveríamos estar permanentemente preparados para enfrentar essas situações. É óbvio que é impossível impedir as fortes chuvadas, mas pode-se perfeitamente tomar medidas para reduzir a escorrência, diminuir os desmoronamentos e impedir que

as ribeiras funcionem como armas mortíferas.

A pluviosidade não pode ser apontada como a causa única de tanta destruição. Os deslizamentos de terras foram facilitados pela degradação em que se encontram muitos dos muros de suporte dos poios, pela obstrução das linhas de água e pela calvície de enormes áreas das nossas serras.

Durante o Verão, muito boa gente faz das ribeiras, lixeiras. Só quando surgem as primeiras chuvas é que se lembram que a água não tem caminho para passar. Simplesmente, nessa altura, nada mais há a fazer do que esperar que pare a chuva para limpar os destroços e gastar fortunas na recuperação de casas e estradas.

Nesta hora de dor, todos se apressam a criticar. Depois da catástrofe acontecer é fácil apontar erros. Cada um tenta criticar com mais veemência que o parceiro do lado. Depois, vem o sol e o esquecimento.

Gostaria de não estar a escrever este artigo. É mesmo com profunda mágoa que o faço, mas não poderia ficar calado num momento tão grave da História deste Povo, que tão bem tem sabido dialogar com a Natureza, mas que, de quando em vez, se distrai e permite certas levandadas que lhe custam muito caro.

Desde 1980, escrevi nas colunas deste jornal dezenas de artigos chamando a atenção para os erros que

estavam a ser cometidos no leito de várias ribeiras, com especial ênfase para o caso das três ribeiras que atravessam o Funchal. Políticos e engenheiros responsáveis por essas obras nunca me prestaram atenção. Ou melhor, alguns senhores engenheiros, que acreditam que o cimento armado é capaz de domar a Natureza, até se deram ao luxo de pôr a ridículo o que eu escrevia.

Muito antes desta catástrofe avisei, por variadas vezes, da sua possibilidade. Tinha a certeza que isto ia acontecer mais tarde ou mais cedo. Não entro no coro da crítica fácil, mas não resisto à tentação de transcrever excertos de alguns artigos que escrevi:

- «Sem querermos alar-mar seja quem for, julgamos importante alertar para o facto de ser perfeitamente possível, em qualquer Outono ou Inverno, uma situação meteorológica geradora dum temporal como o de 9 de Outubro de 1803.

É verdade que hoje o Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica poderá avisar com alguma antecedência o aparecimento dum centro ciclónico muito cavado ou a aproximação dum sistema frontal bastante activo. Tal alerta poderá desencadear medidas urgentes de evacuação das populações dos lugares mais perigosos, mas não poderá evitar o rápido aumento do caudal das ribeiras e o assalto a casas, armazéns ou terre-

nos agrícolas que ocupam o leito de cheia. Não poderá evitar, também, uma intensa acção erosiva se as bacias de recepção das ribeiras estiverem descobertas de árvores.

Há quem afirme, com uma certa arrogância pseudo-científica que, depois da construção das muralhas de encanamento das três ribeiras que atravessam o Funchal - realizadas sob a direcção do brigadeiro Rinaldo Oudinot após a aluvião de 1803 - a baixa citadina ficou definitivamente livre da invasão das águas vindas das montanhas. Não há dúvida que essas obras têm-se revelado de fundamental importância para a segurança de quem vive, trabalha ou visita a capital madeirense, mas, já depois de concluídas as novas muralhas, a água galgou-as atingindo áreas residenciais». (Diário de Notícias - 5 de Outubro de 1985)

- «Neste momento estão praticamente criadas as condições necessárias para uma catástrofe, faltando apenas um momento de fúria ou de simples má disposição da Natureza.

Explicando melhor, para que não se pense que estamos aqui a difundir falsos alarmes. Da exploração incontrolada de pedra para alimentar as duas britadeiras instaladas no leito da Ribeira de Santa Luzia, resultam volumosas quantidades de escórias que são amontoadas no fundo do vale, diminuindo assustadoramente a largu-



A pluviosidade não pode ser apontada como a causa única de tanta destruição.

ra do canal de escorrência». (Diário de Notícias - 1 de Dezembro de 1984)

- «A Ribeira de João Gomes tem sido vítima de sucessivos usos e abusos. A última das utilizações abusivas foi o estrangulamento do seu leito e a incrível construção duma muralha lateral com pedra mal-aparelhada, extremamente vulnerável perante um caudal um pouco mais violento.

(...) Para os que abusivamente têm usado o vale da Ribeira de João Gomes e para os que têm fechado os olhos e permitido a sua destruição, aqui fica o aviso: a ribeira não está velha, nem cansada, e de um Inverno para outro poderá passar de vítima a feroz agressora.

E o pior, para tristeza de todos nós, é que não escolherá vítimas...» (Diário de Notícias - 2 de Junho de 1985)

- «Mas as ribeiras são como as pessoas. Há umas mais matreiras que outras. Uma há que, para pregar as suas partidas, até troca de nome consoante o sítio onde passa. Aqui intitulase de Santo António, mais abaixo diz que é de São João.

Essa mesma, que invoca os nomes dos santos para parecer bem, de vez em quando tem atitudes que chocam as pessoas, mesmo as que a usam como vazadouro de lixos. Logo que sentiu a energia das águas suficientemente forte, pegou no lixo e mandou-lhe para a marinha fazer companhia aos muitos iates estrangeiros e nacionais». (Diário de Notícias - 16 de Dezembro de 1990).

Avisei vezes sem fim. Poucos foram os que acreditaram nos meus avisos, mas infelizmente eu tinha razão!



Mas as ribeiras são como as pessoas. Há umas mais matreiras que outras.

MARROCOS

Conversas com Polisário só por terceiros

Marrocos procura pela segunda vez no quadro das iniciativas de paz das Nações Unidas a resolução do conflito no Sará Ocidental evitando a realização de um referendo no território, anunciou ontem em Rabat uma fonte política marroquina.

Marrocos optou, tal como em Julho em Laayoune, no Sará, por enviar agora a Nova Iorque elementos sarauís do Conselho Consultivo dos Assuntos Sarianos na perspectiva de convencer dirigentes da Frente Polisário a aceitar uma nova fórmula de resolução do conflito no Sará Ocidental.

Desde que se instalaram com civis e militares no Sará Ocidental, em Setembro de 1991, as Nações Unidas têm procurado em vão promover conversações oficiais directas entre Marrocos e a Frente Polisário.

As Nações Unidas pretendem que as duas partes em conflito cheguem a um acordo sobre as modalidades a seguir na inscrição dos votantes sarianos no referendo que contam organizar no território.

Marrocos tem recusado a fórmula de negociações directas preferindo agora avançar para Nova Iorque com elementos sarianos que lhe são fiéis, na perspectiva de uma saída para o conflito no Sará Ocidental sem recorrer ao referendo no território.

Os dez partidos marroquinos com assento parlamentar, da direita à esquerda, são unânimes na recusa de conversações directas entre Marrocos e a Frente Polisário.

A Frente Polisário e alguns membros do Conselho de Segurança, como os Estados Unidos, preferem a fórmula de conversações directas.

EUA

Clinton fecha super-acelerador

O presidente norte-americano, Bill Clinton, deu quinta-feira por encerradas as obras do controverso super-acelerador atómico que estava a ser construído há vários anos no Estado do Texas.

A Casa Branca anunciou que o presidente Bill Clinton assinou quinta-feira a lei que encerra as obras do super-acelerador atómico, apesar de concordar que o projecto de investigação de física quântica deveria ser terminado.

O Congresso dos Estados Unidos decidiu na semana passada pela segunda-vez não conceder novos financiamentos a esse projecto, no qual o Governo

Federal já gastou dois mil milhões de dólares.

O super-acelerador atómico é um túnel oval de 87 quilómetros de perímetro localizado perto de Dallas, no Estado do Texas, onde os cientistas pretendiam provocar o choque de electrões a grande velocidade para investigar a produção de energia.

O custo total do projecto, que se previa que fosse concluído em 2002, deveria elevar-se a cerca de 11 mil milhões de dólares.

Alguns congressistas defenderam que, numa época de crise, o Estado não poderia continuar a financiar um projecto tão caro e de rentabilidade para já desconhecida.

BÓSNIA

Encontrados 30 corpos

O Exército bósnio anunciou ontem a descoberta de cerca de trinta corpos numa floresta a Sudeste de Sarajevo, vítimas do comandante Caco, abatido quarta-feira pela Polícia.

Segundo um comunicado do Centro de Imprensa do Exército, cerca de trinta cadáveres queimados foram descobertos na floresta Gaj, a Sudeste da cidade, num sector sob a dependência da Brigada do comandante Caco. Dezassete dos corpos foram identificados, sendo a maior parte das vítimas cidadãos sérvios. Entretanto, 26 habitantes deste sector continuam dados como desaparecidos.

«Várias dezenas de pes-

soas de todas as nacionalidades foram liquidadas selvaticamente», neste sector de Sarajevo, acrescenta o comunicado. Segundo um responsável do Centro de Imprensa, a maior parte dos crimes foi cometida no último mês.

O comandante Musan Topalovic Caco, comandante da 10.ª Brigada da Montanha (Sudeste da cidade) foi demitido das suas funções, segunda-feira, pela presidência bósnia, que o acusou de actividades criminosas.

Terça-feira, após um cerco de mais de 18 horas ao seu posto de comando, onde mantinha como reféns nove polícias que foram mortos, o comandante Caco rendeu-se à Polícia.

CALIFÓRNIA

Vento ajuda bombeiros



Palavras para quê?

- Os incêndios que já destruíram mais de 500 moradias e devastaram 40.000 hectares de vegetação no Sul da Califórnia, diminuíram quinta-feira de intensidade.

O presidente Bill Clinton declarou cinco condados sinistrados «zona de catástrofe» e prometeu «uma resposta total do Estado Federal» aos pedidos de assistência.

Até ao momento não há vítimas mortais a registar no

gigantesco incêndio deflagrado terça-feira, mas o número de feridos subiu quinta-feira para trinta, incluindo quatro bombeiros em estado grave.

De um total de 17 focos do incêndio, numa extensão de 300 quilómetros, desde o condado de Ventura (Nordeste de Los Angeles) até à fronteira mexicana, apenas dois foram totalmente extintos, informou a porta-voz dos serviços de urgência do Gabinete do governador.

Segundo as autoridades quatro dos focos tiveram origem criminosa.

Um milhar de bombeiros e 26 aviões e helicópteros reforçaram quinta-feira os meios já existentes no local, que incluíam sete mil homens, 50 aparelhos e 150 camiões, indicou o porta-voz do Departamento das Florestas da Califórnia.

O Santa Ana, um vento do deserto, seco e quente, que tornou praticamente impossível o controlo do incêndio pelos bombeiros, acalmou finalmente na quinta-feira depois de ter atingido rajadas da ordem dos 110 quilómetros por hora. Os serviços de socorros prevêem, no entanto, que o vento volte a soprar forte a partir de sábado.

Os 24.500 habitantes de Laguna Beach, uma luxuosa estância balnear a Sul de Los Angeles, tiveram de ser retirados das suas habitações enquanto a auto-estrada da Costa Pacífica era encerrada ao tráfego.

O Jardim Zoológico de San Diego, situado cerca de 50 quilómetros a Norte da cidade, já reabriu, mas muitos animais tiveram de ser retirados devido à proximidade do incêndio.

A extensão do sinistro atingiu tais proporções que as espessas nuvens de fumo foram vistas a 280 quilómetros de altitude pelos astronautas do vaivém espacial Colúmbia.

A

NA IMPOSSIBILIDADE DE CONTACTAR
 TODOS OS SEUS CLIENTES CUJA
 EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS FOI
 PREJUDICADA PELO MAU TEMPO E
 DIFICULDADES DE TRANSPORTE
 VERIFICADOS NA PASSADA 6.ª FEIRA
 APRESENTA AS SUAS MAIS
 PROFUNDAS DESCULPAS

Depois da Tempestade Vem a Bonança!

A Natureza tem direito de gritar as suas dores e somos nós que devemos, no dia-a-dia da nossa existência, procurar não magoar o nosso Planeta com atitudes que só depreciam os bens que Deus nos presenteou.

A calamidade que assolou a nossa região deverá ser superada com o esforço de todos nós em abrigar os mais desprotegidos e necessitados.

Nós da CONTREP esperamos que tudo se resolva o mais rapidamente possível. Nossos telefones e veículos estão à disposição daqueles que pudermos ajudar.

Telefones: 762555/6 — Fax: 762557

Recados de emergência com Maria João Coelho



domingo, 31/10

Happy

Famous Grouse

COMPRE 1=2

APOIOS

DIÁRIO
Notícias

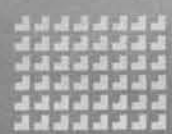


Isto É Só uma AMOSTRA!

A CRISTALIA DA MADEIRA.
ALVARO ROMÃO CORREIA.
ALUMISOL - Sociedade de Representações do Funchal, Lda.
A TULIPA.
ÁLVARO NUNES.
ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DA JAIME MONIZ.
AGÊNCIA VIAGENS PANORAMA.
ANTONIO NOBREGA & FILHOS, Lda.
ATELIER MELIM.
ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS 4 DE SETEMBRO.
AGÊNCIA DE VIAGENS ROTA DO ATLÂNTICO.
ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA RAM.
ALIANÇA SEGURADORA.
AVIS RENT-A-CAR.
ALAN MANOUKIEN.
BRINDE ATLÂNTICO.
BLANDY BROTHERS E Ca, Lda.
BANDA - Centro de Gestão e Contabilidade.
BANIF - Banco Internacional do Funchal.
BRITATLÂNTICO - Sociedade de Britas da Madeira, Lda.
BANCO TOTTA E AÇORES.
CONSULADO DO BRASIL.
CENTRO DE CÓPIAS DO CARMO.
CORO DE CAMARA DA MADEIRA.
C. MUNICIPAL DO FUNCHAL.
CENTRO HOSPITALAR DO FUNCHAL.
CENTRO REGIONAL DE SAÚDE PÚBLICA.
CONSTRUTORA DO TÁMEGA S.A.
CONSTRUVIL - Construtora Casais de Vila, Lda.
DIVERSAUTO
Dr. ANTÓNIO JOSÉ BORGES CHAVES.
Dr. SILVIO CARVALHO.
DIXCART MANAGEMENT (MADEIRA), Lda.
Dr. MANUEL ALVES TEIXEIRA.
EDIFER
EUROPCAR.
EXTINTECNICA, Lda.
ELETROMONTEIRO - de Manuel de Sousa Monteiro
ENGIL, SA.
FUNCHALCAR, Lda.
F. DE FREITAS - Sociedade de Construções, Lda.
GUILHERME BERNARDINO ALVES.
ILHARENT-A-CAR
ICA - Indústria de Colchoaria e Mobiliário do Atlântico, Lda.
IRMÃOS LEÇA DE FREITAS Lda.
MARLINE - Agência de Navegação Lda.
MADCONTA - Contabilidade da Madeira.
MASSIMO DUTI.
MADEIRA ENGENNERING & Co Lda.
MADEIRA WINE COMPANY, SA.
NUNO E RODRIGUES.
PROFICONTA, Lda.
PESTANA E FILHOS Lda.
PLANAL MADEIRA, SA.
QUINTA SPLINDIDA
RENAULT CONCESSIONÁRIOS
REPRESENTAÇÕES MADEIRA NOSTRA, Lda.
REAL COMPANHIA DE SEGUROS.
RAMA, S.A.
SOCONSTROI
SOCIEDADE MADEIRENSE DE ASCENSORES.
SOCIEDADE DE AUTOMOVEIS SÃO ROQUE DO FAIAL, Lda.
SILVA, MARQUES E SEQUEIRA, Lda.
SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO JUVENTUDE E EMPREGO.
TECNOVIA
TOURISANTO - Empreendimentos Hoteleiros Lda.
TIPOGRAFIA FAGUNDES
TEMPOS LIVRES - Agência de Viagens e Turismo, Lda.
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA (FUNCHAL).
VIEIRA E ORNELAS, Lda.
WILLIAM HINTON & SONS, Lda.

...de Clientes que Estão...

Um Passo à frente do Futuro!



eim
EMPRESA DE INFORMÁTICA DA MADEIRA, LDA.



Rua do Surdo, 24 FUNCHAL
Tel 22 10 28 Fax 22 77 62

UNIÃO

Dois regressos

Os brasileiros Pedro Paulo e Hermê e o português Germano estão de regresso ao lote dos convocados no C. F. União, tendo saído, em relação a domingo, Nelinho (castigado) e Tico (opção técnica).

Ernesto Paulo leva na viagem que hoje se inicia tendo em vista o jogo de amanhã em Guimarães, os seguintes atletas: Zivanovic, Caldas, Rui Sérgio, Milton Mendes, Marco Aurélio, Dragan, Germano, Ricardo Jorge, Hermê, Robert, Pedro Paulo, Paulo Jorge, Lepi, Sérgio Lavos, Manú, Jakonovic e Rodrigo.

NACIONAL

Ramos de volta

Relativamente ao Nacional, nota-se o regresso de Ramos, como era previsível, cumprido o castigo federativo.

Para o jogo de domingo em Felgueiras, Joaquim Pinheiro convocou: Pimenta, Ádamo, Festas, Ramos, Barreto, Márcio, Luís Carlos, Edmilson, Silvinho, Chico Silva, Lima, Marco, Vieira, Muchacho e António Miguel.

CAMACHA

Três novidades

Com três ausências forçadas (José Carlos, Guilherme e Ademir), os camachenses vêm regressar aos convocados Ricardo Luís, Herculano que se juntam a Vítor Miguel, Amândio, Ricardo Aguiar, Rui Duarte, Tininho, Roberto, Duarte Manuel, Duarte Nuno, João Paulo, Jarreto, Marco Aurélio, Calil, Paulo Gomes e José Manuel.

Inicialmente previsto para se estreiar este fim-de-semana frente ao Olivais e Moscavide, o brasileiro Rodrigo terá de aguardar mais uma semana para envergar oficialmente a camisola da Camacha.

SPORTING

Carlos Jorge titular

O madeirense Carlos Jorge deverá ser hoje titular na equipa do Sporting que, no Bessa, defronta o Boavista (19 horas), naquela que é tida por ser a mais importante partida da I Divisão, nona jornada. Os "leões" têm convocados estes jogadores: Costinha, Lemajic, Cadete, Cherbakov, Capucho, Marinho, Filipe, Pacheco, Figo, Nelson, Balacov, Juskowiac, Valecx, Paulo Sousa, Leal, Carlos Jorge, Paulo Torres e Iordanov. Ainda para a 9.ª jornada, o Benfica recebe esta tarde o Salgueiros.

DIÁRIO
Notícias

DESPORTO

Europa

O C. S. Madeira joga esta tarde na Alemanha; é a primeira eliminatória da Taça das Cidades em andebol feminino.

MARÍTIMO

Mau tempo condiciona treino mas "verde-rubros" suaram

- Os efeitos do mau tempo voltaram a condicionar a sessão de treino de ontem do plantel do Marítimo em vésperas do jogo com o Paços de Ferreira.

Markado para a tarde em Santo António, o referido treino seria transferido para os Barreiros dada a falta de água que se fazia sentir no Imaculada Conceição.

Impossibilitados de pisarem a relva do estádio, os maritimistas limitaram a sua actividade a alguns exercícios físicos seguidos de corrida à volta da pista e alongamentos numa sessão orientada pelo Prof. Gilvan Santos que durou pouco mais de meia hora.

O técnico Edinho minimizou o facto de a equipa não ter podido treinar normalmente nos últimos dias, negando que isso possa afectar a prestação do "onze" verde-rubro frente ao conjunto orienta-

do por Vítor Urbano. Quanto à curta sessão de ontem, Edinho salientou ter tido como objectivo "manter os jogadores em actividade, dando-lhes uma suada". Sobre o Paços de Ferreira, adversário que teve a oportunidade de observar contra o Benfica, o treinador "verde-rubro" opinou tratar-se de "uma boa equipa, vai ser um jogo difícil". E quanto à possibilidade de vir a introduzir alterações na equipa que vai defrontar os norte-nhos, Edinho não quis entrar em pormenores, afirmando que "vai depender".

"Sinto-me bem..."

Apesar de o treino não ter dado indicações quan-



Os "maritimistas" treinaram na pista.

to ao possível "onze" inicial, é provável que se mantenha a equipa que actuou em Braga com a possível inclusão de Gustavo que, como nos confessou o próprio jogador, está totalmente recuperado. "Senti-me bem durante a semana e treinei-

me normalmente. Quanto a poder jogar ou não, isso depende do treinador".

A sessão de treino de ontem teve dois "visitantes especiais". O helicóptero da HeliAtlantis que aterrou em plena pista durante o treino e Rui Vieira cuja operação decorreu com

sucesso, encontrando-se o jogador já em recuperação.

Para esta manhã, está agendado o último "apronto" tendo em vista o encontro de amanhã cuja realização vai depender das condições atmosféricas e de onde sairá a lista dos dezasseis escolhidos.

CAMPEÕES GANHARAM MAS...

Vencer sem brilho

Algo surpreendentemente, coube ao Estrela da Amadora a primeira grande ocasião de golo, mas então valeu aos "portistas" a excelente defesa de Vítor Baía. Pouco depois, porém, os campeões chegavam ao golo, mercê de uma grande penalidade — derrube a Kostadinov na área — concretizada por José Carlos.

Era o sinal, afinal, do maior domínio dos pupillos de Ivic que não conseguiram concretizar mais qualquer oportunidade das (poucas) entretanto conseguidas. E foi, aliás, o Estrela a chegar à igualdade, por intermédio do defesa Edmundo, faltavam dois minutos para o intervalo. As Antas "calaram-se", pensando-se aí que o intervalo seria atingido com igualdade no marcador. Só que o futebol tem destas coisas e Kostadinov, antes do apito de Lourenço



Bandeirinha regressou.

Ferreira mandar as equipas para as cabanas, levou os "portistas" a nova vantagem.

Na parte final do jogo, e para estupefacção dos

assistentes, foi o Amadora a equipa que controlou os acontecimentos, enquanto os "portistas" limitavam-se a controlar, porventura já pensando no compromisso europeu da próxima quarta-feira. Contudo, também as situações de perigo não aconteceram, quer numa quer noutra baliza, se bem que Paulo Ferreira ainda tivesse um remate de certo modo complicado para Vítor Baía.

Assim sendo, terá de se aceitar o desfecho final, favorável dos "azuis-brancos", embora a réplica dos amadorenses pudesse levar ao empate, o que não surpreenderia grandemente...

A arbitragem de Lourenço Ferreira foi má na primeira etapa e sofrível na segunda parte, notando-se que Hubart e Fernando Couto mereciam ter visto o "cartão vermelho".

FRANÇA

Futre marca

O Paris Saint Germain, treinado pelo português Artur Jorge, consolidou ontem a liderança do campeonato francês de futebol, ao vencer o Nantes (1-0), na 15.ª jornada, na qual Paulo Futre deu a vitória ao Marselha (0-1) sobre o Angers.

A formação do "rei" Artur beneficiou do empate do Bordéus em Sochaux (2-2) e garantiu o triunfo no Parque dos Príncipes, graças a um golo do liberiano George Weah, no último minuto da partida.

Os parisienses têm agora três pontos de vantagem sobre o Bordo e quatro em relação ao Marselha, de Paulo Futre e Rui Barros, que conta menos um jogo disputado que os dois primeiros. O único golo do Marselha frente ao Angers, "lanterna vermelha" do campeonato, foi apontado por Futre, aos 63 minutos.

F. C. Porto, 2
Amadora, 1

Estádio das Antas

Árbitro: Lourenço Ferreira

Porto	Amadora
Vitor Baia	Hubart
João Pinto	José Carlos
F. Couto	Paulinho
Rui Jorge	Rebello
José Carlos	Fonseca
Folha	Edmundo
J. Magalhães	Calado
Kostadinov	Zezé Gomes
Domingos	Quim M.
Semedo	Fernando
Paulinho S.	Caio Junior

Cândido	Carlos
Vinha	Agatão
Bandeirinha	Mário Jorge
Aloisio	Birame
Secretário	P. Ferreira

Substituições

Qui Machado por Mário Jorge (45m) e Edmundo por Paulo Ferreira (60m); Folha por Bandeirinha e Magalhães por Secretário (50m).

Disciplina

Cartão amarelo Caio Junior (18), Basílio (75), Tanta (85)

Golos

Zé Carlos (12m, g.p.), Paulinho (43) e Kostadinov (45)

SORTEIO

I Divisão regional
já conhece calendário

Com a presença de seis clubes (Pátria, 1.º de Maio, Bom Sucesso, Santacruzense, Pontassolense, Choupana e Estreito), teve lugar ontem, na sede da A. F. F., o

sorteio do campeonato regional da I Divisão.

Esta prova que tem início marcado para o dia 20 de Novembro, terá a última jornada a 14 de Maio.

Sorteio

1.ª jornada 12.ª jornada

Pátria - Santacruzense
Bom Sucesso - Andorinha
1.º de Maio - Calheta
Estreito - Choupana
P. Cruz - Pontassolense
Canical - Carvalheiro

2.ª jornada 13.ª jornada

Santacruzense - Canical
Calheta - Bom Sucesso
Andorinha - Pátria
Choupana - 1.º de Maio
Pontassolense - Estreito
Carvalheiro - P. Cruz

3.ª jornada 14.ª jornada

Santacruzense - Andorinha
Pátria - Calheta
Bom Sucesso - Choupana
1.º de Maio - Pontassolense
Estreito - Carvalheiro
Canical - P. Cruz

4.ª jornada 15.ª jornada

Andorinha - Canical
Calheta - Santacruzense
Choupana - Pátria
Pontassolense - Bom Sucesso
Carvalheiro - 1.º de Maio
Porto da Cruz - Estreito

5.ª jornada 16.ª jornada

Andorinha - Calheta
Santacruzense - Choupana
Pátria - Pontassolense
Bom Sucesso - Carvalheiro
1.º de Maio - Porto da Cruz
Canical - Estreito

6.ª jornada 17.ª jornada

Calheta - Canical
Choupana - Andorinha
Pontassolense - Santacruzense
Carvalheiro - Pátria
Porto da Cruz - Bom Sucesso
Estreito - 1.º de Maio

7.ª jornada 18.ª jornada

Calheta - Choupana
Andorinha - Pontassolense
Santacruzense - Carvalheiro
Pátria - Porto da Cruz
Bom Sucesso - Estreito
Canical - 1.º de Maio

8.ª jornada 19.ª jornada

Choupana - Canical
Pontassolense - Calheta
Carvalheiro - Andorinha
Porto da Cruz - Santacruzense
Estreito - Pátria
1.º de Maio - Bom Sucesso

9.ª jornada 20.ª jornada

Choupana - Santacruzense
Calheta - Carvalheiro
Andorinha - Porto da Cruz
Santacruzense - Estreito
Pátria - 1.º de Maio
Canical - Bom Sucesso

10.ª jornada 21.ª jornada

Canical - Pontassolense
Carvalheiro - Choupana
Porto da Cruz - Calheta
Estreito - Andorinha
1.º de Maio - Santacruzense
Bom Sucesso - Pátria

11.ª jornada 22.ª jornada

Pontassolense - Carvalheiro
Choupana - Porto da Cruz
Calheta - Estreito
Andorinha - 1.º de Maio
Santacruzense - Bom Sucesso
Pátria - Canical

VOLEIBOL

Tigres de Espinho
na "jaula" alvi-negraO Nacional
recebe esta
tarde Na
Levada, 16 h.,
o Sporting
de Espinho.

O "nacional" da I Divisão reserva para esta tarde, 16 horas, a visita do Sporting de Espinho ao Pavilhão da Levada.

Vindos de uma boa vitória nos Açores, onde derrotaram os Antigos Alunos, os "alvi-negros", actuais segundos classificados, têm mais uma excelente oportu-

nidade de continuarem a sua caminhada rumo à fase final. É que os "tigres" de Espinho têm pretensões limitadas na prova, registando apenas uma vitória até ao momento, prefigurando-se como uma formação perfeitamente ao alcance do Nacional. Daí que a partida desta tarde se apresente como mais uma acessível etapa no objectivo do "seis" nacionalista de obter um dos três primeiros lugares.

Jogo europeu
sábado à tarde

A estreia do voleibol

madeirense nas competições europeias através do Nacional está marcada para 6 de Novembro. O adversário, recorde-se, é a formação austríaca do Paris-Lodron-Salzburg e o jogo da primeira mão terá lugar na Levada às 16 horas, com entradas livres.

Os austríacos chegam ao Funchal na quinta-feira à noite, treinando nesse mesmo dia e no dia seguinte na Levada.

Estreias em "casa"
do Marítimo e Machico

Para a II Divisão masculina, Marítimo e Machico estreiam-se na prova e logo com uma jornada dupla frente aos representantes dos Açores.

Assim, os "verde-rubros" recebem na Levada, 18 horas, o Ribeirense numa partida em que

são francamente favoritos. Disposto da maioria dos seus reforços o Marítimo não deverá dar chances a este conjunto que vem da Ilha do Pico com aspirações bem mais modestas do que as dos madeirenses.

Por seu lado, a A.D. Machico faz o seu "serviço de saída" no seu reduto, recebendo os Bombeiros Voluntários. Aqui já se prevê um confronto mais equilibrado se bem que os forasteiros tenham sofrido uma forte sangria no seu plantel. Perspectivando um campeonato no mínimo semelhante ao anterior, o "seis" machiquense assume, contudo, maiores probabilidades de conquistar o triunfo.

De referir que, no domingo, Marítimo e Machico trocam de adversários.

II DIVISÃO FEMININA
Quatro "galinhas"
para um só poleiro

A nota de destaque da modalidade a nível regional vai para o início do Torneio de Apuramento à II Divisão Feminina. São quatro os candidatos, Nacional, Câmara de Lobos, Volei Clube e Estreito, para uma única vaga em aberto e que dá acesso a uma fase final a nível nacional. Prevê-se uma competição muito reñhida com as "alvi-negras" e camaralobenses a prometerem luta cerrada.

Entretanto, nos restantes escalões prossegue a disputa do Torneio de Abertura. São os seguintes os jogos agendados para hoje e amanhã:

Hoje - Pavilhão da Levada
20.00 - Volei Clube/Estreito (Sen.masc.)
Pavilhão de Machico
18.00 - Machico/C. Lobos (Juv.fem.)
18.00 - Machico/União (Sen.masc.)
Pavilhão de Câmara de Lobos
17.00 - C. Lobos/CDN (J) (Jun/Sen.Fem.)
Domingo - Pavilhão da Levada
10.00 - Madeira/C. Lobos (Inic.fem.)
10.00 - Madeira/Volei Clube (Juv.fem.)
12.00 - Nacional/Estreito (Inic.fem.)
12.00 - Volei Clube/Machico (Inic.fem.)
Segunda-feira - Pavilhão da Levada
18.00 - Volei Clube/Nacional (Sen.fem.)

BASQUETEBOL
CAB recebe Anadia
Nacional em Olhão

A I Divisão Feminina prossegue este fim-de-semana, com jogos de grau de dificuldade diferentes.

Em Olhão, a equipa local vai receber as moralizadas meninas do Nacional que tudo farão para manter a liderança, frente a um adversário difícil que no seu recinto venceu o campeão nacional, o União de Santarém.

O técnico João Freitas, levou as seguintes alvi-negras: Odília Rodrigues, Fátima Freitas, Ema Jesus, Alexandra Mota, Merícia Ferreira, Dominique, Patrícia Fernandes Paula Al-

ves e Sabrema Smith.

Por seu turno, O CAB recebe o Anadia, em encontro a ser disputado no Pavilhão de São João pelas 16 horas. O adversário das madeirense é uma equipa que soma duas derrotas em três jogos que disputou, prevendo-se um desfecho favorável para as madeirenses.

Paulo Tavares escalou as seguintes jogadoras: Janneta Johnson, Isabel Pascoal, Helena Carapinha, Carmo Fernandes, Marília Gouveia, Carla Abreu, Carla Veloso, Fátima Andrade, Lúcia Fernandes e Lúisa Santos.



Os "verde-rubros" estreiam-se hoje na II Divisão.

MARÍTIMO ORGANIZA
Super Sá com "olho"
no ténis juvenil...

Iniciase hoje o torneio de ténis "Super Sá, organização do C. S. Marítimo que reúne cerca de setenta atletas, entre infantis e iniciados masculinos e femininos.

A prova, que se prolonga até segunda-feira próxima nos courts 1 e 2 da Quinta Magnólia, tem o patrocínio da Empresa Jorge de Sá, Lda, e tal como afirmou Rui Sá, empresário e dirigente verde-rubro, «o "Super Sá" está sempre com "olho" no desporto».

Ricardo Vasconcelos, director do torneio, apresentou os jogos e a fórmula de disputa que, devido ao elevado número de inscritos, o que

deixa a organização particularmente satisfeita, levou a organização a desdobrar, pela primeira vez, e no sector feminino, as infantis e as iniciadas em função da sua idade.

Presente, o presidente da Federação Portuguesa de Ténis, Marques da Silva, falou da necessidade de se organizar mais torneios desta espécie, para que se faça cada vez mais pela modalidade e se incentive à sua prática.

Os jogos terão início hoje às 09 horas e prolongar-se-ão até às 21 horas isto, claro, se as condições meteorológicas permitirem o desenrolar normal da prova.

II DIVISÃO
Quatro equipas

Também aconteceu o sorteio da II Divisão, sem qualquer clube presente, e com o Barreirense a apresentar, ontem, a sua desistência. Assim, apenas tomam parte na prova, a ter começo

em Janeiro ou Fevereiro, quatro clubes: Sporting, Canicense, Porto Moniz e Santana. Será um campeonato a quatro voltas, de frontando-se na primeira ronda Sporting-Canicense e Porto Moniz-Santana.

I DIVISÃO FEMININA

Visita do Benfica
"anima" I Divisão

O Benfica deslocase hoje ao Funchal para defrontar o Académico pelas 18 horas.

A visita do Benfica ao Funchal, para defrontar o Académico em jogo da I Divisão nacional feminina, domina as atenções da jornada.

As "encarnadas", campeãs nacionais em título, procuram acalantar esperanças ao título deste ano, contrariando a clara supremacia das equipas madeirenses, pelo que o jogo desta tarde, frente ao Académico, afigura-se importante na definição dos primeiros lugares. O Académico não quer perder pontos para o seu grande rival, e líder da I Divisão, o Club Sports Madeira, o mesmo acontecendo com o Benfica.

A julgar pela valia do plantel de ambas as equipas, Académico e Benfica vão proporcionar, a partir das 18 horas no Pavilhão do Funchal, um grande espectáculo.

Ainda a contar para este campeonato, o Colégio Infante joga pelas 20 horas com o Almeida Garret. A julgar pelos resultados conseguidos pelas nortenhas, tudo indica que o Colégio Infante, formação que vem denotando uma crescente subida de rendimento, possa conseguir uma vitória que leve a equipa a estabilizar-se numa posição tranquila.

A um outro nível, Marítimo e Académico, em masculinos, jogam esta tarde para a Taça F.P.A. Os "verde-rubros" defrontam, no Pavilhão do Funchal pelas 16 horas, a equipa do Comércio Indústria, um adversário acessível, enquanto que o Académico viaja até ao recinto do Paço D'Arcos, um adversário que poderá colocar dificuldades. Mas o fim-de-semana reserva um outro espectáculo de grande nível. É o Académico/Paço D'Arcos, I Divisão feminina, marcado para amanhã no Pavilhão do Funchal, 15 horas.

TÉNIS DE MESA

ACM defronta hoje
campeão Mirandela

Disputa-se hoje a quarta jornada do Campeonato Nacional da I Divisão feminina, único campeonato que se disputa já que ao nível dos masculinos os "nacionais" sofreram uma paragem devido à disputa da Liga Europeia.

Assim, o destaque da jornada vai para a deslocação à Madeira do campeão nacional em título, o Mirandela, que vai defrontar o ACM, formação que ainda não venceu qualquer jogo esta tempora-

da. O jogo está marcado para as 16 horas no ACM.

As outras duas equipas madeirenses, Câmara de Lobos/Metalilha e o Estreito, viajam até ao continente. As camaralobenses defrontam o Sporting enquanto que a formação do Estreito joga na Amadora.

Enquanto que o Estreito é claramente favorito à vitória, já o Câmara de Lobos/Metalilha terá dificuldades em sair de Alvalade com um resultado positivo.

LIGA EUROPEIA

Portugal sem Artur
e com juniores ...

Uma selecção de Portugal, que não integra os melhores atletas portugueses da actualidade, entre os quais o madeirense Artur Silva, disputa este fim-de-semana na Grécia a Liga Europeia.

Portugal, que apresenta uma formação à base de juniores, está inserido no grupo A, conjuntamente com as selecções da Eslovénia, Grécia e Suíça, apurando-se para a fase seguinte o primeiro classificado.

TÉNIS

Torneio Diário/Matur
motiva veteranos ao jogo

Pese as condições de mau tempo que se abateram sobre a Região, o Torneio de Veteranos DIÁRIO/MATUR vai mesmo disputar-se a partir de hoje

nos courts da Matur.

O mau tempo, as chuvas, não "esfriaram" o entusiasmo dos nossos veteranos que aguardam com entusiasmo a hora de jogarem...

ANULADA

Mau tempo adia
Rampa Porto da Cruz

Foi adiada para data oportuna a Rampa do Porto da Cruz, quinta prova do "regional" da especialidade e que o Clube 100 à Hora pretendia levar a cabo ao longo do dia de hoje.

O mau tempo, as fortes chuvas e quebradas que se verificaram na ER 101 não permitiram as necessárias obras de beneficiação do piso, vendo-se a organização obrigada a adiar a Rampa.

ANDEBOL — TAÇA DAS CIDADES

Sports Madeira na Alemanha
para defrontar o BuxtehuderO Madeira
defronta hoje
o Buxtehuder
da Alemanha
em jogo da
Taça das
Cidades.

HERBERTO PEREIRA

O C. S. Madeira já está em Hamburgo, Norte da Alemanha, onde pelas 18 horas do Funchal defronta a equipa do Buxtehuder, uma formação de uma localidade com o mesmo nome e que dista cerca de 40 km do centro histórico daquela cidade portuária, no estuário do Rio Elba.

Muito frio a receber a comitiva depois de uma viagem cansativa entre o Funchal e Hamburgo, passando por Lisboa e Frankfurt, num total de mais de seis horas de avião, que levou a equipa madeirense até ao hotel, para logo depois deslocar-se até ao Pavilhão de Buxtehuder para uma breve sessão de treino.

Procurando acompanhar a par-e-passo a deslocação das madeirenses, o DIÁRIO estabeleceu contacto com a equipa, começando por ouvir a jovem Mariela Gonçalves:

"É um jogo
prestigiantes"

— É uma partida de grande prestígio para o andebol da Região, pois a nossa equipa é um dos representantes do andebol feminino português nas



Djebic, o técnico, dá instruções a Helena Mendes.

competições da Europa. Este jogo é difícil, sabemos que este adversário é mais forte que as eslovenas, e naturalmente que vamos sentir muitas dificuldades.

— Esperança num bom resultado?

— Temos que lutar para conseguir um bom resultado, que até pode ser um derrota por poucos golos, mas reconhecemos que se trata de uma missão difícil.

— Que estratégia para este jogo?

— Não conhecemos de facto a realidade desta equipa, portanto apenas sabemos aquilo que o nosso treinador sabe. Jogar com calma, não deixando

as alemães dominarem o jogo.

"Andebol alemão
é mais forte"

Das mesmas cautelas partilha Helena Mendes, a experiente pivot do Madeira, e uma jogadora habituada a contactos internacionais, por via dos seus jogos pela selecção nacional.

Uma partida vista assim pela internacional portuguesa:

— O andebol alemão é superior ao português, portanto não podemos ter ilusões sobre o valor desta equipa. Portugal ainda está muito longe do andebol praticado naquele país, que é do topo

mundial. Ao Sports Madeira resta reconhecer as poucas hipóteses que tem de ganhar.

— Passar a eliminatória não é possível?

— Vai depender do resultado que fizermos na Alemanha. Se conseguirmos aguentar a pressão do adversário, e jogarmos aquilo que sabemos, podemos trazer um bom resultado. Não custa sonhar. O nosso objectivo, de qualquer modo, é ganhar. Vamos ver o que o nosso adversário permite jogar.

"Ganhar
experiência"

Habitual suplente da guarda-redes Mirjana, Andrea Freitas, vê assim o jogo:

— Não restam dúvidas do valor desta equipa. Lídera o seu campeonato, ainda não perdeu, tem uma excelente central segundo o nosso treinador disse. Penso que é uma boa oportunidade da nossa equipa ganhar mais experiência.

— Não pensam em ganhar?

— Qualquer equipa luta pela vitória. Não vamos dizer que esse não é um dos nossos objectivos. É preciso ver que uma vitória num jogo deste nível é construída em dois jogos.

"Um jogo
mais difícil"

Sandra Martins veio do Colégio de Gaia e ganhou um lugar na equipa, na qual ocupa já uma posição de grande importância. O jogo com o Buxtehuder é visto assim pela "madeirense":

— É o jogo mais difícil que vamos disputar nos últimos tempos. O andebol alemão está num nível muito superior ao nosso. É um país com grandes tradições na modalidade. Esta equipa está no primeiro lugar, lutando pelo título, e quem quer ganhar o campeonato alemão tem obrigatoriamente de ter valor.

— Que resta ao Madeira face a tantas dificuldades?

— Resta jogar aquilo que sabe, e tem sido muito bom. Sabemos que vamos defrontar uma equipa forte, mas não será por isso que baixaremos os braços. Temos o nosso prestígio, o nosso valor, e vamos fazer tudo para levarmos para o Funchal a decisão da eliminatória.

— Que conhecimento tem do adversário?

— O nosso treinador falou sobre o que temos que fazer para contrariar o valor do Buxtehuder, que é uma equipa forte no seu conjunto. Este jogo vai exigir da nossa parte a máxima concentração e o maior rigor tático. Não podemos falhar.

A CIDADE

Hamburgo "vive"
à volta do porto

A cidade de Hamburgo apresentou-se fria aos olhos das madeirenses, bonita contudo e toda envolvida no seu dia-a-dia pelo porto, um dos maiores do mundo.

Cidade estado da Alemanha, que como consequência da II Guerra Mundial, passou a fazer parte da então República Federal da Alemanha, Hamburgo mantém hoje uma dinâmica de uma cidade marcada pelo seu porto.

Situada no estuário do Rio Elba e a escassos 109 Kms do mar do Norte, Hamburgo é um porto activo e o maior centro industrial alemão, sobretudo no que se refere a construção naval e refinarias de petróleo.

A cidade propriamente dita ergue-se nas margens de dois lagos formados pelo pequeno rio Alster que a divide, pelo seu centro histórico todo ele à volta do seu porto, no rio Elba.

Hamburgo surgiu no século IX como

guarda avançada militar e religiosa dos Carolíngios. A Hamburgo medieval não tardou em tornar-se um dos portos mais importantes na Liga Hanseática. Apesar de ter continuado a ser uma cidade comercial próspera, sofreu vários desastres sob a forma de incêndios no século XIX e de bombardeamentos devastadores da aviação aliada durante a segunda guerra mundial. Aliás refira-se que esta cidade e Dresden, foram as mais massacradas pelos aliados com a aviação inglesa de noite e a americana de dia a fazer vários raids diários sobre as fábricas que na altura estavam ligadas à produção de armamento.

As exportações que saem do seu porto são principalmente artigos acabados na Alemanha: máquinas, veículos, cristal e madeira entre outros.

As suas indústrias produzem químicos aço e cobre, com um peso muito grande na economia deste gigante mundial em plena Europa.

QUALITY HOTEL IN THE CHANNEL ISLANDS REQUIRES STAFF FOR THE FOLLOWING

AREAS:

**RESTAURANT
HOUSEKEEPING
BAR
KITCHEN
PORTERAGE**

APPLICANTS MUST HAVE AT LEAST 2 YEARS EXPERIENCE AND SPEAK GOOD ENGLISH. MARRIED COUPLES WOULD BE PREFERRED. A COMPLETE PACKAGE OF WAGE, ACCOMMODATION & BONUS WILL BE OFFERED. EMPLOYMENT WILL BEGIN IN MARCH 1994. INTERVIEWS WILL BE HELD IN MADEIRA IN JANUARY 1994. PLEASE SEND DETAILS OF YOUR WORK EXPERIENCE & A RECENT PHOTO AS SOON AS POSSIBLE TO THE PERSONNEL MANAGER, THE MALLARD HOTEL, LA VILLIAZE, FOREST, GUERNSEY, CHANNEL ISLANDS, UNITED KINGDOM.

H8871

OPERADOR PARA CENTRAL DE BETÃO PRONTO

Admite-se com:

- Idade máxima 30 anos
- Experiência

Dá-se:

— Excelentes condições de trabalho.
Entrar em contacto pessoalmente com a firma GASPARE ANDRADE & FILHO, LDA. à Travessa do Forno, 13 - 9000 - Funchal

H8834

TRIBUNAL JUDICIAL DO FUNCHAL ANÚNCIO

1.ª publicação no Diário de Notícias em 30-10-93

Correm éditos de 20 dias a contar da publicação do segundo e último anúncio citando os credores desconhecidos dos executados Luigi Barbato e m. Maria Ascensão Gomes Vieira Barbato, residentes em Inglaterra, e antes na Bugária, S. Roque, Funchal, para no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução Ordinária 9/93 da 1.ª Secção - 3.ª Juízo movida pelo BANIF - Banco Internacional do Funchal, SA, desde que gozem da garantia real sobre os bens penhorados, nos termos dos art.º 864.º e 865º do CPC.

Funchal, 21/10/93

O Juiz de direito
Américo Lourenço

O escrivão adjunto
Assinatura ilegível

H8841

LAWSON TOURS

VOOS ESPECIAIS

Funchal/Toronto/Funchal

PARTIDAS: Dezembro 15 e 22
REGRESSOS: Janeiro 3 e 17
Fevereiro 14
Março 14
Abril 11

75.000\$00 (MAIS TAXA)

Para mais informações e reservas consulte o seu Agente de Viagens

H7835

TRIBUNAL JUDICIAL DO FUNCHAL ANÚNCIO

(PUBLICADO NO DIÁRIO DE NOTÍCIAS EM 30/10/93)

FAZ-SE saber que ao abrigo do art.º 336.º do novo Código de Processo Penal foi declarado contumaz a arguida GRAÇA MARIA PEREIRA CHAVES, natural de São Roque, filha de Jordão Figueira e de Maria Lígia Pereira, solteira, nascida em 8-2-73 residente no sítio do Galão freguesia de São Roque, arguida nos autos de Processo Comum Colectivo n.º 512/93 da 2.ª Secção, 2.º Juízo, com os seguintes efeitos:

- a) Suspensão dos termos ulteriores do processo até à apresentação ou detenção da arguida, sem prejuízo da realização de actos urgentes (n.º 1 do referido art.º 336.º);
- b) Anulabilidade dos negócios jurídicos de natureza patrimonial celebrados após esta declaração (art.º 337.º, n.º 1);
- c) Proibição de obter quaisquer documentos, passaportes, certidões ou registos junto de autoridades públicas (art.º 337.º, n.º 3);

A arguida está acusada de um crime de abuso de confiança artigos 26.º, 30.º, n.º 2 e 300.º, n.º 2, al. b) do Código Penal.

Comarca do Funchal, 25-10-93.

O JUIZ DE DIREITO A ESCRIVÃ-ADJUNTA
Filipe Manuel Nunes Carozo Guida Clara Soares de Abreu Pereira

H8857

Restaurante "A LAGOA" SANTO DA SERRA - TELEF. 552118

TEMOS PARA ESTE FIM-DE-SEMANA OS PRATOS SEGUINTE:

- ATUM ASSADO NO FORNO
- COZIDO À PORTUGUESA
- MÃO DE VACA À PASTOR
- PERNA DE CARNEIRO À ROSEMARIE
- E A MAÇAROCA DE MILHO

E O TEMPO ESTÁ CONVITATIVO PARA OS NOSSOS PRATOS.
FAÇA-NOS UMA VISITA!

H8879



Descubra o tesouro do Funchal

ALUGA-SE

ALUGA-SE
Loja, zona Lido Sol c/ 160 m2.
Tratar: Rua dos Aranhas, 74.
Telef.: 224827. H8844

ALUGA-SE
T2 MOBILADO
E EQUIPADO.
Telef. 49076. H8895

QUARTO
ALUGA-SE
MOBILADO
Telef. 741769. H8901

QUARTO
ALUGA-SE A
RAPARIGA
Telef. 227889. H8917

AUTOMÓVEIS

MITSUBISHI
ATLANTICO
Funchal Caniço
743424/742478 933511/933512
Fax 741131 Fax 933534

Concessionário exclusivo para
a R.A.M. dos veículos novos

MITSUBISHI
e
ROVER

VIATURAS USADAS
Provenientes de retomas

PASSAGEIROS

- ALFA ROMEO 1.6 Spider
- ROVER 214 e 414 GSI
- ROVER 415 GTI
- ROVER 213 SE
- ROVER 111 SL
- PEUGEOT 405 SR
- NISSAN SUNNY GTI
- HONDA CONCERTO 1.6
- TOYOTA COROLLA (1988)
- OPEL CORSA GT
- OPEL CORSA 1.2 (Swing)
- RENAULT 21 Nevada GTS
- RENAULT 21 RS
- FIAT UNO 60 SL
- PEUGEOT 205 LOOK
- CITROËN BX GTI
- OPEL ASCONA GL 1.6 S
- OPEL KADETT E GL
- CITROËN 11 TRE
- FIAT TIPO
- SEAT MARBELLA
- RENAULT 4 GTL
- RENAULT 5 C / CL
- MG METRO
- VOLVO 340 DL
- ISUZU 1600

COMERCIAIS

- FORD FIESTA Courier 1.8 D c/ nova
- MITSUBISHI Canter FE 331 e FE 110
- MITSUBISHI L 200 norm. e 4x4
- MITSUBISHI L 300 pl5 - 9 lugares
- NISSAN URVAN 9 e 6 lugares
- NISSAN Pick-up
- BEDFORD KBD 27 e 46
- PEUGEOT 505 e 404 Pick-up

TODO O TERRENO

- SANTANA S 410
- TOYOTA Land Cruiser
- U.M.M. Alter 4x4

MOTOCICLO

- SUZUKI 750 GSXR c/ nova
- HONDA NX 125

Grandes facilidades
de pagamento
Visite as nossas exposições

Rua Nova da Quinta Deão, 57-9 e 11
9000 Funchal
Sítio da Azenha
(estrada do aeroporto)
9125 Caniço

STAND TOYOTA

AUTOMÓVEIS USADOS
VENDEM-SE REVISTOS
C/ GARANTIA

- Toyota Corolla - 4 p. c/n
- Toyota Starlet 1.0 - 89
- Toyota Corolla 1.3- c/n - 88
- Opel Corsa 1.2
- V.W. Golf
- Ford Fiesta
- Renault 9 GTL
- Opel Kadett 1.600 c/n
- Fiat 127
- Alfa Romeo Spaid Cabriolet
- Rover 213
- Opel Kadett Cabriolet
- Datsun Micra

COMERCIAIS

- Toyota Hiace - 3 L.
- Toyota Hiace - 6 L.
- Toyota Hiace - 9
- Toyota Dyna - Lig.
- Peugeot 404
- Peugeot 504

USADOS SEMANA

- Fiat 127 300 cts.
- Vaux 250 cts.
- Opel Kadett 350 cts.
- Datsun 1.300 250 cts.
- Fiat 124 200 cts.
- Opel 150 cts.

UNIÃO COMERCIAL (FUNCHAL), LDA.
STAND TOYOTA
Av. Arriaga, 33 — ☎ 231530
STAND TOYOTA
Santo da Serra — ☎ 552411

FUNCHALCAR, LDA.

- Mercedes 190 E 89
- Sunny 1.4 SLX c/ext. 92
- Acclaim 87
- Marbella 88
- Volkswagen 1.3
- Escort 1.3

FUNCHALCAR
COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, LDA.
STAND PEÇAS AUTO
ACESSÓRIOS PARA TODAS AS MARCAS
CAMINHO VELHO DA AJUDA, 42 e 44
TELEFS.: 764798 - 766322

CARROS
VENDE-SE

MG METRO 1.3 S
MINI 1000
Em bom estado. Aceita-se trocas. Facilita-se pagamento.
Telf.: 62833. H8831

VENDE-SE

- FORD FIESTA 1.1..
 - TRIUMPH ACCLAIM.
 - TOYOTA COROLLA 1.200.
- Telef. 743904. H8898

VENDE-SE

OPEL CORSA 1.2
Bom estado. Telef. 782713. H8822

POLO G-40

VENDE-SE
Como novo. Tartar das 13h às 14h. Telef.: 221024. H8786

DIVERSOS

CONSTRUÇÃO CIVIL

Se precisar pintar o seu prédio, dar alguns retoques e outros, contacte: João Andrade.
Telef.: 41702. H4956

SÓCIOS

Empresa de restauração e prestação de serviços de apoio a actividades turísticas, precisa sócios c/ algum capital e que estejam disponíveis para ocupar os seguintes cargos. Chefe de cozinha, chefe de sala, economato e relações públicas. Os interessados deverão dirigir cartas ao n.º 64 deste diário. H8771

BIOCOSMÉTICOS

Descubra a eficácia dos produtos naturais... Biocosma* a ciência ao serviço da beleza.
* Os produtos biológicos
* As embalagens ecológicas
Junte-se a nós, seja uma consultora Biocosma!
Para uma melhor informação venha tomar um café conosco dia 30/Out. das 19h00 às 21h00 no Hotel São João. Contamos consigo! H8687



- COBERTURAS
- ENCERADOS
- OLEADOS
- CAPAS
- IMPERMEÁVEIS
- FATOS PARA CHUVA

AGENTES:
MADEIRA COMERCIAL
RUA DA MOURARIA, 30

S. O. S.

MATEMÁTICA 8.º, 9.º, 10.º, 11.º e 12.º anos (Jorge, Juan, Paula e Policarpo), Rua do Aljube, 7-1.º C. Telef.: 227604. H8836

EMPREGO

RECEPTIONIST

If you have a warm smile, good presentation and are efficient, we have a great opportunity for you. It is essential if you speak german. Please write to us (photo please) at Diário de Notícias, initials L. A. H8848

EMPREGADA DOMÉSTICA
OFERECE-SE A DIAS
Telef.: 946434. H8859

COSTUREIRAS
ADMITE-SE
Para cortinados c/ experiência. Aqui se diz. H8869

PRECISA-SE
PEDREIROS E SERVENTES.
ADMISSÃO IMEDIATA.
Telef.: 933249. H8774

EMPREGADA
PRECISA-SE
BAR JANOTA

Caminho do Pilar, 45. Contactar pessoalmente no local das 14 às 17 horas. H8861

PRECISA-SE
EMPREGADA/O

Mesa e bar c/ alguma experiência. Tratar R. Queimada de Cima, 27. Entrevista das 9 às 11 horas. H8894

EMPREGADA DOMÉSTICA
PRECISA-SE
PARA PERNOITAR
Telefs.: 226103/48365. H8858

COSTUREIRA
PRECISA-SE

Tratar telef.: 222818. H8870

PRECISA-SE

EMPREGADA DOMÉSTICA
3 vezes por semana. Telef. 10 às 12 h., 221551. H8904

SOLDADOR
PRECISA-SE

Telef.: 45219. H8932

SENHORA
PASSA
A FERRO.

Telefs.: 223842/225911 H8914

IMÓVEIS

VENDE-SE
URGENTE

Mobiliária de sala, 6 pessoas, em cabedal, 1 mês de uso; 1 mobília sala de jantar completa como nova; frigorífico novo. Encontra-se à exposição no Domingo das 9 às 13 horas, à Rua Capitão Armando Pinto Correia (Est.º Câmara de Lobos) ao lado do Minimercado Paulos. Contactar 66901, sr.ª Alice, depois das 9 horas até às 22 horas. H8830

VENDE-SE

Apartamentos T0 e T1 mobilados a partir de 8.000 contos c/ empréstimo bancário. Av. Mar, 21 - 2.º Dto. H8763

TRESPASSA-SE

Loja H no Lojão à Rua da Alfândega, 42. Área: 20 m2. Preço: 4.000 cts. Telef.: 794473. H8716

VENDE-SE

Casa na Boaventura, situada à beira-mar c/ 5 quartos de dormir, sala comum, 2 cozinhas, 3 casas de banho, garagem e 160 m2 de terreno. Telef.: 743904. H8514

NO FUNCHAL
PROPOMOS-LHE O CENTRO

Edifício
LEANDROS

na Rua do Sabão

UMA OPÇÃO PROFISSIONAL

ESCRITÓRIOS
CONSULTÓRIOS
ATELIERS

VENIDAS:

Rua do Sabão, 67, 4.º C
Telf./Fax: 223048

NO ESTREITO
CÂMARA DE LOBOS

Vende-se cada grande com estrutura antiga, muito bonita, quer arranjos, perto da Igreja com 1.500 m2 aprox. de terreno. Oportunidade. l n.º 945458. H8825

SECRETÁRIA
ADMITE-SE

Escola do Ensino Particular admite secretária part-time para a sua Escola do Funchal.

- Perfil:**
- Forte sentido de responsabilidades
 - Boa apresentação e dinamismo
 - Bons conhecimentos de inglês
- Respostas com «Curriculum Vitae» para n.º H8747 deste Jornal.

RESTAURANTE
DE QUALIDADE
A ABRIR BREVEMENTE

- Precisa:**
- Cozinheiros (m/f)
 - Empregados de mesa (m/f)
- Condições:**
- Domínio de francês e inglês
 - Experiência

- Oferece-se:**
- Bom ambiente de trabalho
 - Boa remuneração
- Resposta a este jornal ao n.º H8832

CORPO NACIONAL DE ESCUTAS Escutismo Católico Português

Curso de Introdução à Informática e à Contabilidade

Introdução à Informática

- Modelo teórico, conhecimentos básicos

MS-DOS 6.0

- Módulo prático, sistema operativo

MS-Windows 3.1

- Módulo prático, ambiente de trabalho gráfico

MS-Word 2.0 p/Windows

- Módulo prático, tratamento de texto avançado

MS-Excel 4.0 p/Windows

- Módulo prático, folha de cálculo avançado

Contabilidade:

- Gestão e Encomendas a Fornecedores e Compras
 - Gestão de Stocks
 - Encomendas a Clientes
 - Facturação
 - Gestão de Contas Correntes
 - Gestão Informática de Contabilidade

Início a 9 de Novembro de 1993

Horário de Formação: das 19.30 às 22.30 horas

Duração total de acção de formação: 336 horas

Inscrições à Trav. São Filipe, 23 C r/c,
entre as 14.00 e as 18.30 horas

Local da formação: Rua da Venezuela, 34

Curso com o apoio do
CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL,
financiado pelo FUNDO SOCIAL EUROPEU
e com a colaboração da HAR AND SOFT

H8899

CORPO NACIONAL DE ESCUTAS Escutismo Católico Português

Curso de Introdução à Informática

Introdução à Informática

- Modelo teórico, conhecimentos básicos

MS-DOS 6.0

- Módulo prático, sistema operativo

MS-Windows 3.1

- Módulo prático, ambiente de trabalho gráfico

MS-Word 2.0 p/Windows

- Módulo prático, tratamento de texto avançado

MS-Excel 4.0 p/Windows

- Módulo prático, folha de cálculo avançado

Início a 8 de Novembro de 1993

Horário de Formação: das 19.30 às 22.30 horas

Duração total de acção de formação: 60 horas

Inscrições à Trav. São Filipe, 23 C r/c,
entre as 14.00 e as 18.00 horas

Local da formação: Rua da Venezuela, 34

Curso com o apoio do
CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL,
financiado pelo FUNDO SOCIAL EUROPEU
e com a colaboração da HAR AND SOFT

H8897

NATAL 93

VISITE OS SEUS FAMILIARES A PREÇOS SENSACIONAIS

CARACAS	— 124.800\$00
SÃO PAULO	— 165.000\$00
RIO	— 162.000\$00
SIDNEY	— 214.000\$00
JOANESBURGO	— 174.800\$00

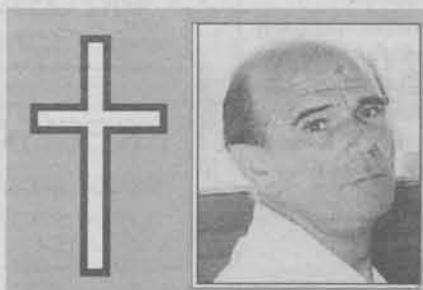
E outros destinos à sua escolha.

Consulte-nos:
Rua dos Aranhas, 50
Telef. 220409



AGÊNCIA DE VIAGENS
WAGONS LITS TURISMO

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

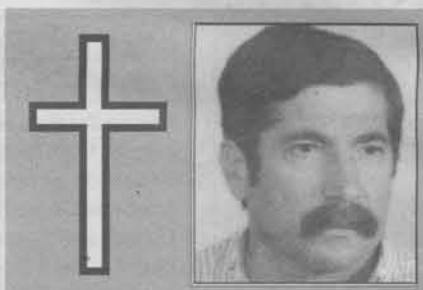


José Fernandes Berimbau

A família do extinto mui reconhecidamente agradece às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral do seu saudoso parente ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar. Pedem desculpa de qualquer omissão que houvesse nos agradecimentos por desconhecimento de moradas ou ilegibilidade de assinaturas. Participa que será celebrada missa em sufrágio da sua alma (amanhã, domingo) pelas 9 horas na Igreja de Santa Clara no Funchal, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 30 de Outubro de 1993.

PARTICIPAÇÕES



José Juvenal Rodrigues Bento

FALECEU
R.I.P.

Maria Guida Gomes Bento, seus filhos, irmãos, cunhados, tia, sobrinhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso marido, pai, irmão, cunhado, sobrinho, tio e parente, residente que foi ao Caminho do Pilar n.º 21, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 15 horas, saindo da capela do Cemitério de Nossa Senhora das Angústias em São Martinho para o mesmo. Será precedido de missa de corpo presente pelas 14.30 horas na referida capela.

Os funcionários da Pastelaria Penha D'Águia participam o falecimento do senhor José Juvenal Rodrigues Bento, irmão do seu colega de trabalho, senhor Manuel Arcanjo Rodrigues Bento e que o seu funeral se realiza hoje pelas 15 horas saindo da capela do Cemitério de Nossa Senhora das Angústias em São Martinho para o mesmo. Será precedido de missa de corpo presente pelas 14.30 horas na referida capela.

Funchal, 30 de Outubro de 1993

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
FUNCHALENSE
DE ANDRADE & LEANDRO, LDA.
R. DA PONTE NOVA, 13 — TELF5.: 223771/230180 — FAX: 230180

HOTEL DE 3.ª, SITO NO CANIÇO GARAIAU

ADMITE ESCRITURÁRIO

Pretende-se:

- Conhecimentos de Contabilidade
- Conhecimentos de Fiscalidade (IVA)
- Conhecimentos de Informática (utilizador)
- Experiência Profissional

Oferece-se:

- Vencimento compatível
- Estabilidade
- Entrada imediata

Resposta urgente com «curriculum vitae»
e n.º de telefone para:

Av. Eng.º Duarte Pacheco — Urb. Amoreiras,
Torre 2 - 13.º B - 1000 Lisboa.

H8919

MISSA DO 7.º DIA



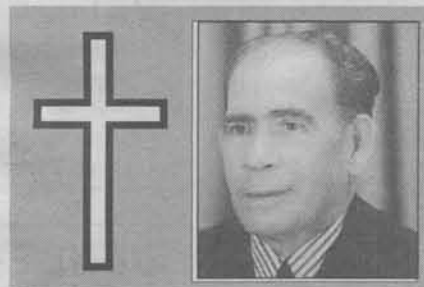
Maria José Gomes Camacho

A família da extinta participa que será celebrada missa por intenção de sua alma hoje pelas 18.30 horas na Igreja de São Roque.

Agradece antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 30 de Outubro de 1993.

PARTICIPAÇÕES



José Fernandes Camacho

FALECEU

Maria Irene da Cruz Camacho Rodrigues, marido e filhos, Vasco Vieira Fernandes Camacho, esposa e filho, Maria São Pedro Martins Camacho e filhos, seus bisnetos e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento deste seu saudoso pai, sogro, avô, bisavô e parente, que foi residente ao Caminho das Courelas n.º 7, Santo António, cujo funeral se realiza hoje pelas 14 horas, saindo da capela do Cemitério de Nossa Senhora das Angústias em São Martinho para jazigo no mesmo. Será precedido de missa de corpo presente pelas 13.30 horas na referida capela.

A GERÊNCIA DOS GELADOS LIDO à Rua dos Aranhas, 16, cumpre o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento do sr. José Fernandes Camacho, sogro da sua irmã Bernardete Neves Camacho, cujo funeral terá lugar hoje pelas 14 horas no Cemitério de Nossa Senhora das Angústias em S. Martinho.

Funchal, 30 de Outubro de 1993

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
SANTO ANTÓNIO
DE CARLOS FERNANDES PEREIRA
COURELAS — S. ANTÓNIO
TELEFONES 743316 E 743921

H8925

Casa do Povo de Campanário

Curso de Aperfeiçoamento em corte de Costura

Destinado: Activos do ramo de costura

Duração: 380 horas

N.º formados: 16

Início do curso: 8 de Novembro/93

Horário: Segunda a sexta-feira das 13.30 às 17.30 horas

Este curso é financiado pelo F. S. E. e tem o apoio da Direcção Regional de Emprego e Formação Profissional

O Presidente
Maria Margarida Rodrigues

H8751

CANIÇAL

VEREAÇÃO E TÉCNICOS DA C.M. DE MACHICO

— VISITARAM A URBANIZAÇÃO DA LONGUEIRA —

O presidente da Câmara Municipal de Machico, Martins Júnior, acompanhado de toda a Vereação e Técnicos daquela Câmara, visitou a Urbanização da Longueira, no Caniçal, que se encontra em fase adiantada de construção.

Aquele empreendimento, situado no arruamento de acesso ao Campo de Futebol, é a maior infra-estrutura, de iniciativa privada, construída naquela localidade, para fins habitacionais, sendo o projecto da autoria da arquitecta Alexandra Gouveia e obras a cargo das Construções Santo Amaro.

A Urbanização é constituída por 19 lotes de terreno, para construção de habitações, arruamentos, zonas de estacionamento e infra-estruturas, numa iniciativa de Vítor e Filhos, que na sua concepção seguiram as directrizes do Gabinete Técnico da C.M. de Machico e obedeceu aos condicionamentos e sugestões da Direcção Regional de Urbanismo.

ARTE DE BEM COZINHAR ... PRAZER EM SABOREAR...



O CHURRASCO NO SEU TOQUE BRASILEIRO

AGORA AOS SÁBADOS E DOMINGOS

FEIJOADA À BRASILEIRA

ACOMPANHADA COM A NOSSA CAIPIRINHA
SERVIÇO BUFFET

ESPECIALIDADES DA CASA:

RODÍZIO NOBRE, CARNES, PICANHA, MAMINHA E BOMBOM
CATAPLANAS DE TAMBORIL E GAMBAS, PORCO COM AMEIJOAS
AÇORDA MARISCO, ARROZ MARISCO, FEIJOADA TAMBORIL E GAMBAS

ALMOÇO — 13.30 HORAS

JANTAR — 19.24 HORAS

RUA DO FAVILA N.º 7 • TELEF.: 764426

LEILÃO

Hoje, sábado, 30 do corrente, pelas 15 horas, na sede da **AGÊNCIA DE LEILÕES CHAGAS**, à Rua dos Ferreiros n.º 113, terá lugar esta total liquidação que consta de mobiliário diverso assim como de objectos de adorno, conforme tudo foi discriminado nos diários de ontem.

AGÊNCIA DE LEILÕES CHAGAS, LDA. — TELEF. 221200

F8826

AUTO CARROCERIAS, L. DA

MATERIAIS PARA CARROCERIAS DE AUTOMÓVEIS E AUTOCARROS
IMPORTADORES - ARMAZENISTAS

- CHAPA ACRÍLICA, venda a corte e em chapa
- FERRAGENS, para portas e bagageiras
- CHAPAS E PERFIS DE ALUMÍNIO
- NAPAS, PERGAMOIDES E TELAS, para coberturas
- MATERIAIS PARA ESTOFOS, espumas, colas, linhas, botões, precintas, agrafes e máquinas de agrafar
- ALCATIFAS, PERFIS E PAVIMENTOS, em borracha

RUA PORTAS DE SANTO ANTÃO, 117 - 1.º LISBOA - @ 3427533 - 3423328 • FAX 3426817

Dia sem
DIÁRIO
não é dia

PRECISA-SE
EMPREGADA DOMÉSTICA
HORAS FLEXÍVEIS. PREFERÊNCIA
QUE POSSA PERNOITAR.

RESP. AO N.º H8916.

Ganharam

1 dos 5 Bilhetes



Para o jogo

Club Sport Marítimo

PAÇOS DE FERREIRA

- JOSÉ FERNANDES
- BRUNO MIGUEL FERREIRA PESTANA
- VIRGÍLIO FERNANDES CAMACHO
- MANUEL CARLOS P. VARES
- JOÃO LUÍS DA SILVA

Os sorteados poderão levantar os bilhetes
na recepção do Diário de Notícias

HOSPITAIS

CRUZ DE CARVALHO TELEFONE 741111/742111

HORÁRIO DAS VISITAS

- 1.º ANDAR
• Cirurgia 3 e Oftalmologia - 15.00 às 16 horas
2.º ANDAR
• Cirurgia e Otorrinolaringologia - 15.00 às 16 horas
3.º ANDAR
• Cardiologia e Ginecologia - 14.00 às 15 horas
4.º ANDAR
• Obstetria - 14.00 às 15 horas
5.º ANDAR
• Pediatria - 15.00 às 16 horas
QUARTOS PARTICULARES - 14.00 às 20 horas
6.º ANDAR
• Ortopedia - 14.00 às 15 horas
7.º ANDAR
• Gastroenterologia e Ortopedia - 14.00 às 15 horas
8.º ANDAR
• Cirurgia 2 e Urologia - 15.00 às 16 horas
ANDAR TÉCNICO (A/T)
• Unidade Cuidados Intensivos Polivalente (U. C.I.P.) - 16.00 às 17 horas.
À 2.ª-FEIRA NÃO HÁ VISITAS
NOTA: Não é permitida, na qualidade de visitantes, entrada de crianças com idade inferior a 10 anos.

MARMELEIROS TELEFONE 782933

HORÁRIO DAS VISITAS

- 1.º ANDAR
• Dermatologia, Pneumologia e Infecto-contagiosas - 13.30 às 14.30 horas.
2.º ANDAR
• Medicina 1 e Endocrinologia - 3.º ANDAR
• Medicina 2 e Reumatologia
4.º ANDAR
• Medicina 3, Neurologia e Nefrologia - 15.00 às 16.00 horas.

S. JOÃO DE DEUS TELEFONES 743222

HORÁRIO DAS VISITAS

Visitas aos doentes todos os dias, das 15 às 16 horas.
• Quintas e domingos - 10 às 12h00 e das 15 às 17h00.

DR. JOÃO DE ALMADA TELEFONE 743222

HORÁRIO DAS VISITAS

- 13.30 às 14.30 horas.
À segunda-feira não há visitas
NOTA: Não é permitida, na qualidade de visitantes, entrada de crianças com idade inferior a 10 anos.

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA HORÁRIO EXPEDIENTE

- Segunda a quinta-feira: das 08h30 às 18h00. Sexta-feira: das 08h30 às 17h30. Período de almoço: das 12h às 14h.

URGENTES

- Serviço de Protecção Civil 763115/764715
Número Nacional de Socorro 115
Bombeiros Municipais do Funchal 222122
Bombeiros Municipais da Camacha 922417
Bombeiros Municipais de Machico 965183
Bombeiros Municipais de Santa Cruz 524163/524114
Bombeiros Voluntários de C.ª de Lobos 942100
Bombeiros Voluntários da Ribeira Brava 952288
Bombeiros Voluntários Madeirenses 229115
Bombeiros Voluntários de Santana 573444/572211
Medicina Dentária - Serviço de Urgência (Só domingos e feriados) 998998731 (telepib)

SIGNOS

O seu signo pelo telefone 24 Horas ao Dia

Marcando o número de telefone correspondente a cada signo, você fica em linha directa com mais informações sobre o seu destino astral prestadas pela dr.ª Maya. O preço deste serviço é igual em todo o País e custa 173550, por minuto, sendo incluído na sua factura telefónica

DRA. MAYA

CARNEIRO - 21/3 A 20/4

Tente clarificar uma coisa sobre a qual não tem a certeza. Tenha cuidado com a sua alimentação. Um amigo pode precisar do seu apoio e carinho. Seja educado.

TOURO - 21/4 A 21/5

Você terá alguma facilidade em convencer os outros, no entanto muitas vezes podem não estar de acordo consigo. Pense um pouco antes de tomar uma decisão. Seja prático.

GÊMEOS - 22/5 A 21/6

Algo que você esperava que acontecesse poderá vir a realizar-se só que as consequências poderão não ser as esperadas. Mostre-se carinhoso para com o seu companheiro. Seja menos obstinado.

CARANGUEJO - 22/6 A 22/7

Pondere bem todas as alternativas antes de tomar uma decisão. Mantenha a harmonia com o seu companheiro. Tente simplificar as coisas. Seja carinhoso.

LEÃO - 23/7 A 23/8

Você poderá sentir-se um pouco inseguro no que diz respeito ao campo profissional. Não deixe que um pequeno detalhe possa afectar o seu espírito crítico. Seja metódico.

VIRGEM - 24/8 A 23/9

Você terá tendência para se sentir irritado por isso tente não levar as coisas demasiado a sério. Tenha cuidado pois a sorte nem sempre está do seu lado. Seja sincero.

BALANÇA - 24/9 A 23/10

Hoje é o dia indicado para fazer as pazes com um amigo. Ponha a sua imaginação a funcionar e sentir-se-á impressionado. Não faça conclusões precipitadas. Seja encorajador.

ESCORPIÃO - 24/10 A 22/11

Tente encontrar mais espaço para um pouco de optimismo. Tenha cuidado com a sua saúde. Os amigos são sempre uma boa companhia. Seja objectivo.

SAGITÁRIO - 23/11 A 21/12

Não deixe as coisas para o último minuto. Os seus números da sorte são o 19 e 45. Evite o tabaco e a bebida. Escute aquilo que os outros lhe pretendem transmitir. Saiba perdoar.

CAPRICÓRNIO - 22/12 A 20/1

Não corra riscos desnecessários. Não deixe que o seu companheiro possa ter razões para duvidar do seu amor. Uma boa ideia já é por si só um bom princípio. Seja simpático.

AQUÁRIO - 21/1 A 19/2

Tente ouvir os conselhos dos outros. Não deixe que as suas intuições falem mais alto do que a razão. Você terá que resolver um pequeno problema. Seja benevolente.

PEIXES - 20/2 A 20/3

Tente manter a calma mesmo nas situações mais difíceis. Mantenha um espírito aberto no que diz respeito a novas ideias e desenvolvimentos. Seja ponderado.

SOCIEDADE

Fazem hoje anos as senhoras: D. Olívia Maria Gomes, D. Laura Celestina Aguiar Telo, D. Henriqueta C. de Ornelas, D. Maria das Mercês Fernandes, D. Maria Vera de Faria Rebelo Reis Gomes, D. Maria Lídia Gonçalves Henriques, D. Zita Fernandes Nunes, D. Susana Marcelo Figueira, D. Albertina Maria Sousa

Gonçalves Henriques. A menina: Maria Filomena de Jesus Correia de Sousa. Os senhores: Luis Teixeira de Aguiar, José Ângelo da Cruz, João Vital Velosa, João José Cabral Ramos, José Manuel de Ornelas. Es os menino: José Humberto Silva Camacho, João Tomás Nóbrega Basílio.

MUSEUS



Museu da Cidade.

CASA-MUSEU FREDERICO DE FREITAS Calçada de Santa Clara Casa-Museu: Aberto de 3.ª feira a domingo 10 às 12.30 e das 14 às 18 horas. Exposições Temporárias: de 3.ª feira a domingo - 10 às 12.30 e das 14 às 18 horas.

MUSEU DE ARTE SACRA Rua do Bispo, 21 PINTURA FLAMENGA E PORTUGUESA - ESCULTURA - OUIVRESARIA SACRA - PARAMENTOS Patente ao público de 3.ª feira a sábado das 10.00 às 12.30 e das 14.30 às 18.00 horas. Domingo: das 10 às 13.00 horas. Encerrado às segundas-feiras e dias feriados

MUSEU QUINTA DAS CRUZES Calçada do Pico, 1 Aberto de 3.ª feira a domingo, - 10 às 12h30 e das 14 às 18 horas. Encerrado à segunda-feira. JARDIM BOTÂNICO

DA MADEIRA Caminho do Meio - Qta. do Bom Sucesso - Telef. 26035 Aberto das 9 às 18 horas, de segunda a domingo e feriados.

JARDIM ORQUÍDEA Rua Pita da Silva, 37 - Bom Sucesso - Telef. 238444. Exposição de Orquídeas Aberto todos os dias (incluindo sábados, domingos e feriados) das 9 às 18 horas.

MUSEU MUNICIPAL DO FUNCHAL Rua da Mouraria, 31-2.ª Aberto de terça a sexta-feira, das 10 às 20 horas. Aos sábados, domingos e feriados, aberto das 12 às 18 horas. Encontra-se instalado no Palácio de São Pedro, a par do Aquário e da Biblioteca Municipal.

MUSEU PHOTOGRAPHIA VICENTES Rua da Carreira, 43 Encontra-se patente ao público com o seguinte horário: Segunda a sexta-feira, das 14 às 18 horas. Encerrado sábado e domingo.

MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL Caminho do Meio - Qta. do Bom Sucesso - Telef. 26035 Aberto das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas, de segunda a sábado e feriados.

MUSEU DO VINHO Rua 5 de Outubro, 78 Integrado no Instituto do Vinho Madeira, está aberto das 9.30h às 12.30 horas e das 14 às 17.00 horas, todos os dias úteis.

MUSEU HENRIQUE E FRANCISCO FRANCO Rua João de Deus, 13 Está aberto das 9 h às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas, de segunda a sexta.

MUSEU DA CIDADE PAÇOS DO CONCELHO FUNCHAL Está aberto das 9 h às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas, de segunda a sexta.

MUSEU/BIBLIOTECA MÁRIO BARBEITO DE VASCONCELOS AVENIDA ARRILLAGAN 48 - FUNCHAL COLEÇÃO CRISTÓVÃO COLOMBO • GRAVURAS • LIVROS RAROS • MOEDAS • HISTÓRIA DA MADEIRA. Está aberto das 10 h às 12.30 horas e das 14 às 19.00 horas, de segunda a sexta. Encerrado sábados, domingos e feriados.

MUSEU DA BALEIA VILA DO CANIÇAL - TELEF.: 961407 Está aberto das 10 às 17.00 horas, de terça a sexta. Sábados e domingos das 10 às 18 horas.

MERCADORIAS

Praça de viaturas até 7.000 kg - Telef.: 762777 ou 762778. Praça de viaturas a partir de 7.000 kg - Telef.: 62522. Localizadas na Rua da Levada dos Barreiros (freguesia de São Martinho)

Table with 2 columns: location and phone number. Includes entries like Edén Mar (Mini-Bus 6 Lug.), Igreja (S. Martinho), Madeira Palácio, etc.

AEROPORTO

CHEGADAS

Table with columns: flight number, time, origin. Includes TP903, TP163, TP165, etc.

PARTIDAS

Table with columns: flight number, time, destination. Includes TP160, TP418, TP902, etc.

AUTOCARROS

FUNCHAL AEROPORTO

Table with columns: Partida, Passagem. Includes 07,30, 08,30 2-6, 09,00, etc.

AEROPORTO FUNCHAL

Table with columns: Passagem, Chegada. Includes 06,12 2-5, 07,12, 07,57, etc.

FARMÁCIAS

HOJE SERVIÇO PERMANENTE MORNA - R. Dr. Fernão Ornelas, 23 - Telef. 222600.

CÂMBIOS

Table with columns: NOTAS, Compra, Venda, NOTAS, Compra, Venda. Includes D. EUA 1 e 2, Notas maiores, D. Mark, etc.

Table with columns: CHEQUES, Compra, Venda, CHEQUES, Compra, Venda. Includes D. EUA, D. Mark, Franco Francês, etc.

TÁXIS

Table with 2 columns: location and phone number. Includes Matur (Machico), Machico (Vila), Porto da Cruz, etc.

TEMPO



HOJE NO FUNCHAL

Céu muito nublado. Vento moderado de Oeste por vezes com rajadas. Chuvas ou aguaceiros. Trovoadas. (Previsão)



AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado do quadrante Oeste. Aguaceiros. (Previsão)



PRÓXIMAS 48 HORAS

Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de Oeste. Aguaceiros. (Previsão)

PRECIPITAÇÃO



REGIÃO	Estação	Ontem
NORTE	Santana	194,0
	Areiro	-
	Santo da Serra	163,8
OESTE	Lugar de Baixo	-
LESTE	Funchal	88,9
	Santa Catarina	66,6
	Porto Santo	28,8

TELETEMPO

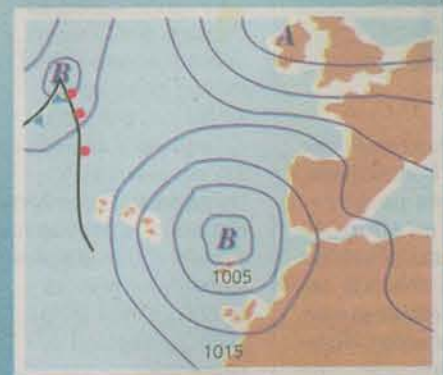
Serviço telefónico de informação meteorológica regionalizada. 0670123 + indicativo de zona.

- Indicativo de zona:
- 132 - Madeira (3 dias)
 - 133 - Porto Santo (3 dias)
 - 123 - Lisboa (4 dias)
 - 124 - Porto (4 dias)
 - 130 - Algarve (4 dias)
 - 131 - Portugal Continental (9 dias)

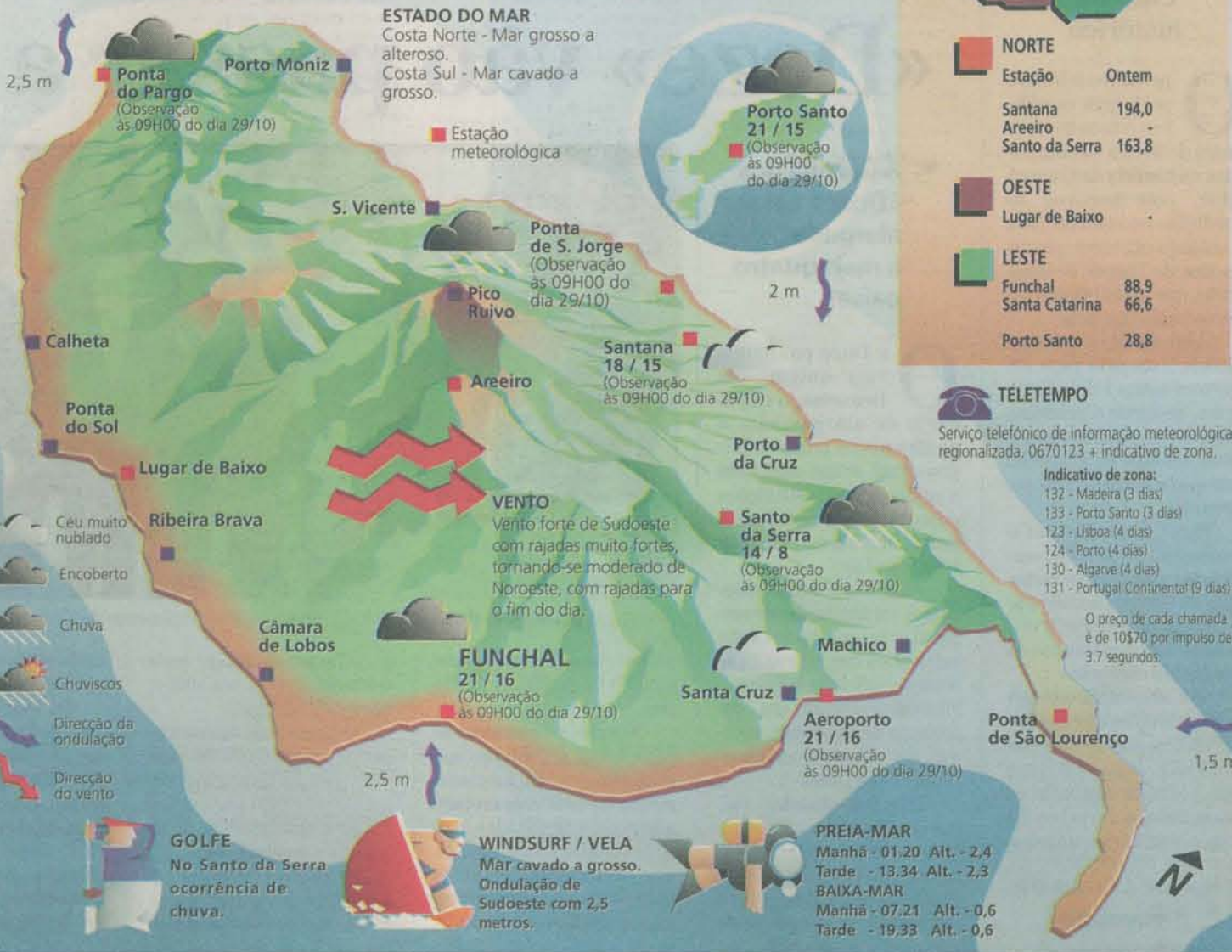
O preço de cada chamada é de 10\$70 por impulso de 3.7 segundos.

TEMP. INTERNACIONAIS

CIDADES	MAX.	MIN.	TEMPO
Lisboa	18	10	Neblina
Madrid	12	6	Muito nublado
Londres	12	8	Muito nublado
Paris	13	1	Neblina
Bruxelas	11	3	Nevoeiro
Amesterdão	10	4	Neblina
Genebra	8	4	Neblina
Roma	22	10	Neblina
Oslo	6	-4	Pouco nublado
Copenhaga	7	4	Neblina
Estocolmo	9	-3	Pouco nublado
Helsínquia	7	-2	Pouco nublado
Berlim	8	5	Neblina
Viena	9	-2	Nevoeiro
Varsóvia	6	1	Nevoeiro
Atenas	21	14	Muito nublado
Moscovo	0	0	Encoberto



Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



ESTADO DO MAR
Costa Norte - Mar grosso a alteroso.
Costa Sul - Mar cavado a grosso.

VENTO
Vento forte de Sudoeste com rajadas muito fortes, tornando-se moderado de Noroeste, com rajadas para o fim do dia.

FUNCHAL
21 / 16
(Observação às 09H00 do dia 29/10)

GOLFE
No Santo da Serra ocorrência de chuva.

WINDSURF / VELA
Mar cavado a grosso. Ondulação de Sudoeste com 2,5 metros.

PREIA-MAR
Manhã - 01.20 Alt. - 2,4
Tarde - 13.34 Alt. - 2,3
BAIXA-MAR
Manhã - 07.21 Alt. - 0,6
Tarde - 19.33 Alt. - 0,6



TELEVISÃO

SÁBADO - 30 OUTUBRO

RTP - MADEIRA

- 09.00 Abertura
- 09.02 O Génio Desastrado (4.º)
- 09.25 Aventuras em Midnight Hill
- 09.50 Onde Está o Wally (6.º)
- 10.15 Clube Disney
- 11.45 Fort Boyard (último programa)
- 13.00 Notícias
- 13.05 Marés Vivas
- 13.50 Concurso: Palavra Puxa Palavra
- 14.40 Cine Sábado: Terra dos Faróis
- 16.20 Concurso: Entre Famílias
- 17.35 Isto Só Vídeo
- 18.00 Notícias
- 18.15 Cartaz TV
- 18.45 Totoloto
- 19.00 Futebol: Boavista/ Sporting
- 20.50 Jornal de Sábado + Entrevista de Maria Elisa
- 21.50 Parabéns: O convidado é o actor madeirense Virgílio Teixeira
- 23.15 Última Sessão: Assalto ao Aeroporto
- 01.15 Fecho

RTP - INTERNACIONAL

- 14.00 Notícias
- 14.10 Danças Vivas
- 14.45 Parlamento
- 15.30 Maria Bethânia no Coliseu
- 16.25 Os Inocentes
- 17.00 A Bruma da Memória
- 17.30 TV 7
- 18.30 Os Bonecos da Bola
- 19.00 TV 2 Desporto: Futebol em directo

- 21.00 Jornal de Sábado (notícias em directo)
- 21.30 Maria Elisa Entrevista...
- 22.00 Parabéns com Herman José
- 23.30 Notícias e Fecho

TVI - CANAL 4

- 09.00 Abertura
- 09.02 Infantil: A casa do Tio Carlos
- 10.00 Os Bastidores do Espectáculo
- 10.30 Talk Show: Momentos de Glória
- 11.25 Meteorologia
- 12.00 Desporto: Contra-Ataque
- 13.30 Telenovela: Lágrimas
- 18.30 Informação Quatro
- 19.05 Cinema Quatro: Para Além da Aventura do Poseidon
- 20.55 Telenovela: Rosa Baiana (11.º)
- 22.25 Informação: Ponto Final
- 22.40 Meteorologia
- 22.45 Cinema Quatro: Só Entre Amigas
- 00.35 Encontro



EXPOSIÇÕES:
• Exp. Colectiva de Victor Magalhães, Victor Freitas e Roberto Castro
Até ao dia 31, no Salão Nobre do Teatro Municipal.

REPRESENTAÇÕES:



CINE JARDIM
15.00, 17.30 e 21.30 horas
«A Desaparecida»
CINE D. JOÃO
11.05 e 12.35 horas
«As Aventuras de Zak e Crista na Floresta Tropical»
14.05, 16.35, 19.05 e 21.35 horas

Dia sem DIÁRIO não é dia

TEATRO

«O Diabrete Encantado»
Dia 31 - 11h00 - Domingo
COMEMORAÇÕES À MÚSICA
Dia 3 Nov. - Grupo de Folclore e Eynográfico da Boa Nova - pelas 21h30.

CINEMA

«Feita por Encomenda»
CINE SANTA MARIA
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 horas — «Parque Jurássico»

CLASSES DE GINÁSTICA

Tendo como objectivo variar e enriquecer as experiências motoras das crianças em idade pré-escolar e escolar, o C.D.N., vai, reiniciar, a partir de 2 de Novembro, as suas classes de formação de ginástica feminina e masculina, dos 3 aos 7 anos.

As actividades decorrem no ginásio da Esc. Sec. Jaime Moniz (Liceu), às 3.ªs, 4.ªs e 6.ªs feiras das 18H00 às 19H30.

EURO CASH
João Gomes Camacho
COMUNICADO

INFORMA AOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES QUE NO DIA 30 DE OUTUBRO ESTÁ ENCERRADO PARA INVENTARIAÇÃO DE MERCADORIAS.

ANIVERSÁRIO

CAVALINHO 10

VALE 1 CUPÃO

Recorte e troque num Supermercado CAVALINHO

APÓIOS: DIÁRIO, etc.

AUTOMÓVEIS

Primeira reunião do Comité

A primeira sessão do novo Comité das Regiões, instituído pelo Tratado de Maastricht, realiza-se até 15 de Janeiro o mais tardar, disse ontem o presidente em exercício do Conselho Europeu, Jean-Luc Dehaene. A decisão surgiu da cimeira extraordinária de chefes de Estado e de Governo da CE, que ontem decorreu na capital belga.

Mulheres sacerdotes

Os deputados britânicos aprovaram ontem na Câmara dos Comuns a ordenação sacerdotal de mulheres na Igreja Anglicana por uma esmagadora maioria de 215 votos contra 21. Os parlamentares foram chamados a pronunciar-se sobre uma simples «medida» e não em relação a uma lei que seria susceptível de emendas. Terça-feira será a Câmara dos Lordes a pronunciar-se sobre esta questão.

CONFIRMADO ONTEM

«Doze» vão passar a 16

A Europa dos «Doze» vai ser alargada a mais quatro países.

Os Doze confirmaram ontem, em Bruxelas, o calendário de alargamento a quatro novos países europeus, mas adiam para 1996 a reforma das instituições comunitárias, declarou o presidente em exercício da CE, Jean-Luc

«O dito debate institucional vai limitar-se, de momento, a uma adaptação aritmética das regras existentes», afirmou o primeiro-ministro belga, em conferência de imprensa, no final da cimeira extraordinária dos Doze.

Diversos «grandes» países da CE, como a França, Reino Unido e Alemanha, reclamam reformas modificando o equilíbrio entre «grandes» e «pequenos»



Os chefes dos «12» decidiram-se pelo alargamento da Comunidade.

países, nomeadamente no seio do Conselho de Ministros.

Aqueles países consideram estas alterações necessárias ao bom funcionamento de uma comunidade alargada a 16 Estados, exigências que foram rejeitadas «determinantemente» pelos pequenos países e pelos candidatos à adesão.

«Tal irá acontecer após o alargamento, em 1996», afirmou Dehaene.

O Tratado de Maastricht prevê a realização de uma conferência inter-governamental em 1996 para determinar a oportunidade de alterações institucionais.

Segundo Dehaene, o principal debate ligado ao alargamento deverá, a par-

tir de 1995, concentrar-se na concepção da Comunidade.

Os Doze ou os dezasseis deverão na altura dizer se preferem construir uma Europa com um carácter mais «inter-governamental» ou antes «federal», disse Dehaene, que assegura a presidência do Conselho Europeu até final de Dezembro.

CAVACO Cimeira histórica

O primeiro-ministro português considerou ontem que a cimeira de líderes dos Doze ficará na história da Comunidade, pois aprovou as condições necessárias para a entrada em vigor, segunda-feira, do Tratado de Maastricht, que transforma a CE numa união europeia.

«Salimos de uma Comunidade Europeia para entrarmos numa União Europeia», declarou o primeiro-ministro português, Cavaco Silva, no final do Conselho Europeu extraordinário, em Bruxelas.

Para Cavaco Silva a Comunidade entrou numa «nova fase» e os líderes comunitários fizeram «aquilo que faltava para relançar o projecto de aprofundamento da integração europeia».

«A Comunidade está agora em condições de reganhar a confiança dos agentes económicos e sociais e de combater a crise de desconfiança que se instalou em toda a Europa comunitária», afirmou.

CHAMPALIMAUD Assassino vai a exame

O tribunal de júri, que julga o autor assumido da morte de João Champalimaud, vai ouvir no dia 5 de Novembro quatro consultores técnicos sobre a avaliação psiquiátrica da saúde mental do arguido Manuel Lopes.

Os consultores não participaram nas perícias feitas quando do crime ocorrido em Abril de 1992.

Dois dos especialistas foram indicados pela assistente da família Champalimaud, o advogado Daniel Proença de Carvalho, e outros dois pelo defensor do arguido, o advogado Sanches Osório.

Na audiência de ontem, o tribunal verificou fotos da vítima, seguindo os testemunhos do advogado Fernando Martins, que se encontrava, no momento do crime, num gabinete perto do escritório de João Champalimaud e que correu à rua a chamar a Polícia.

NA RTP Tempo de antena da UDP

Por motivos inopinados, não saiu no anúncio de ontem nesta página quem seria entrevistado no tempo de antena que também ontem foi para o ar na RTP.

Quando a entrevista seria com a candidata à CMF por aquele partido, Guida Vieira.

AEROPORTO DE LISBOA

Polícia carrega sobre manifestantes

O Comando-Geral da PSP justificou ontem a actuação do corpo de intervenção no Aeroporto de Lisboa afirmando que a investida dos agentes policiais visou «fazer cessar actos de violência» por parte de trabalhadores da TAP.

Em comunicado, o Comando-Geral da PSP refere que os manifestantes, ao serem impedidos pela PSP de invadir o terminal 2, arremessaram «grande número de pedras e outros objectos, provocando destruições e

tendo ficado ferido um elemento da PSP de Lisboa por agressão com uma barra de ferro».

«Houve necessidade de empregar uma força policial de intervenção para fazer cessar tais actos de violência», lê-se no comunicado.

O Comando-Geral da PSP refere ainda que a Polícia, «atenta à situação e com os meios legais ao seu dispor, no cumprimento da sua missão, está determinada a garantir a ordem pública e o normal funcionamento do aeroporto».



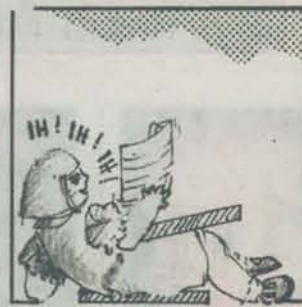
Aeroporto de Lisboa.



Nova Satisfação

Horário: Todos os dias das 08.00 às 23.00 horas

Rua 31 de Janeiro, 50-52 • Telef.: 231446



SENTIDOS Diferentes particularidades



As galinhas entram em pânico.

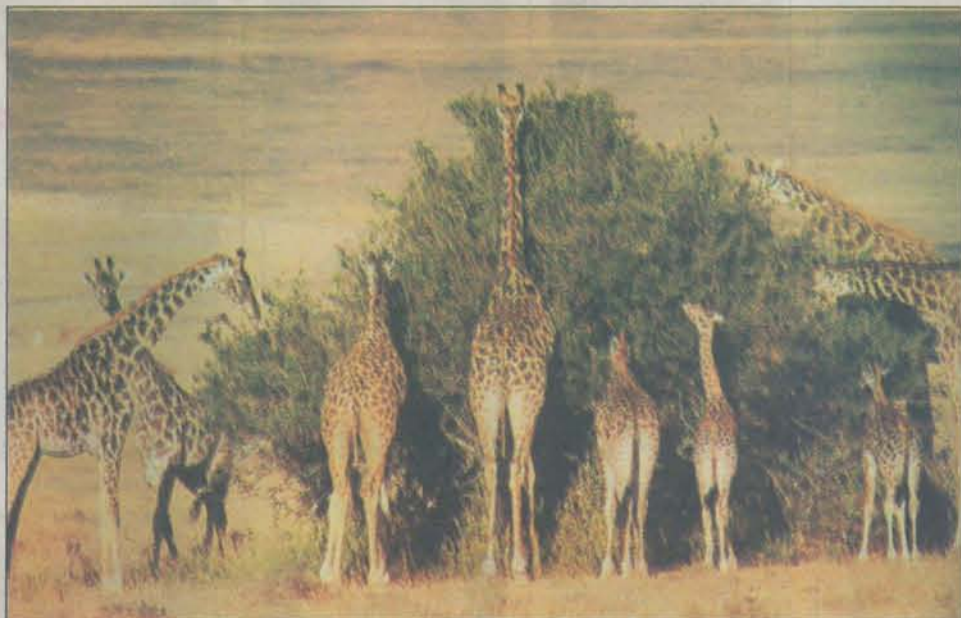
Certos animais têm sentidos particulares. Que catástrofe está para acontecer?

As galinhas entram em pânico, os cavalos tremem, as andorinhas chilreiam, muito antes que os homens se alarmem: os animais possuem um sentido particular das vibrações que lhes permite pressentir um tremor de terra, por exemplo.

A mosca, antes de levantar voo, ergue as antenas para avaliar a velocidade do vento. Os mosquitos são sensíveis à temperatura: a fêmea localiza com as suas antenas o calor da pele dos homens ou dos animais a uma distância de vários metros.

Mesmo na escuridão, ela virá picar o menino que dorme!

"NATUREZA COM AMOR" Está na hora do almoço



Almoçar... está na hora!

- Não há folha que lhe escape por mais alta que esteja.

Não há dúvida que este deve ser o restaurante das girafas, o mais alto de todos os animais da Terra.

E já agora vamos aproveitar a ocasião para te dizer que, embora a girafa tenha aquele pescoço bem comprido, ele tem exactamente o mesmo número de vértebras do pescoço de um homem. São é muito, muito maiores! Mas, devido ao tamanho do pescoço e para que o sangue chegue lá acima sem problemas e a girafa não fique tonta e se des-

quilibre quando baixa e sobe a cabeça, tem, nas veias do pescoço, válvulas que abrem e fecham de forma a permitir que o sangue chegue até lá acima sem problemas.. E neste caso, numa girafa adulta, lá acima significa, imaginem... seis metros.

As girafas são animais que vivem apenas em África, especialmente no Sul, em Angola e na Namíbia.



... E deu o nome à Praça

Nesta fotografia, de um lugar que tu bem conheces no Funchal, podes ver uma fonte, formada por uma grande bacia de pedra, em cima da qual está colocada uma espécie de lança, também feita em pedra, virada para cima. Esta fonte é constituída por uma bacia do séc. XVI que foi encontrada no convento de São Francisco quando este foi demolido.



Sobre ela está a tal lança de pedra, chamada um obelisco e que é parte do monumento à Constituição de 1821, que existia frente à Sé, no Largo da Constituição. Este conjunto (bacia, obelisco, fonte) acabou por dar o nome ao largo onde se encontra hoje.

Estamos a falar de:

- 1 - Largo do Pelourinho;
- 2 - Largo do Chafariz
- 3 - Largo da Forca

Escreve num cartão a resposta que achares correcta e envia-o ou entrega-o directamente no DIÁRIO DE NOTÍCIAS - MALTA DO MANEL - CONCURSO «CONHEÇO A MADEIRA» - RUA DA ALFÂNDEGA, N.º 8. E não te esqueças de escrever o teu nome, morada e telefone, se tiveres.

O PRÉMIO desta semana é anunciado no próximo sábado.

Resposta da semana passada: Candeeiro e o vencedor é Alvarino Luís Henriques Sousa.

Vem ao Diário levantar um cartão que te dará direito ao prémio, uma oferta da... «LOBINHOS» e... Parabéns.

ÚLTIMO SORTEIO Acabaram-se os SEGAS

Como diz o povo... "acabou-se o que era doce". O passatempo Manel-SEGAS terminou. Durante vários meses oferecemos vinte dos fabulosos e cobiçados aparelhos SONIC. Quem teve sorte, ri-se. Quem foi azarento, paciência, espera uma nova oportunidade.

Veremos se nos próximos tempos a empresa que representa em Portugal os

SEGAS nos faz o favor de oferecer mais uns quantos. Caso contrário, nada feito.

O passatempo atingiu grande popularidade. E não era caso para menos. Cada aparelho custa mais de 40 contos. Logo, um preço que não está ao alcance da maioria da Malta. Mas como o Manel não é rapazinho para andar na sornice, vamos partir para outra e tentar

arranjar outro concurso. Isto sem qualquer compromisso imediato.

Resta dizer que ainda há muita Malta que não veio levantar o seu SEGA. Na próxima semana iremos publicar a lista completa dos vencedores e dar 30 dias para o levantar, no DIÁRIO. Quem não o fizer dentro desse prazo, perde o prémio.

E eis os últimos dois

contemplados: Pedro Nuno Nascimento Pimenta natural do Porto Santo, que disse a propósito do SONIC: "Eu adoro muito os seus jogos"; e o Vitor Hugo Gonçalves Olim Marote, do Bairro do Livramento. Este nosso amiguinho, respondeu: "Eu gosto muito do SONIC porque ele é um bom companheiro nas boas e más alturas". Parabéns!



Roda-pé

Amigos passarinhos e peluchos coelhinhos, refugiem-se nos vossos abrigos porque os homens estão perdidos da cabeça. Tantas vezes pergunto-me o que é que leva o desgraçado do homem a disparar, a torto e a direito, contra os nossos "amigalhões" indefesos.

A caça não devia ser proibida. Simplesmente, todos os caçadores deviam ser presos. Que raio de prazer mórbido leva uma pessoa a ser tão cruel? Provavelmente, o instinto animal que assola a "moleirinha" do homem. Para maior ridículo os caçadores vieram à

rua, em manifestação, protestar contra as reservas impostas pelas autoridades, que restringiram - e bem - a matança de algumas aves raras. Quem se delicia com a morte de seres tão sensíveis e curiosos na sua forma de vida, tem o coração nos pés.

Recordo-me sempre da história da formiga e do mocho. A formiga quis fazer um inquérito, na selva, para saber o que pensavam os animais do homem. O resultado é melhor não revelar. Mas a resposta do mocho para a formiga foi bem clara: o homem gosta de destruir o belo.



Joana Filipa
Pinto de Sousa



Rui Rúben
Aveiro Freitas



Joana Raquel
Gonçalves Abreu



Fábio Ferdinando
Gonçalves Castro



Isa Tatiana
Marques Castro



Mickail Andrews
Ferreira Melim



Joana Carlota
Freitas Teixeira



João Tomás Abel
Nóbrega Basílio



Bernardete
Santos



Nuno Miguel
Pontes Freitas



Vanessa Isabel
Pereira Rodrigues



Marco André
Rebelo Barros



Liliana Maria
Abreu Gouveia



João Cristiano
Correia Jesus



Joana Carolina
Sousa Brazão



Roberto
Carlos Perregil



Patrícia Raquel
Fernandes Franco



Jonas Frederico
Leça N. Pereira



Ana Cristina
Sousa N. Caires



José Daniel
Fernandes Portugal



Carolina Correia
de G. Brazão



Rui Nuno
Vieira Teixeira



Paula Luísa
Nunes Pereira



Higor Emanuel
Teixeira Câmara



Lília Valentina
Silva Freitas



Diogo Alexandre
Gomes Barreto



Sara Rita
Mendes de Carvalho



Igor Diego
Abreu Vieira



Carla Patrícia
Costa Pereira



Rúben Filipe
Abreu de Sousa



Filipe Urbano
Miguel Rodrigues



Nuno Miguel
P. Eça de Almeida



Hugo Miguel
Góis Fernandes



Fernando Rogério
Pita Gonçalves



Alcides Miguel
R. Dória



Stefania
Bertone



Miguel Ângelo
F. Junqueira



Élvio Sérgio
Correia Ferreira



Maurício Nóbrega
da Silva

*Envia as tuas fotos
de aniversário
com uma semana
de antecedência*

Dia 30/10

Alexandre Eurico de Gouveia Sousa, Lino Miguel Gomes Camacho, Eunice Ludovina Rebole, Daniel José de Caré Ferreira, Natércia Micaela G. Figueira, José Márcio Silva Calçada, Carla Patrícia Costa Pereira, Dulce Marina Pestrelo Teixeira, Marco Pereira Mendes.

Dia 31/10

Ana Sofia Góis Gonçalves, Mickail Andrews Ferreira Melim, Wilmer José Pestana Freitas, Filipe Urbano Miguel Rodrigues.

Dia 01/11

Rubina Marlene Freitas Martins, Lúcia Marisa da Silva Sales, Nelson Faria Gonçalves da Silva, Sara Rita Mendes de Carvalho, Alcides Miguel R. Dória, Cátia Camacho de Ornelas, Octávio Azevedo, Carolina Sofia Freitas Cunha, Duarte Gomes de Sousa, José António Batista Fernandes.

Dia 02/11

José António Batista Fernandes, Maria L. Faria Camacho, Tânia Raquel Teles Gonçalves, José Maurício

Vieira, Pedro Nuno Xavier Fernandes.

Dia 03/11

Mónica Nivalda Nóbrega Tavares, André Miguel de Sousa, Emanuel Gouveia Mestre, Dídia Marlene Rodrigues Barbosa, Rosana X. A. Gonçalves, Hélder Duarte Fernandes Basílio.

Dia 04/11

Octávio Osório Teixeira Alves, Petra Sofia Freitas Branco, Bruna do Carmo Frazão, Roberto Carlos Perregil, Rui Miguel Correia de Castro, Mónica Elisa Mendonça

Gomes, Pedro Cristiano Fernandes Gomes, Rubina Maria Capitão Vieira, Rui Nuno Vieira Teixeira.

Dia 05/11

José Pedro O. Lima Farinha, José Quirino Henriques, Carla Patrícia Gonçalves, Hugo Miguel Góis Fernandes, José Duarte Olim Martins, Élvio Alexandre Silva Lopes Fernandes, Hilário Miguel Ferreira de Sousa, Lisandra José Rodrigues, José Daniel Fernandes Portugal, João Ricardo Morna Caires, Fabiano Alexandre S. Silva.





"Meu bicho, meu amigo"

O crocodilo e a reprodução

- **Aparentemente não são animais muito simpáticos mas, saber como é a sua reprodução é interessante.**

MANUELA HOMEM

Quando repousam na água, os crocodilos mal se distinguem, porque apenas as narinas e os olhos sobressaem da longa cabeça pontiaguda, e, além, de uma parte do dorso, é tudo o que se percebe à superfície. Estes animais alimentam-se principalmente de peixe...

Na época de núpcias, os encontros dos indivíduos dos dois sexos são facilitados pela audição e o olfacto, porque nesta ocasião os machos costumam emitir sons que podem ser ouvidos a um quilómetro de distância. Além disso, os indivíduos dos dois sexos emitem um cheiro característico proveniente dos lados externos da gargan-

ta. Os ovos, medindo aproximadamente o dobro dos ovos da galinha, têm casca dura. Um ninho pode ser constituído por 20 a 90 ovos, de cada vez.

O crocodilo do Nilo, põe os ovos numa cavidade escavada na areia com a profundidade de 45 a 60 cm. São depositados em duas camadas separadas por uma de areia. A mãe fica na proximidade do ninho e ajuda os jovens a libertar-se, desenterrando-os, logo que é solicitada por meio de um pequeno grito, semelhante ao soluço, soltado pelo jovem, e, em seguida, são conduzidos à água. Estes animais ovíparos têm um relacionamento mãe-ovo, indirecto, ou seja, enquanto que a

galinha choca o ovo e passa a maior parte do seu tempo aquecendo-o, e, vigiando os seus ovos, aqui, a mãe-crocodilo, faz um buraco na areia e aguarda o nascimento dos filhos, só com o grito do recém-nascido. Então, ajuda-o a dirigir-se à água. O crocodilo adulto pode atingir os dez metros, enquanto que o jacaré não chega a atingir os dois metros de comprimento. Deixando os termos técnicos, que também são importantes e, o saber não ocupa espaço, passamos à história...

As águas estavam turvas, à superfície não se conseguia ver um único animal, estava na altura do acasalamento.

A mãe procurava o melhor sítio para esconder os seus ovos. Depois era a espera da eclosão (quando o ovo parte, e, nascem as crias), dos ovos. A data do nascimento aproximava-se... Não muito longe encontrava-se um ovo abandonado... Era um ovo de jacaré...

A mãe-crocodilo tinha cinco filhotes, todos os cuidados eram poucos e, procurava manter a ninhada sempre junta. Sempre havia um mais atrevido, brincalhão, que se afastava e, aqui a mãe repreendia-o, encaminhando-o para junto dos outros...

Nas águas turvas apareceu à superfície um filhote de jacaré, que se aproximou lentamente, a medo e, emitindo sons de chamamento.

Os bebés-crocodilos aproximaram-se. A mãe, ao longe, mantinha-se com um olhar sempre alerta!

O jacaré, estava faminto e, foi com a ajuda da mãe-crocodilo que este filhote se alimentou.

A mãe adoptou-o, de cinco passou a seis, o número de crias que teria que cuidar. Mãe é mãe... o instinto maternal nasce com todos os animais, seja ele de espécie for, venha ele de onde vier...

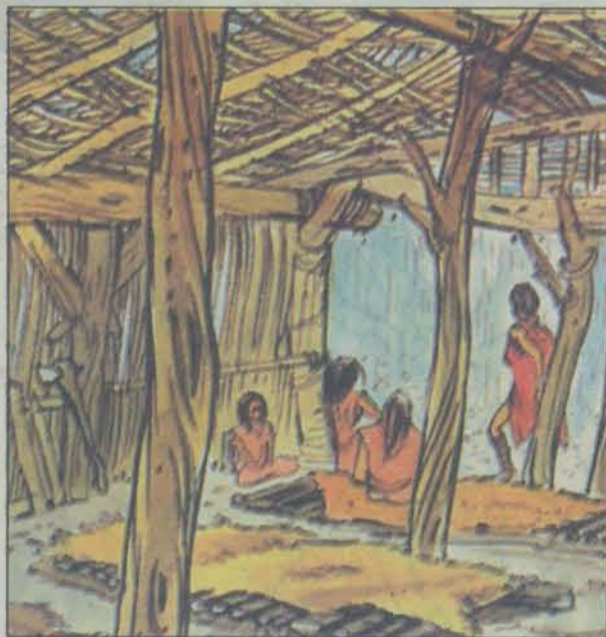
Um, dois, três beijinhos com muito carinho...

PRÉ-HISTÓRIA Viver sem casas grandes

Porque é que não construam grandes casas? Os homens pré-históricos viviam nas florestas ou junto do mar, junto de um lago ou de um rio... Como não eram muito numerosos, não

tinham necessidade de se amontoarem em grandes e altas casas.

Abriam-se em grutas ou construam cabanas de madeira ou até pequenas casas de pedra.



As famílias eram pequenas. Logo, não havia necessidade de grandes casas.

PARA DIVERTIR

Jogo da ribeira



Lança uma moeda ao ar para ver qual é a equipa que fica com a bola.

Os jogadores dividem-se em duas equipas: as equipas A e B.

Desenham-se no chão dois riscos que delimitam os dois campos e no meio dois riscos paralelos a uma distância de 1 metro ou 1 metro e 30 cm (a ribeira).

Dois jogadores (um de cada equipa) colocam-se no «piolho» respectivo.

Lança-se uma moeda ao ar para ver qual a equipa que fica com a bola. O jogador dessa equipa que está no «piolho» pega na bola e lança-a para um dos jogadores do seu grupo que, sem a deixar cair, deve saltar a ribeira, voltar a saltar para o seu campo e lançar a bola para o jogador da sua equipa que está no «piolho» e

assim sucessivamente até perder. O grupo perde a bola em favor do grupo adversário quando algum dos seus jogadores deixa cair a bola e esta passa para o outro campo ou quando não consegue saltar a ribeira sem pisar o risco ou sem deixar cair a bola. Se algum jogador deixar cair a bola no seu campo, a equipa não perde: volta a lançá-la

para o jogador que está no «piolho».

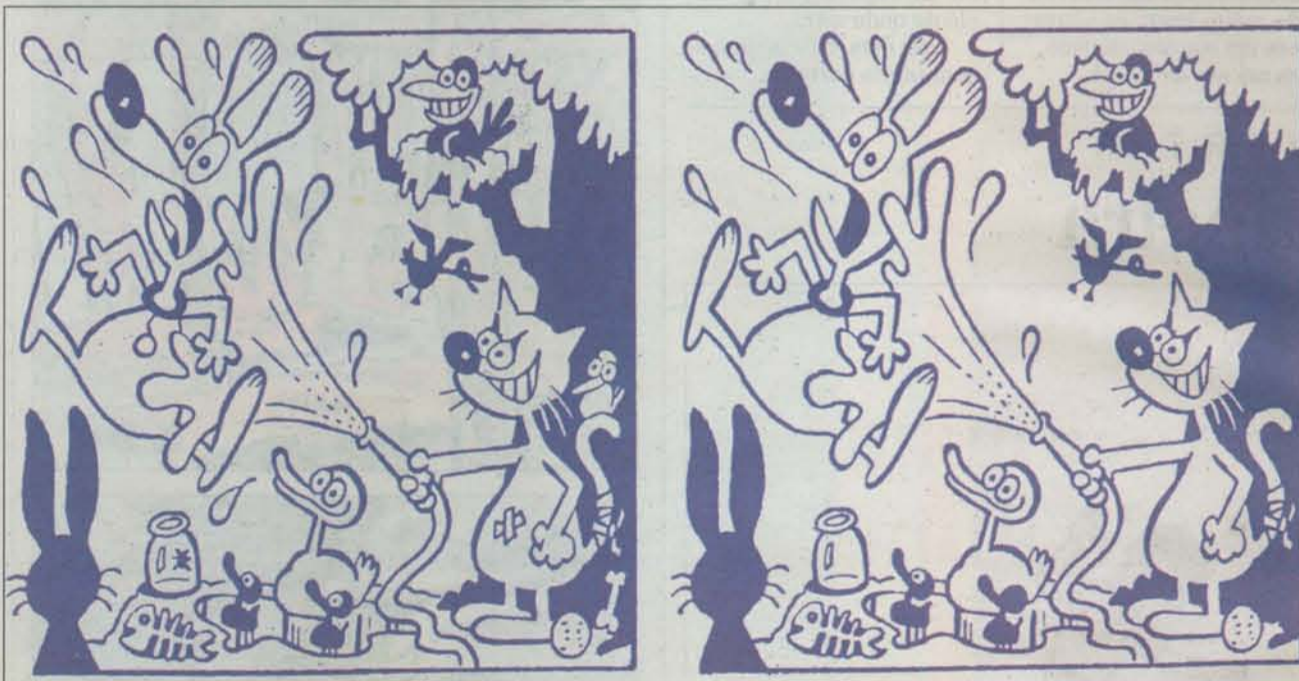
A medida que os jogadores vão perdendo, vão indo para o «piolho» da sua equipa.

Quando a bola cai dentro da ribeira ou fora de qualquer dos campos, fica com ela o 1.º jogador que a apanhar.

Perde a equipa que primeiro ficar sem nenhum jogador no seu campo.



O João Tiago já descobriu que a Madeira é um potencial turístico. Fez o retrato da cidade, com muitos hotéis. Ou melhor «meteu» dentro do mapa da ilha aquilo que ele pensa que é a Madeira.



Há 10 diferenças nestes dois painéis. Quantas localizas tu?

DÚVIDAS A nossa imagem nos rios

Porque vemos a nossa imagem num rio? A superfície das águas calmas é lisa e brilhante como um espelho. Mas para nos vermos reflectidos é preciso debruçarmo-nos sobre a água: e isto é perigoso.

A superfície da água parada é comparável à de um espelho, na qual se reflectem os pontos luminosos. Mas o espelho de

água é transparente a ponto de se poder distinguir ao mesmo tempo as imagens reflectidas pela superfície e as diversas coisas que se encontram dentro da água. O fundo escuro das águas calmas, com o lodo e a vegetação, faz o papel da camada metalizada dos espelhos, permitindo que os raios luminosos se reflectam.



Para vermos a nossa imagem reflectida é preciso debruçarmo-nos.



Bilhete Postal

Em primeiro plano alguns barcos de pesca no CAIS REGIONAL, onde eram varados os barcos. Aqui também se procedia à carga e descarga de mercadorias e pescado. Podemos distinguir, encostado ao cais, um dos denominados "barcos de carreira" que asseguravam o transporte de mercadorias para e de Porto Santo.

Era assim no passado recente.

A.R.

Lobinhos

BRINQUEDOS

Telef.: 22 74 97

CENTRO COMERCIAL DA SÉ - Loja 22



PATROCÍNIO EXCLUSIVO DO CONCURSO «CONHEÇO A MADEIRA»